



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO - PPGInfo

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

PRÁTICAS E NARRATIVAS NA ORIENTAÇÃO A PESQUISA ESCOLAR
POR PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIOS NA REDE MUNICIPAL DE
ENSINO DE FLORIANÓPOLIS (SC): UM ESTUDO

FLÁVIA SARDÁ DA CONCEIÇÃO

FLORIANÓPOLIS, 2020

FLÁVIA SARDÁ DA CONCEIÇÃO

**PRÁTICAS E NARRATIVAS NA ORIENTAÇÃO A PESQUISA ESCOLAR POR
PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE
FLORIANÓPOLIS (SC): UM ESTUDO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação - PPGInfo, do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação.

Linha de pesquisa: Informação, Memória e Sociedade.

Orientadora: Dra. Gisela Eggert - Steindel.

Florianópolis, SC

2020

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da Biblioteca
Setorial do FAED/UDESC,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Conceição, Flávia Sardá da

Práticas e narrativas na orientação a pesquisa escolar por Professores e Bibliotecários na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SC) : um estudo / Flávia Sardá da Conceição. -- 2020.

157 p.

Orientadora: Gisela Eggert Steindel

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2020.

1. Biblioteca Escolar. 2. Pesquisa Escolar. 3. Educação Básica. 4. Ensino Fundamental II. I. Eggert - Steindel, Gisela.

II. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão de Unidades de Informação. III. Título.

FLÁVIA SARDÁ DA CONCEIÇÃO

**PRÁTICAS E NARRATIVAS NA ORIENTAÇÃO A PESQUISA ESCOLAR POR
PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE
FLORIANÓPOLIS (SC): UM ESTUDO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Unidades de Informação.

Banca Examinadora

Orientadora:

Prof^a. Dra. Gisela Eggert- Steindel
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Membros:

Prof^a. Dra. Eliane Fioravante
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
(Membro interno)

Prof^a. Dra. Márcia Bressan Carminati
Prefeitura Municipal de Florianópolis – PMF
(Membro externo)

Florianópolis, 2020.

Dedico ao meu marido (Marcos Aurélio Soares) e aos meus filhos (Marcos Guilherme) e (Johnathan Soares), com amor!

A minha mãe e aos meus queridos avós pela dedicação e cuidado que sempre tiveram comigo e aos seus ensinamentos que me tornaram a pessoa que sou hoje (*in memoriam*)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu marido (Marcos Aurélio Soares) e aos meus filhos (Marcos Guilherme e Johnathan Soares) pela paciência, amorosidade e incentivo. Amo vocês!

A minha mãe (Rosana Sardá) e aos meus avós (Moacir Sardá e Cilene Vieira Sardá), pela educação, carinho e amor que sempre nos deram, a mim e aos meus irmãos (*in memoriam*).

À minha família: irmãos, sobrinhos, tias e primos pelo carinho que sempre tiveram comigo.

Aos colegas bibliotecários que contribuíram em participar desta pesquisa, em especial a minha amiga Cássia Regina Batista, parceira em todos os momentos que precisei. Obrigada, querida!

À minha orientadora Gisela, por me aceitar como sua orientanda e pela paciência comigo. Obrigada pela orientação e por compartilhar seus conhecimentos.

Agradeço aos membros da banca de qualificação e defesa, Eliane Fioravante e Márcia Bressan, pelas sugestões e relevantes contribuições para a melhora do texto.

Ao PPGINFO por dar a oportunidade de aprimorar meus conhecimentos, de proporcionar novas experiências e sentimentos, contribuindo para o meu crescimento pessoal e profissional.

Aos colegas da turma PPGInfo 2018/2, pela socialização de experiências, conhecimentos e dificuldades que enfrentamos durante o curso. Em especial a amiga Elisabete Costa da Silva (Beti) que foi minha companheira durante o curso, minha gratidão! Gratidão à vida e a todos que de alguma forma contribuíram ao longo da minha caminhada.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2016, p. 30-31).

RESUMO

A biblioteca escolar (BE) entende-se como um espaço para o desenvolvimento de práticas que contribuam nos processos de ensino-aprendizagem. Com base nesta premissa, a pesquisa escolar está entre essas práticas, o que torna relevante investigar como esta prática de pesquisa é desenvolvida nas disciplinas ministradas pelos professores e como se dá o envolvimento da biblioteca neste processo. Diante das percepções como bibliotecária na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) em relação ao uso da biblioteca para a pesquisa escolar, persegui responder seguinte pergunta: Como professores e bibliotecários da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SC), utilizam o espaço da biblioteca como instrumento de apoio para a prática da pesquisa escolar? Nesta clave a pesquisa apresenta como objetivo geral: conhecer as práticas da pesquisa escolar realizadas nas bibliotecas escolares pelos professores e bibliotecários dessa Rede. A pesquisa tem abordagem qualitativa, classificada como descritiva e exploratória, com a aplicação de questionários para coleta de dados. Participaram do estudo quatro bibliotecários e 31 professores da RMEF. Para a análise dos dados, a pesquisadora em formação orientou-se pela técnica de análise de conteúdo da Bardin (2004). Os resultados apontaram que, mesmo diante de um entendimento do que venha ser a pesquisa escolar por professores e bibliotecários, percebeu-se, nos relatos dos professores, a falta de orientação e de metodologia de pesquisa, quando os professores avaliam os resultados das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes. Conclui-se que ainda há muito o que discutir e refletir sobre as práticas tanto de professores e bibliotecários no âmbito da pesquisa escolar, entretanto, as relações já vêm sendo construídas entre alguns professores e bibliotecários.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Pesquisa Escolar. Educação Básica. Ensino Fundamental II. Professor. Bibliotecário.

ABSTRACT

The school library (BE) is understood as a space for the development of practices that contribute to the teaching-learning processes. Based on this premise, school research is among these practices, which makes it relevant to investigate how this research practice is developed in the disciplines taught by teachers and how the library is involved in this process. Given the perceptions as a librarian in relation to the use of the library for school research, the question arises: As teachers and librarians of the Municipal Education Network of Florianopolis (SC), they use the library space as a support tool for the practice of school research? The research has as a general objective: to know the practices of school research carried out in school libraries by teachers and librarians from the Municipal Education Network of Florianopolis (RMEF). The study has a qualitative approach, and the research is classified as descriptive and exploratory, with the application of questionnaires for data collection. Four librarians and 31 professors from RMEF participated in the study. For data analysis, the researcher was guided by Bardin (2004) content analysis technique. The results showed that even in the face of an understanding of what research will be by teachers and librarians, it was noticed, in the teachers' reports, the lack of guidance and research methodology, when teachers evaluate the results of research developed by students. It is concluded that there is still much to discuss and reflect on the practices of both teachers and librarians in the scope of school research, however, the relationships have already been built between some teachers and librarians.

Keywords: School Library. School research. Basic education. Elementary School II. Teacher. Librarian.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição das práticas da pesquisa escolar observadas na biblioteca.....	29
Quadro 2 – Dissertações sobre “pesquisa escolar” na educação básica entre 2000 e 2020.....	31
Quadro 3 – Teses que abordam a “pesquisa escolar” na educação básica no período de 2000 a 2020.....	36
Quadro 4 – Artigos e relatos que abordam a “pesquisa escolar” na educação básica publicados em periódicos científicos entre 2000 e 2020.....	38
Quadro 5 – Quantitativo de estudantes na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SMEF).....	51
Quadro 6 – Modelos de etapas do processo de pesquisa escolar.....	67
Quadro 7 – Escolas de Ensino Fundamental II da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) selecionadas para a pesquisa.....	73
Quadro 8 – Quantitativo de professores dos Anos Finais que participaram da pesquisa.....	77
Quadro 9 – Bibliotecários (n=4) e Professores (n=31) por Unidade de Ensino.....	82
Quadro 10 – Total de professores participantes por Disciplina.....	83
Quadro 11 – Entendimento sobre pesquisa escolar por bibliotecários e professores.....	87
Quadro 12 – Relevância da pesquisa escolar na formação dos estudantes segundo bibliotecários e professores.....	92
Quadro 13 – Documentos indispensáveis para compor o acervo da BE.....	102
Quadro 14 – Justificativa para utilização da Biblioteca da Escola pelos professores.....	110
Quadro 15 – Indicação de fontes de informação aos estudantes para a realização de pesquisa.....	116
Quadro 16 – Critérios para avaliar fontes de informação na internet.....	119
Quadro 17 – Organização da Hora atividade dos Professores do Ensino Fundamental II da RMEF.....	131
Quadro 18 – Cronograma para Formação de Bibliotecários.....	134
Quadro 19 – Cronograma para Formação de Professores.....	134

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Etapas da Educação Básica na RMEF.....	50
Figura 2 –	Etapas da pesquisa de acordo com Demo (2002)	63
Figura 3 –	Etapas Evolutivas do Processo de Pesquisa Escolar – Faqueti (2002)	64
Figura 4 –	Estágios do Processo da Pesquisa Escolar – Kuhlthau (2010)	66
Figura 5 –	Relação dos objetivos específicos com as questões fechadas dos Questionários Bibliotecário x Professor.....	79
Figura 6 –	Relação dos objetivos específicos com as questões abertas dos Questionários Bibliotecário x Professor.....	80
Figura 7 –	Roteiro para o bibliotecário orientar o estudante no momento em que a pesquisa é demandada na biblioteca.....	107

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Formação dos Bibliotecários (n=4) e Professores (n=31)	84
Gráfico 2 – Tempo de atuação de professores e bibliotecários na RMEF.....	85
Gráfico 3 – Atuação dos professores (n=31) em outra Rede de Ensino.....	86
Gráfico 4 – Razões que levam os professores a propor uma pesquisa aos estudantes.....	95
Gráfico 5 – Avaliação dos professores às pesquisas desenvolvidas pelos estudantes.....	96
Gráfico 6 – Carência do professor de diretriz/orientação para a pesquisa escolar.....	99
Gráfico 7 – Contribuições do Bibliotecário (n=4) e Percepções do Professor (n=31) em relação a contribuição do bibliotecário na pesquisa.....	105
Gráfico 8 – Frequência com que os professores indicam a biblioteca aos estudantes para realização da pesquisa escolar.....	112
Gráfico 9 – Indicação aos estudantes para realizarem suas pesquisas.....	113
Gráfico 10 – Orientação quanto algum tipo de fonte de informação na internet.....	116
Gráfico 11 – Indicação de critérios para a seleção de informação na internet por bibliotecários e professores	118
Gráfico 12 – Modelos e métodos de pesquisa escolar conhecidos por bibliotecários e professores.....	122
Gráfico 13 – Adoção de critérios diferentes de pesquisa para diferentes séries/anos.....	128

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACB	Associação Catarinense de Bibliotecários
ACT	Admissão em Caráter Temporário
AGECOM	Agência de Comunicação
APP	Área de Preservação Permanente
BC	Biblioteca Central
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BE	Biblioteca Escolar
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BPSC	Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina
CEPSH	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
DEBEC	Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitária
DEF	Diretoria de Educação Fundamental
DEI	Diretoria de Educação Infantil
DGE	Diretoria de Gestão Escolar
DIOP	Diretoria Operacional
DIPED	Diretoria de Planejamento e Dados Educacionais
DTE	Departamento de Tecnologias Educacionais
EBM	Escola Básica Municipal
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Escola
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFLA	Diretrizes da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PMF	Prefeitura Municipal de Florianópolis
PNE	Plano Nacional de Educação
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PPGInfo	Programa de Pós-Graduação em Gestão da informação
PPP	Projeto Político Pedagógico

RBE	Rede de Bibliotecas Escolares
RMEF	Rede Municipal de Ensino de Florianópolis
SME	Secretaria Municipal de Educação
SC	Santa Catarina
SMEF	Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
1.1	ENTRE MEMÓRIAS E REFLEXÕES.....	20
1.1.1	Tempos escolares/bibliotecas.....	21
1.1.2	Caminhos de formação.....	25
1.1.3	Eventos que me alçaram ao cargo de bibliotecária da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.....	26
1.2	PESQUISA ESCOLAR POR PESQUISADORES BRASILEIROS.....	30
2	A ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL E A PESQUISA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	44
2.1	ESTRUTURA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS E A SUA REDE DE ENSINO.....	49
2.1.1	Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC).....	51
2.2	A BIBLIOTECA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	53
2.3	PESQUISA NA ESCOLA: ASPECTOS CONCEITUAIS.....	59
2.3.1	Modelos e métodos de pesquisa escolar.....	62
2.3.2	Práticas da pesquisa escolar em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF).....	68
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	72
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	72
3.2	UNIVERSO DA PESQUISA.....	72
3.2.1	Critérios de seleção das escolas, dos professores e bibliotecários.....	73
3.3	INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	74
3.4	PLANEJAMENTO DA COLETA DE DADOS: ENFRENTAMENTOS À COVID-19.....	74
3.4.1	Coleta de Dados.....	76
3.5	TÉCNICA PARA A ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	77
4	CONSTRUÇÃO DA PESQUISA ESCOLAR POR PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS (RMEF).....	82
4.1	APREENDER AS PRÁTICAS DA PESQUISA ESCOLAR DE PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIOS.....	86

4.2	PROCESSO DAS PRÁTICAS DA PESQUISA ESCOLAR: PROFESSOR, BIBLIOTECÁRIO E ESTUDANTE.....	111
4.3	MODELOS E MÉTODOS DE PESQUISA PRATICADOS POR PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIOS.....	121
5	DINÂMICAS FORMADORAS À PRÁTICA DA PESQUISA ESCOLAR: BIBLIOTECÁRIO E PROFESSOR COM FOCO NO ESTUDANTE.....	130
5.1	DINÂMICAS PARA APRIMORAR PRÁTICAS DA PESQUISA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS (RMEF), ENVOLVENDO BIBLIOTECÁRIO, PROFESSOR E ESTUDANTE: PROPOSTA DE FORMAÇÃO.....	132
5.1.1	Objetivo geral.....	132
5.1.2	Objetivos específicos.....	132
5.1.3	Conteúdo programático.....	132
5.1.4	Metodologia.....	134
5.1.5	Cronograma.....	134
5.1.6	Referências.....	135
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	137
	REFERÊNCIAS.....	143
	APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	151
	APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO / PROFESSOR(A).....	153
	APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO / BIBLIOTECÁRIO(A).....	156

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar (BE) entende-se como um espaço para o desenvolvimento de práticas que contribuam nos processos de ensino-aprendizagem. Com base nesta premissa, a pesquisa escolar está entre essas práticas, o que torna relevante investigar como esta prática de pesquisa é desenvolvida nas disciplinas ministradas pelos professores¹ e como se dá o envolvimento da biblioteca neste processo.

O tema pesquisa escolar particularmente me toca como bibliotecária da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), por acreditar que a biblioteca escolar deve ter um melhor aproveitamento do uso do espaço e do acervo, contribuindo, assim, na melhoria da escrita e no incentivo à leitura, no auxílio na realização das práticas da pesquisa escolar tanto do professor como do estudante², personagens envolvidos no processo ensino-aprendizagem na educação formal. Partindo dessa premissa, a minha atuação como bibliotecária nesta Rede tem sido um grande desafio, diante da percepção de uma comunidade que é carente de recursos materiais e índices de leitura precários na unidade escolar onde trabalho, visto que muitos estudantes têm o primeiro ou o único contato com os livros e a leitura na própria escola. Por ter um importante papel social, ser emancipadora e transformadora do sujeito, a leitura precisa ser incentivada e inserida no contexto dos estudantes.

A comunidade da Vargem do Bom Jesus, na qual está inserida a biblioteca da escola onde atuo, pertence ao Distrito da Cachoeira do Bom Jesus, e está localizada ao Norte da ilha de Santa Catarina. Teve sua origem na imigração portuguesa da Região de Açores, no entanto, observa-se significativa alteração destes traços culturais e da paisagem devido ao crescente número de migrantes vindos de outras regiões brasileiras. Esta migração gerou um aumento populacional, que provocou várias transformações no bairro, inclusive com a invasão de Áreas de Preservação Permanentes (APP) e a construção de Conjuntos Habitacionais de forma desordenada. As comunidades que se formaram são consideradas com características de alta vulnerabilidade social, e suas famílias são compostas, em sua

¹ Nesta pesquisa, optou-se pelo termo professor para representar tantos os professores como as professoras.

² Optou-se pela preferência do termo estudante, por compreender o estudante como sujeito que tem participação ativa e interage em sala de aula, tendo em vista que o aluno, segundo Souza (2011), é visto pelo governo como um cálculo estatístico, a partir de uma variada categoria (matrículas, evasões, repetências, alfabetizados, analfabetos, entre outros). O termo aluno aparecerá no texto nas citações.

maioria, por trabalhadores (as) autônomos e prestadores de serviços. Muitos ocupam postos de trabalho em pequenas empresas e nos serviços domésticos. Em relação à escolarização, destaca-se o Ensino Fundamental incompleto. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2020).

A comunidade escolar precisa desenvolver um olhar mais atento e observar que os estudantes vêm de diferentes meios culturais e sociais, sendo necessário conduzir as atividades, sejam de leitura e/ou pesquisa, de modo que proporcione a todos a aprendizagem, evitando legitimar a desigualdade no ambiente escolar. Um ponto que caracteriza uma visão crítica da educação é reconhecer, segundo Freire (2001, p. 26), que “[...] nenhum de nós está sozinho no mundo, cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros”, [...] “reconhecer nos outros, o direito de dizer a sua palavra, o direito de falar, a que corresponde o nosso dever de escutá-los e o direito de falar com eles”.

Na mesma visão, Elias (1994, p. 31) infere que:

[...] o indivíduo sempre existe, no nível mais fundamental, na relação com os outros, e essa relação tem uma estrutura particular que é específica de sua sociedade. Ele adquire sua marca individual a partir da história dessas relações, dessas dependências, e assim, num contexto mais amplo, da história de toda rede humana em que cresce e vive.

Os indivíduos estão ligados por uma grande teia humana, existe sempre uma relação de interdependência. E são nas relações que a sociedade se constrói. Como menciona Elias (1994), cada indivíduo tem sua margem de decisão dentro desta sociedade, podendo influenciar outras pessoas, que podem juntas ter a possibilidade de interferência no contexto em que vivem. Partimos de saberes que sofremos influências no meio em que vivemos, mas sempre temos a possibilidade de intervir, e mesmo que essa margem de decisão seja pequena – que vai depender da posição que ocupamos na sociedade – ainda assim, podemos buscar melhorias para uma sociedade mais justa e igualitária.

Atentando ao cenário da sociedade de hoje, a tecnologia na dimensão atualmente disponível, um aspecto por mim observado foi que o uso frequente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), associado ao excesso de informações disponíveis na Internet, mais a falta de livros e de outros materiais em boa parte das escolas públicas brasileiras, para atender as necessidades de leitura e de pesquisa, podem ter levado alguns professores e estudantes a não se sentirem

motivados a incorporarem em suas práticas a utilização do espaço e do acervo da biblioteca da escola.

Porém, Kuhlthau (2010) chama a atenção para o fato de que, quando a biblioteca está envolvida desde o início no processo de pesquisa na escola, os estudantes com os professores podem ampliar o espectro do processo ensino-aprendizagem em relação ao acervo da biblioteca e refletir sobre a variedade e qualidade de fontes de informação e a limitação de informações disponíveis.

Dessa forma, a orientação à pesquisa escolar é essencial para sua eficácia, capaz de desenvolver no estudante habilidades para localizar, selecionar e usar a informação de forma crítica e independente, e acima de tudo, capaz de torná-lo motivado ao uso dessas habilidades para a aprendizagem no decorrer da vida. Nesta chave, Garcez (2006, p. 205) destaca que “[...] capacitar o aluno para que este passe a reconhecer e manusear as fontes de pesquisa, e conscientizá-lo sobre a importância da leitura para a compreensão e síntese das informações ali contidas, é papel da escola e da Biblioteca Escolar”.

A aparente falta de interesse pelo uso da biblioteca por parte dos professores e dos estudantes para a prática de pesquisa, e a concepção de que a comunidade escolar tem em relação a atuação do bibliotecário, de que tal profissional se limita à organização do acervo e realização de empréstimos, me levou a repensar a prática de pesquisa no contexto da biblioteca escolar. É preciso mudar a imagem de que a biblioteca é depósito de livros, e que esse estereótipo seja eliminado para dar lugar a um espaço dinâmico, de convivência e envolvimento com a comunidade escolar.

A biblioteca escolar, vista como um simples depósito de livros, não cumpre seu principal objetivo, de incentivo à leitura e de apoio ao ensino e a aprendizagem. O bibliotecário precisa criar espaços que sejam destinados à leitura que possam atenuar a exclusão social. (PITZ; SOUZA; BOSO, 2011).

Nesse entendimento, é significativo evidenciar o papel educativo e social que o bibliotecário pode exercer tanto no apoio às pesquisas escolares como na formação de leitores críticos e cidadãos atuantes na sociedade.

Assim, diante do que foi mencionado, percebe-se que é por meio da prática da pesquisa escolar que o estudante pode alcançar a autonomia, a criticidade e a consciência do exercício da cidadania. Para tal, a pesquisa precisa ser considerada como uma estratégia de ensino-aprendizagem, uma prática investigativa, que desafia o estudante a questionar a realidade, favorecendo a construção do conhecimento. O

aprendizado terá algum significado se o estudante conseguir conhecer e se compreender no meio em que vive, identificando o contexto social no qual está inserido.

Para Demo (2002, p.8), "[...] a pesquisa inclui a percepção emancipatória do sujeito que busca fazer e fazer-se oportunidade, à medida que começa e se reconstitui pelo questionamento sistemático da realidade".

O convívio com os professores e, em especial, com os estudantes, me fez reconhecer o quanto é necessário a atuação do bibliotecário nas unidades educativas, na contribuição no ensino-aprendizagem e no papel social que pode exercer.

Considerando as mudanças que ocorrem na sociedade, os avanços científicos e tecnológicos, Ortega y Gasset (2006) chama atenção para um perfil bibliotecário atento às dinâmicas contemporâneas, isto é, estes precisam estar atentos às constantes e rápidas mudanças e em busca de novas competências e habilidades para sua profissão. A reflexão crítica passa a ser fundamental entre os que atuam nas bibliotecas, havendo a necessidade da presença do bibliotecário nos diálogos que envolvam cultura, sociedade e informação, frente a um novo contexto informacional e social.

Diante do exposto, e das percepções como bibliotecária em relação ao uso da biblioteca para a pesquisa escolar, indaga-se: Como professores e bibliotecários da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SC), utilizam o espaço da biblioteca como instrumento de apoio para a prática da pesquisa escolar?

A pergunta norteadora permite estabelecer o seguinte objetivo geral deste estudo: conhecer as práticas da pesquisa escolar realizadas nas bibliotecas escolares pelos professores e bibliotecários da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) pautado nos seguintes objetivos específicos:

a) Apreender as práticas da pesquisa escolar de professores e bibliotecários na RMEF;

b) Conhecer as ações envolvendo professor e estudante, bibliotecário e estudante nas práticas de pesquisa escolar na Rede;

c) Mapear modelos e métodos de pesquisa praticadas por professores e bibliotecários;

d) Propor dinâmicas de formação, para aprimorar a prática da pesquisa escolar na Rede, envolvendo bibliotecário, professor e estudante.

Para embasamento desta pesquisa, optou-se por Demo (2002), Faqueti (2002) e Kuhlthau (2010), que tratam da pesquisa escolar nas escolas de educação básica. A escolha por Demo (2002) se deu em razão de o autor ter como critério diferencial o questionamento reconstrutivo, que trata de tirar o estudante da condição de objeto de ensino, para formar consciência crítica. A opção teórico-metodológica por Faqueti (2002) está pautada por se tratar de um modelo de ensino-aprendizagem para o processo de pesquisa escolar, integrando a atuação do bibliotecário junto aos professores e estudantes. Por fim, a preferência por Kuhlthau (2010), foi também por sua proposta metodológica, voltada para a prática da pesquisa escolar, envolver os atores bibliotecário e professor no processo da pesquisa escolar.

Diante do apresentado, percebe-se que a proposta de dinâmicas de formação para aprimorar práticas da pesquisa escolar contribuirá na orientação quanto a prática da pesquisa nas unidades educativas, envolvendo professores e bibliotecários neste processo, auxiliando os estudantes para que sejam capazes de lidar com a informação de forma crítica e responsável, favorecendo, assim, a aprendizagem e a ampliação do conhecimento.

Nas próximas subseções, são apresentadas algumas reflexões sobre os tempos escolares e as bibliotecas por onde circulei, a minha caminhada de formação e acontecimentos singulares que me constituíram a bibliotecária que concorreu ao concurso público em 2013 para assumir uma vaga nesta categoria de atuação na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SC) como relato mais adiante.

1.1 ENTRE MEMÓRIAS E REFLEXÕES

Confesso não ter sido fácil iniciar a escrita de um memorial sobre a minha trajetória, muito diferente da escrita acadêmica que se baseia em referenciais teóricos. Esta forma de escrita se tornou um desafio, no qual coloco-me refletindo acerca das próprias vivências e práticas enquanto estudante.

O memorial, para Araújo (2016), é uma forma de relato histórico, reflexivo e crítico, que deve dar conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmica e profissional do pesquisador.

Desconstruir a escrita acadêmica, para dar início a uma nova escrita autobiográfica, na minha concepção, foi uma forma de dar voz e de poder ouvir meus próprios anseios, de desvelamento, de um olhar atento para dentro de mim mesma,

de refletir sobre minha construção enquanto pessoa, e uma maneira de dar um novo significado à minha atuação profissional.

Para dar início a escrita, remexo nos arquivos das minhas memórias no início na pré-escola.

1.1.1 Tempos escolares/bibliotecas

Lembro de ser uma tarde ensolarada levada pela minha avó ao primeiro dia na pré-escola. Ao chegar na escola, me deparo com um ambiente novo e com pessoas estranhas e fico receosa. Minha querida avó, com amorosidade, me acalenta e tenta me convencer que naquele lugar irei aprender coisas novas, brincar e farei vários amigos. Mas o medo do desconhecido é maior, e minha avó, com toda a paciência, ainda teve que ficar alguns dias até que eu me adaptasse àquele novo ambiente. Nesse momento, saindo do ninho familiar, deixei de ser filha, neta e passei a ser como qualquer outro estudante.

Com o passar do tempo, passei a socializar com as outras crianças. Tive dificuldades de aprendizagem, a professora não compreendia por que não conseguia identificar as letras do alfabeto. Então, percebeu que havia algo estranho, e me colocou o mais perto possível do quadro-negro, e reconheci as vogais que havia me pedido para identificar e soletrar.

Aqui vejo como é importante o olhar atento do professor em relação ao estudante, às suas dificuldades e anseios, o comprometimento do profissional faz toda diferença.

A professora relatou o ocorrido, e que a aparente dificuldade para a aprendizagem poderia estar relacionada a falta de visão. E lá comecei, com meus 4,5 graus de miopia. Minha tia conta que nunca viu uma criança tão contente, quando coloquei os óculos pela primeira vez, parecia que eu havia ganho um presente. Imagina que aquele era o meu mundo, de repente esse mundo ficou mais nítido e colorido, passando a fazer mais sentido, principalmente para o mundo das letras, tornando a enxergá-las com maior nitidez, e assim, a aprendizagem passou a ter mais significado.

A partir do 1º ano do ensino fundamental I, quando adentrei no mundo da leitura - na pré-escola aprendíamos a identificar as letras do alfabeto e a partir do 1º ano a formar sílabas e a ler - a professora nos encorajou a ler um texto da cartilha que era

utilizada pelos estudantes. Recordo quando li pela primeira vez, o texto contava a história de um bem-te-vi na floresta - autor do qual não recordo o nome.

Depois dessa primeira experiência com a leitura, fiquei ansiosa para chegar em casa e contar a novidade aos meus pais. Relembro da minha mãe trazer cartilhas sobre o meio ambiente para eu ler, na época ela trabalhava no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA). Quando precisava ir trabalhar com ela, sempre me levava à banca de revista para comprar revistinhas e gibis, mas não lembro de ganhar livros de literatura dos meus pais ou de alguém da família.

Em casa, tinha uma estante com alguns livros de literatura brasileira e uma coleção de enciclopédias, compradas de um vendedor que passava nas casas, das quais, usava para trabalhos de pesquisas para a escola, porém não lembro dos meus pais lendo, mas do interesse da minha mãe por revistas.

Recordo-me, também, de quando eu e meu irmão ainda bem pequenos, das histórias contadas à noite por minha mãe, geralmente clássicos da literatura infantil. Foram momentos de muito afeto e de muitas risadas que ficaram marcados na memória que não esquecerei, até porque minha mãe já não está mais entre nós.

Um outro momento de contato com a leitura e com os livros, foi quando recebi de presente de amigo-secreto da professora Josiane no 3º ano do Ensino Fundamental, o livro “A professora Jacira pernilonga” da autora Maria Heloísa Penteado. Se não me falha a memória, acho que foi o primeiro livro que ganhei de literatura infantil e com dedicatória, lembro de ter lido várias vezes aquele livro.

Na escola pública onde estudava, localizada no bairro onde morava, e onde passei toda minha vida escolar, desde a pré-escola até o ensino médio, havia biblioteca, mas lembro das poucas vezes que entrei nela.

A primeira vez que visitei a biblioteca da escola, percebi que tinha pouca luminosidade, ficava no térreo do prédio de cima, centralizada para as turmas dos 1º aos 5º anos que estudavam neste prédio, mas para as turmas que estudavam nas salas de aula na parte inferior da escola, estudantes a partir dos 6º anos até o ensino médio, ficava um pouco longe.

Nossa primeira visita à biblioteca foi com a professora e a turma do 4º ano, para emprestar livros de literatura juvenil, solicitado pela professora para elaboração de uma ficha de leitura. O livro que despertou o meu interesse foi “A ilha perdida” da coleção Vaga-lume, uma história de aventura, que me animou a ter vontade para ler outros volumes da coleção.

A leitura de Goulemot (2011, p. 9) me tocou muito, pois “[...] o livro me ajudou a construir o olhar que lanço sobre os outros, sobre mim e sobre o mundo”. De fato, a leitura abre um novo olhar sobre as pessoas e o mundo, a leitura nos faz refletir, nos faz sonhar, e os livros são o meio para este novo olhar. Mas não tinha entendimento que poderia voltar a biblioteca para ler e retirar livros sempre que quisesse, pensava que só poderia utilizar o espaço da biblioteca com a presença da professora, talvez a bibliotecária ou a pessoa que estava responsável na época não deixou claro, o que me impossibilitou de voltar. Fui ter esse entendimento somente no Ensino Fundamental II, quando alguns professores solicitavam pesquisas escolares para realizar na biblioteca no contra turno.

Para realizar a pesquisa solicitada pelo professor à época, ao chegar à biblioteca da escola informava o tema/assunto e a pessoa responsável pela biblioteca, geralmente oferecia enciclopédias ou algum livro indicado pelo professor.

Os materiais de referência, como os dicionários e as enciclopédias, ficavam logo na entrada do lado esquerdo, em estantes de ferro. Os livros também ficavam nas estantes, e não havia nenhum tipo de classificação, somente eram separados por assunto/disciplina, como geografia, história, ciências, matemática e português.

Difícilmente se tinha acesso as estantes, a pessoa que atendia na biblioteca, logo abordava os estudantes e já tratava de buscar algum material ou enciclopédia para a pesquisa. Esse tipo de atitude inibe o estudante de percorrer as estantes e de realizar a própria busca, e de se interessar por outros temas e livros.

Às vezes, o trabalho de pesquisa solicitado pelo professor era individual, outras em grupo. Gostava dos trabalhos em grupo, quando nos reuníamos na biblioteca, era um momento de socialização. Embalada nestas lembranças faço a reflexão a partir de Masschelein e Simons (2015, p. 9), “[...] desde o início das cidades-estados gregas, a escola foi uma fonte de “tempo livre”, para o estudo e a prática oferecida às pessoas que não tinham nenhum direito a ele. A escola era uma fonte de conhecimento e experiência disponibilizada como um bem comum”. Nesta trilha, meu “tempo livre” de estudante de escola pública na Escola Básica Estadual Getúlio Vargas, na minha percepção hoje, poderia ter melhor aproveitado os espaços existentes na escola se conhecessem desde cedo, tal como a biblioteca, como ter maior esclarecimento do funcionamento e das várias possibilidades que se pode ter deste espaço biblioteca escolar.

Ainda no caminho das recordações escolares, incluo as idas à Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina (BPSC), que geralmente frequentava para realizar pesquisas escolares que não atendiam ao acervo da biblioteca da escola. Para entrar nessa biblioteca pública era preciso se desvencilhar das mochilas no guarda-volumes e subir para o 1º andar. Na época, não se tinha acesso as estantes, para solicitar os livros indicados pelo professor para a pesquisa, precisava se dirigir ao balcão de atendimento, e solicitar a um dos atendentes. A pesquisa era feita no local, também permitia-se fazer cópias de algumas partes do livro.

Concluído o Ensino Médio, em 2001, prestei concurso vestibular para Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no qual obtive êxito para o ingresso no Curso de Biblioteconomia. Aqueles primeiros dias de experiência da vida universitária me trouxeram de volta os sentimentos de receios da pré-escola. Novamente me deparo com um ambiente novo. Diferente do ensino médio, a dinâmica das aulas é muito distinta da educação básica, exigiam aprender a ser universitária: muita leitura, escrita e discussões teóricas para constituição de uma profissional consciente da escrita, leitura reflexiva.

A biblioteca universitária ofertava um espaço amplo, onde o silêncio era prerrogativa e solicitado nos cartazes espalhados ao longo dos corredores e seções da biblioteca. Ao entrar na biblioteca, o leitor precisava e precisa ainda deixar seus pertences no guarda-volumes e subir a rampa para ter acesso ao vasto acervo. Ao percorrer a biblioteca encontra-se por toda parte mesas para leitura e pesquisa. O silêncio nem sempre é absoluto, alguns estudantes conversam, provavelmente, discutem sobre suas leituras e pesquisas. Nesta direção, concordo com Goulemot (2011, p. 13), quando menciona que “[...] o silêncio, o recolhimento no qual convidam as bibliotecas são muito alheios a nossa época tagarela e tomada por uma real agitação”. Se a biblioteca é um espaço de sociabilidades, precisa dispor de espaços para discussões, nos quais se permita a convivência e a interação.

No período acadêmico, utilizava mais a biblioteca universitária e/ou setorial para efetuar empréstimos de obras indicadas ou localizadas para realizar trabalhos acadêmicos ou para me reunir com colegas para discussões e trabalhos em grupos. Neste tempo escolar, preferia eu a leitura em casa, certamente pelo fato de ser uma estudante mãe de dois filhos ainda pequenos, que precisavam de cuidados inerentes e de sentir a necessidade de estar perto deles.

Atualmente, como mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), prefiro o recolhimento da biblioteca para leitura. O espaço é propício para concentrar-me e adentrar no universo da leitura e da pesquisa. Inspiro-me, ao observar alguns leitores debruçados nos livros, apreensivos em suas leituras e outros compenetrados nas telas do computador.

1.1.2 Caminhos de formação

Para o leitor entender melhor o interesse pelo tema desta pesquisa, trago uma apresentação da minha trajetória acadêmica.

Em 2002, ingressei no curso de Biblioteconomia da UFSC. Durante o período acadêmico tive a oportunidade de estagiar em arquivos de empresas e no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, o que me levou a ter interesse - logo após minha formação em Biblioteconomia - pelo Curso de Especialização em Gestão de Arquivos Públicos e Empresariais da UFSC.

Durante o curso de especialização, realizei estágio obrigatório na Agência de Comunicação (AGECOM) da UFSC, com a Proposta da Plataforma: repositório do acervo fotográfico da Agência de Comunicação/UFSC, em parceria com as colegas Ledair Petry e Patrícia Silva da Natividade, sob a orientação da professora Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho, do Departamento de Ciências da Informação e coordenadora do curso. A proposta do repositório teve como objetivo o gerenciamento e a preservação das fotografias digitais, facilitando a localização, recuperação e disseminação, tendo em vista a fotografia como um documento e enquanto memória institucional.

No ano de 2014, já atuando na biblioteca da RMEF, realizei o curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares da UFSC, em busca de aprimoramento e de novos conhecimentos para auxiliar e contribuir nas práticas de ensino-aprendizagem e nos serviços oferecidos pela biblioteca. Nesse período, passei a observar como aconteciam as práticas da pesquisa escolar na biblioteca, o que me levou a investigar, na própria escola, como os professores desenvolviam a prática da pesquisa escolar com os estudantes.

Na RMEF, os bibliotecários têm direito a formações complementares, oferecidas pela própria Rede. A educação continuada dos profissionais, e os

momentos de compartilhamento de experiências e de socialização entre os bibliotecários, enriquecem ainda mais nossas práticas.

Mesmo com as formações ofertadas pela Rede, ainda senti a necessidade de ingressar no Mestrado para sanar as lacunas existentes na minha prática profissional, principalmente em relação a orientação à pesquisa escolar aos estudantes. A opção pelo Mestrado Profissional em Gestão da Informação (PPGInfo) da UDESC foi devida à formação que o mestrado profissional oferece, quanto a bagagem de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso, ressignificando a atuação do bibliotecário no ambiente de trabalho. Hoje, a caminho da conclusão dos meus estudos neste nível escolar percebo, percebo o quanto são relevantes e valorosos o aperfeiçoamento e os conhecimentos apreendidos para a nossa atuação profissional somado à formação pessoal.

1.1.3 Eventos que me alçaram ao cargo de bibliotecária da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

Na busca de novos desafios e oportunidades de exercer minha profissão em bibliotecas, em 2010 surgiu o interesse em realizar o concurso para bibliotecário³ na RMEF, obtendo aprovação, e sendo nomeada para o cargo em 2013.

Assumo enquanto bibliotecária na Rede, ouvir e auxiliar os estudantes nas práticas da pesquisa na biblioteca, orientando-os no uso das fontes de informação e na localização de documentos, mas minha prática tem mostrado o olhar da angústia dos estudantes em relação à pesquisa e a falta de interação dos professores com a biblioteca, principalmente nas atividades propostas para o trabalho de pesquisa.

No início de 2019, pautada na percepção de que os professores na escola em que atuo pouco incluem a biblioteca no seu planejamento de aula, apresentei uma proposta baseada e adaptada da metodologia de Kuhlthau (2010)⁴, para trabalhar a pesquisa escolar na biblioteca. Contudo, observei que os professores da RMEF têm dificuldades de entendimento do papel profissional do bibliotecário. Levanto como

³ Neste texto será utilizado a palavra bibliotecário para representar bibliotecários e bibliotecárias.

⁴ A metodologia proposta por Kuhlthau (2010) é sustentada pela chamada “abordagem baseada em processo”, entendendo a pesquisa escolar como um processo complexo, dada a complexidade da aprendizagem pela busca e pelo uso da informação, que envolve aspectos cognitivos e afetivos do estudante nos estágios desse processo.

pressuposto um frágil entendimento do fazer bibliotecário pelo professor, em razão da situação da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina. Isto é, pelo fato de não existir bibliotecários responsáveis pelas bibliotecas escolares estaduais, somente professores readaptados, identifiquei, no discurso dos professores do município de Florianópolis (SC), que estes supõem que o mesmo ocorre nas bibliotecas da RMEF.

Acrescente-se a este cenário a fala de parte dos professores de que os bibliotecários são do quadro do magistério, com hora atividade para planejamento, e que deveriam preparar aulas como ocorre com os professores que atuam nas salas informatizadas e nos laboratórios de ciências. O bibliotecário da RMEF é do quadro civil, não tendo hora atividade para planejar atividades e projetos. É preciso um esforço mútuo dos bibliotecários da RMEF para mudar este discurso dos professores e esclarecer quanto a formação do bibliotecário e as competências em relação ao cargo.

De acordo com o Edital nº 006/2016 do Concurso Público para o cargo de Bibliotecário da Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF), as atribuições referentes ao cargo de Bibliotecário são: organizar, dirigir e executar trabalhos técnicos relativos às atividades de biblioteconomia desenvolvendo sistema de catalogação, classificação, referência e conservação do acervo, para armazenar e recuperar informações e demais atividades relacionadas na descrição do cargo. Em relação ao quadro do Magistério, o Edital nº 009/2015 da PMF, referente aos cargos dos Professores de Artes Cênicas, Artes Música, Artes Plásticas e/ou Visuais, Ciências, Geografia, História, Inglês, Matemática, e Português, traz as seguintes atribuições: caberá assumir a docência na sua especificidade, desenvolvendo atividades de planejamento, aplicação, registro e avaliação; seguir o proposto pela unidade educativa e seu respectivo calendário; comprometer-se com a aprendizagem das crianças e adolescentes; desenvolver atividades de acordo com as diretrizes curriculares em vigor e de acordo com o projeto político pedagógico da unidade educativa; assumir uma postura ética e respeitosa com os alunos, pais e os demais profissionais; participar das discussões educativas/pedagógicas propostas pela unidade educativa e pela Secretaria Municipal de Educação (SME).

O trabalho como bibliotecária escolar também me fez perceber uma realidade vivenciada por algumas bibliotecas da RMEF, como acervos desatualizados e espaços físicos que não acomodam uma turma inteira. As bibliotecas contam com o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), do Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Escola (FNDE), e doações de livros da própria da comunidade, que não atendem as necessidades informacionais e à demanda de estudantes.

Para atender as necessidades informacionais e as demandas de pesquisa nas bibliotecas, em 2015 foi sugerido pelos bibliotecários da RMEF ao Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitária (DEBEC), a elaboração de uma Política de Desenvolvimento de Coleções⁵ que atenda a todas as bibliotecas da Rede, com a formação de uma comissão composta por bibliotecários, instituída pela Portaria nº 519, de 26 de outubro de 2017, da qual hoje faço parte.

A Política de Desenvolvimento de Coleções poderá atender a todas as bibliotecas por trabalhar os mesmos eixos temáticos, contidos na Proposta Curricular da RMEF de 2016⁶, amparando os bibliotecários quando solicitarem junto ao DEBEC, à Secretaria Municipal de Educação (SME) e à escola, a aquisição de livros e outros documentos para compor o acervo das bibliotecas, no intuito de melhor satisfazer as necessidades informacionais da comunidade escolar e a prática da pesquisa. Segundo Vergueiro (1993, p. 19), nas bibliotecas escolares as políticas de Desenvolvimento de Coleções:

[...] existem – ou pelo menos deveriam existir – para dar suporte às atividades pedagógicas das unidades escolares nas quais se localizam. Mais que isto: devem estar integradas ao processo educacional. As coleções das bibliotecas escolares devem seguir, na realidade, os direcionamentos do sistema educacional vigente, pautando-se pelos currículos e bibliografias básicas dos cursos. A ênfase do processo de desenvolvimento de coleções estará, portanto, muito mais na seleção de materiais para fins didático-pedagógicos - normalmente alicerçada por uma política de seleção que terá por base o currículo ou programa escolar. [...] As etapas de avaliação e desbastamento serão enfatizadas, nas bibliotecas escolares, à medida que possibilitem adequar a coleção a eventuais mudanças nos programas e/ou currículos.

Diante do exposto, convém reconhecer a relevância da qualidade do acervo de uma biblioteca para a realização da prática da pesquisa escolar, o qual deve ser selecionado, atualizado, diversificado e atraente, atendendo as presentes necessidades da comunidade escolar para a concretização desta prática. Por essa

⁵ A Política de Desenvolvimento de Coleções requer planejamento, pois se trata de um processo que envolve atividades ligadas à coleção, como seleção, aquisição, avaliação e desbaste do acervo, e o estudo da comunidade que deve servir. Também deve ser observado o tipo de biblioteca e os objetivos que busca atingir. Deve ser elaborado por bibliotecários e membros representantes da comunidade. (VERGUEIRO, 1989).

⁶ Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2016) “apresenta elementos fundamentais para os/as profissionais da Educação (re)pensarem a organização do processo escolar e do fazer pedagógico no âmbito das Unidades Educativas”. (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2016, p, 11).

razão é fundamental que a biblioteca disponha de uma Política de Desenvolvimento de Coleções.

Desde já afirmo que neste texto me pauto nas experiências das minhas práticas bibliotecárias vivenciadas em sete anos na mesma escola. Atenta ao cotidiano, as memórias profissionais me permitem trazer um breve relato de uma sequência de ações encadeadas das práticas da pesquisa escolar orientadas aos estudantes pelos professores nas disciplinas. Assim, apresento a seguir o Quadro 1 de práticas de pesquisa escolar observadas na biblioteca da minha unidade escolar, e, como já dito inicialmente, este é um tema que me desperta indagações e aprazimento, e assim ser tema do meu estudo de formação em tela.

Quadro 1 - Descrição das práticas da pesquisa escolar observadas na biblioteca
a) Os professores determinam o que os estudantes vão pesquisar, indicam uma fonte. O estudante chega na biblioteca solicitando a indicação do professor.
b) Os professores vão à biblioteca à procura de materiais que sejam pertinentes ao assunto proposto para ser trabalhado em sala de aula, alegam que a turma não consegue se comportar em espaços que não sejam o de sala de aula.
c) Os professores dividem a turma em equipes, e distribuem tarefas para cada integrante de forma que, ao longo da pesquisa, ocorra a interação do grupo em virtude de algum fato curioso.
d) Os professores passam o conteúdo em sala, depois indicam a biblioteca para o estudante pesquisar no contra turno, e solicitam que peçam orientação com a bibliotecária, o estudante chega desorientado sem ao menos ter entendimento do tema a ser pesquisado.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Em diálogos com professores, foi observado que a maioria não conhece nenhum tipo de modelo ou método de pesquisa escolar, e, como citado acima, percebe-se que as práticas da pesquisa que acontecem na biblioteca precisam ser revistas e analisadas, para que o estudante possa ter participação e envolvimento nas atividades propostas na pesquisa, e levá-los à percepção de que o conhecimento deve ser construído, que pode levar à mudança de atitude, e a interferir positivamente no meio em que vivem.

Desde então, atenta as necessidades dos estudantes e ao ambiente escolar, busco, por meio desta pesquisa, ampliar os conhecimentos científicos e aprimorar minhas práticas, para promover na RMEF propostas para se trabalhar a pesquisa escolar.

Uma escrita mais memorial acima quer, de algum modo, dialogar em uma contextualização entre eu, bibliotecária na prática, e este momento da minha formação Sctricto Sensu, tendo como objeto de estudo a “pesquisa escolar” na educação básica. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, no período de 2000 a 2020, apresentada na próxima subseção.

1.2 PESQUISA ESCOLAR POR PESQUISADORES BRASILEIROS

A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico, para identificar os principais autores, a fim de analisar as publicações mais relevantes referentes a pesquisa escolar, objeto deste estudo.

Para a revisão de literatura foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa: o Catálogo de Teses e Dissertação do Portal da Capes, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD do IBICT. Para a busca de periódicos científicos, foram realizadas pesquisas nas seguintes bases: Redalyc, BRAPCI, Scielo e Portal de Periódicos da Capes.

A grande Área do Conhecimento pesquisada foi a de Ciências Sociais Aplicadas e, dentro dessa grande área, foram selecionadas as áreas da Biblioteconomia, da Ciência da Informação e da Educação.

Para obter maior relevância na recuperação dos dados, na busca simples foi utilizado o termo “pesquisa escolar”; para a pesquisa avançada foram combinados os termos "pesquisa escolar" AND professor OR biblioteca” e ((professor OR biblioteca) AND "pesquisa escolar") AND "educação básica)". O período utilizado na busca foram os últimos vinte anos (2000 a 2020)⁷.

Para melhor visualização, foram organizados quadros com os itens bibliográficos localizados nas seguintes bases de dados: Portal da Capes - catalogodeteses.capes.gov.br e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) -

⁷ O recorte temporal foi dos últimos vinte anos por abranger um maior número de publicações sobre o tema.

bdtd.ibict.br, conforme é possível ver no Quadro 2.

Quadro 2 – Dissertações sobre “pesquisa escolar” na educação básica entre 2000 e 2020

Título	Autor(a)	Programa de Pós-Graduação em	Instituição - Ano
1 – Fazendo pesquisa escolar na internet	TEIXEIRA, Sandra Areias	Estudos Linguísticos	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG / 2011
2 - Apropriação em webgrafia em pesquisa escolar: letramento digital e construção de autoria	ROSSAROLA, Lenir Maria	Mestrado Profissional em Letras	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / 2016
3 – A pesquisa orientada na escola: uma prática de letramento informacional em uma turma de ensino fundamental	DANTAS, Jailson Lucena	Mestrado Profissional em Letras	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN / 2017
4 – A pesquisa escolar realizada na web por estudantes do ensino fundamental e médio	DANTAS, Célia de Moraes	Ciências da Linguagem	Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP / 2018
5 – A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação	BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira	Ciência da Informação	Universidade Estadual Paulista – UNESP / 2008
6 – Pesquisa escolar na educação básica: discurso de bibliotecários catarinenses	GARCEZ, Eliane Fioravante	Ciência da Informação	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / 2009
7 – A atuação do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores no ensino médio	BEDIN, Jéssica	Ciência da Informação	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / 2017
8 -Representações sociais de	CARVALHO, Edilson	Educação	Universidade Católica

professores sobre pesquisa escolar	Gonçalves de		de São Paulo – PUC / 2007
9 – A pesquisa escolar em tempos de internet: reflexões sobre essa prática pedagógica	OLIVEIRA, Carla Ariella de	Educação	Universidade Federal do Paraná – UFPR / 2008
10 – O bibliotecário como sujeito ativos no processo de ensino-aprendizagem através da pesquisa escolar: proposta de um modelo	FAQUETI, Marouva Fallgatter	Engenharia de Produção	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / 2002
11 – A pesquisa escolar como elemento integrador dos recursos de biblioteca, internet e sala de aula para a construção do conhecimento	NEUNZIG, Vanessa Luiz	Engenharia de Produção	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / 2004
12 – A competência informacional na pesquisa escolar na disciplina de ciências	GIACUMUZZI, Gabriela da Silva	Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS / 2017

Fontes: Portal da Capes - catalogodeteses.capes.gov.br e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT - bdtd.ibict.br – Dados sistematizados pela autora em agosto 2020.

Nesse levantamento foram identificadas dissertações escritas por discentes dos cursos de Pós-Graduação das áreas de Letras, Ciência da Informação, Educação, Engenharia de Produção e Educação em Ciências.

Ressalta-se o estudo de Rossarola (2016), que disserta sobre o panorama tecnológico atual e as conseqüentes mudanças no ensino e na pesquisa escolar, trazendo para debate o letramento digital, fundamental para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa. O autor considera que, diante do atual contexto escolar, surge a necessidade de atualização dos gestores e de todo o corpo docente para a exploração das ferramentas por meio da integração das tecnologias ao currículo, mas não menciona o bibliotecário como profissional que pode contribuir para o letramento informacional dos estudantes.

No estudo da Faqueti (2002), foi proposto um modelo de ensino-aprendizagem para o processo de pesquisa escolar, integrando a atuação do profissional bibliotecário junto a professores e estudantes. Constituiu-se de uma pesquisa de cunho quanti-qualitativo, fundamentado numa perspectiva de práxis - teoria e prática caminharam juntas num processo de reflexão, ação e reflexão, caracterizada como pesquisa-ação, onde professoras e estudantes foram agentes/pacientes nesta investigação. A pesquisa objetivou avaliar o pré-modelo enquanto instrumento metodológico de ensino-aprendizagem da pesquisa escolar, buscando identificar elementos teórico-práticos para subsidiar a formalização de uma proposta final de um modelo. O modelo proposto chamado de “Dinâmica Evolutiva da Pesquisa Escolar” deve ser aplicado em ações educativas que integrem a atuação de professores, estudantes e bibliotecários objetivando facilitar a aprendizagem por meio do processo de pesquisa numa perspectiva evolutiva.

A pesquisa de Teixeira (2011) também segue a linha investigativa que tem como objetivo compreender como ocorre o processo de pesquisa escolar por parte dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, habituados a navegar na web e que usam o computador e a internet para realizarem suas pesquisas. Ademais, os professores também foram pesquisados, com o intuito de se obter informações a respeito do posicionamento do docente diante da prática da pesquisa escolar na internet. Os resultados constataram que a maioria dos estudantes entende a pesquisa como busca de informações, e nem sempre a forma como o professor solicita a pesquisa incentiva o posicionamento crítico dos estudantes, o que leva à produção de cópias de textos.

O estudo de Oliveira (2008) também revelou, no relato dos professores pesquisados, que, se por um lado a Internet facilita e agiliza a busca de informações, de outro facilita a cópia sem esforço algum e com pouca ou nenhuma leitura do que se encontra e que as propostas de pesquisa partem, na maioria das vezes, dos professores com base em seus planejamentos e cujo modo se dá por meio da indicação de um tema, somente em alguns casos a proposta surge a partir do questionamento dos estudantes. Isso nos leva a refletir sobre a relevância de se conhecer e aplicar métodos de pesquisa que possam contribuir para a construção do conhecimento e a aprendizagem dos estudantes.

Já no estudo de Giacomuzzi (2017), a autora reconhece o bibliotecário como parceiro e mediador do processo de pesquisa escolar. O objetivo do estudo foi verificar

como a pesquisa escolar realizada pelos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental contribui com a construção de conhecimento em Ciências, por meio do desenvolvimento das dimensões da Competência Informacional. O estudo constatou que com uma pesquisa orientada e mediada pelo professor e o bibliotecário, os estudantes desenvolvem de maneira mais eficiente as habilidades e a competência informacional, necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

A razão da pesquisa de Neunzig (2004) se destaca pela necessidade de integrar os recursos de biblioteca, internet e sala de aula para a dinamização da pesquisa escolar. Os resultados apontaram que a falta de representatividade da biblioteca no processo de pesquisa pode ser apontada como um agravante do pouco uso da biblioteca da escola para realização de projetos integrados.

Na vertente de Bicheri (2008), a prática da pesquisa implica em que o professor e o bibliotecário sejam pesquisadores e que orientando e motivando o estudante propiciem a estas habilidades para buscar e localizar informações em variadas fontes e recursos de informação, praticar a leitura e análise de texto, e o desenvolvimento do senso crítico, para que possa construir e reconstruir seu conhecimento. Como nos estudos de Teixeira (2011) e Oliveira (2008), o uso da cópia continua presente nas pesquisas, mas percebe-se que, onde há parceria entre professor e bibliotecário, esta prática tem diminuído, dando lugar a uma pesquisa que acontece em um contexto de motivação, de busca da informação, de descobertas e conhecimento.

Na perspectiva de Carvalho (2007), que objetiva conhecer e analisar as representações sociais dos professores de ciências da Rede Escolar/SP sobre a pesquisa escolar, os resultados constataram uma redução da utilização da pesquisa escolar em sala de aula, bem como a dificuldade de uso dessa prática pelo fato do estudante não saber como realizar a pesquisa. Para o autor, os professores suprimem a relevância do seu papel em orientar a pesquisa, também indicam uma solicitação de ajuda nesse aspecto em sua formação continuada. Os professores reconhecem o desinteresse dos estudantes e justificam que precisam dar mais orientações sobre como realizar a pesquisa escolar. Conseqüentemente, este estudo nos faz repensar a relevância de uma formação de professores para conhecimento dos métodos e práticas que possam ser utilizadas no desenvolvimento da pesquisa com os estudantes.

A pesquisa de Dantas (2018) vem na mesma perspectiva. O objetivo do estudo foi investigar como os estudantes de escolas públicas pesquisam na web,

especificamente na disciplina de Língua Portuguesa. A pesquisa foi um estudo comparativo de casos para que se pudessem ser observadas as ações intencionais realizadas pelos sujeitos, ao fazer uma pesquisa de conteúdos na web. Com o estudo, foi possível refletir sobre as lacunas das ações e o entendimento do ato de pesquisar, visto que a realização de uma pesquisa escolar não ocorreu de fato, mas uma reprodução dos conteúdos localizados na internet. Neste estudo, percebe-se também a falta do bibliotecário na orientação à pesquisa com os estudantes.

Levando em consideração o estudo de Dantas (2018), das lacunas existentes quanto ao processo de pesquisa, Dantas (2017) traz questionamentos em relação se a escola tem preparado seus estudantes para saberem lidar de maneira eficiente e autônoma com os recursos informacionais disponíveis hoje, com as novas tecnologias. Para o autor, a escola ainda não tem cumprido plenamente essa função, pois os estudantes apresentam muitas dificuldades no que se refere à busca e ao uso da informação. Com base neste contexto, o autor propõe uma intervenção didática em uma turma de 8º ano de uma escola pública, com o objetivo de analisar e favorecer, a partir do desenvolvimento de práticas de letramento informacional. Para tanto, foi implementado a realização de uma pesquisa escolar orientada, método desenvolvido pela pesquisadora Kuhlthau (2010), também utilizada como base de estudo nesta pesquisa, sendo abordada mais adiante neste texto. A metodologia adotada teve adaptações para tornar viável a sua aplicação em uma turma de 8º ano. Essas adaptações foram decorrentes das dificuldades estruturais da escola que não dispõe de uma biblioteca – apenas tem uma sala de leitura – nem de uma sala de mídias adequada. Segundo o autor, mesmo com as dificuldades e limitações, os resultados foram positivos, visto que os estudantes, se bem orientados, aprendem a realizar uma pesquisa, ao final da qual terão produzido conhecimentos e não apenas realizado uma simples cópia. Dantas (2017) salienta a importância de o professor ter formação constante e atualizada para que possa experimentar e utilizar novas metodologias, e refletir sobre sua prática docente.

No estudo da Garcez (2009), o objetivo foi conhecer a representação que o bibliotecário constrói acerca da atividade de pesquisa no contexto da escola na educação básica. Por meio dos discursos, os bibliotecários revelaram ter dificuldades para lidar com a pesquisa nas escolas. Para a autora, o uso da informação a partir da biblioteca ainda é pequeno, no entanto, a inclusão do bibliotecário na escola e a interação com o professor podem contribuir para o uso da biblioteca e da pesquisa na

escola. A pesquisa escolar é proposta pelo professor em sua disciplina. Compreende-se, neste estudo, que a interação do bibliotecário com as práticas da pesquisa e a formação de parcerias com os professores podem favorecer o desenvolvimento das pesquisas com os estudantes.

A pesquisa de Bedin (2017) investiga a atuação do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores na educação básica. Os resultados da pesquisa constataram que o planejamento de uso da biblioteca é voltado para a troca de livros. A atividade de pesquisa pode ser agendada mediante conversa prévia, porém os horários são bem limitados. Sendo a biblioteca um espaço movimentado, a pesquisa escolar acaba sendo desenvolvida em sala de aula pelo professor, que retira o material na biblioteca. Bedin (2017) discorre que a pesquisa é pouco desenvolvida nas escolas, pelo menos com a participação do bibliotecário e com os recursos disponíveis na biblioteca. A atividade é realizada de maneira isolada, pois não se desenvolveu ainda uma cultura de aprendizagem por meio da pesquisa, e, principalmente, não se tem clareza dos benefícios que essa atividade pode trazer a longo prazo. A pesquisa identificou um desconhecimento do bibliotecário quanto ao uso de métodos de pesquisa. Os resultados também demonstram que os bibliotecários não possuem segurança ao abordar os temas sobre pesquisa escolar, suas etapas e fontes de pesquisa, compreendendo-se que ainda há muito que refletir e desenvolver sobre essas práticas no ambiente escolar. Observa-se, nesta pesquisa, que as escolas da rede privada também enfrentam dificuldades no que se refere à prática da pesquisa escolar.

Na sequência, foram identificadas quatro teses sobre o objeto de estudo “pesquisa escolar” nos campos da Educação e na Ciência da Informação, como podem ser observadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Teses que abordam a “pesquisa escolar” na educação básica no período de 2000 a 2020

Título	Autor(a)	Programa de Pós-Graduação em	Instituição – Ano
1 – A pesquisa escolar no território da web: a proposta de um modelo	PESSOA, Gustavo Pereira	Educação	Universidade Católica de Minas Gerais – PUC / 2017

<p>2 – Escola pesquisadora? (Representações de professores e gestores de uma escola que se diz pesquisadora: a relação entre suas práticas e a construção do conhecimento dos alunos)</p>	<p>IDELBRANDO, Amália Galvão</p>	<p>Educação</p>	<p>Universidade de São Paulo – USP / 2017</p>
<p>3 – Movimento dialético entre participar e pesquisar: a percepção de uma comunidade escolar sobre uma escola que se faz no caminho</p>	<p>WENDHAUSEN, Mônica</p>	<p>Educação</p>	<p>Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC / 2019</p>
<p>4 - Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico</p>	<p>CAMPELLO, Bernardete Santos</p>	<p>Ciência da Informação</p>	<p>Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG / 2009</p>

Fontes: Portal da Capes - catalogodeteses.capes.gov.br e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT - bdtd.ibict.br – Dados sistematizados pela autora em agosto 2020.

Na perspectiva de Pessoa (2017), a pesquisa escolar tem sido desenvolvida a partir de reprodução de textos, não favorecendo a construção do conhecimento pelo estudante. A internet passou a ser a fonte da qual se retiram as informações que serão transcritas no trabalho de pesquisa. Neste contexto, o pesquisador comenta como sendo fundamental outras propostas para a realização da pesquisa escolar, e propõe uma metodologia que se aproxima da perspectiva de uma investigação científica e que possa ser realizada na Web. Na proposta, o professor é um indivíduo ativo, participando de todas as etapas do processo, o estudante é aquele que executa a pesquisa, e o professor tem a responsabilidade de mediar os processos de pesquisa. Neste estudo, não se percebe a participação do bibliotecário no processo de pesquisa, profissional de fundamental relevância para contribuir com o letramento informacional dos estudantes, visto que, devido sua formação, tem habilidades e competências para auxiliar os estudantes quanto ao uso e a credibilidade das fontes de pesquisas na internet.

Em relação a tese de Idelbrando (2017), o objetivo da pesquisa foi compreender o modo como os professores e gestores de uma escola pública representam a relação entre suas práticas educativas e a construção do conhecimento que buscam desenvolver junto com os estudantes. Os resultados desta pesquisa revelaram que há contradições entre os discursos dos professores e suas práticas. Não foi mencionado a participação do bibliotecário neste estudo.

No estudo de Wendhausen (2019), o objetivo foi investigar a percepção de uma comunidade escolar sobre o Projeto Aprender a Conhecer: pesquisar de corpo inteiro, com princípios que indicam e apostam em uma prática educativa, em uma escola pública. Os resultados evidenciaram, pelas falas dos participantes, que nos últimos cinco anos o projeto promoveu a participação das crianças no processo educativo, com uma outra forma de aprender e ensinar juntos professores/estudantes.

Já em relação a tese de Campello (2009), o objetivo foi entender como se realizam as práticas educativas do bibliotecário brasileiro, até que ponto ele estaria exercendo atividades de letramento informacional e quais seriam as áreas de atuação ou os limites de competência do bibliotecário na escola. Contatou-se no estudo de Campello (2009) que a quantidade de atividades de orientação à pesquisa é bem mais modesta, se comparada às de promoção da biblioteca e da leitura, considerando a ação dos bibliotecários incipiente. Mesmo os bibliotecários reconhecendo a importância e a sua responsabilidade em relação a pesquisa, não conseguiram sistematizar ações coletivas e permanentes que distinguem a noção de letramento informacional.

Na categoria “artigos publicados” com este tema, os itens quantitativos foram maiores, como podemos depreender no Quadro 4 abaixo.

Quadro 4 – Artigos e relatos que abordam a “pesquisa escolar” na educação básica publicados em periódicos científicos entre 2000 e 2020

Título	Autor(a)	Periódico	Área
1 - A formação do pesquisador juvenil	FIALHO, Janaina Ferreira; MOURA, Maria Aparecida	Perspectiva em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.10 n.2, p. 194-207, jul./dez. 2005.	Ciência da Informação
2 – Orientação à pesquisa escolar aos alunos de 5ª série de escola pública	GARCEZ, Eliane Fioravante	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.11, n. 1,	Ciência da Informação

estadual: relato de experiência		p.205-220, jan./jul., 2006.	
3 – Pedagogia de projetos na biblioteca escolar: proposta de um modelo para o processo da pesquisa escolar	CASTRO, César Augusto; SOUSA, Maria Conceição Pereira de	Perspectiva em Ciência da Informação, v.13, n.1, p.134-151, jan./abr. 2008.	Ciência da Informação
4 – Pesquisa escolar: percurso de ação rumo ao conhecimento	ALBUQUERQUE, Ana Cristina de; BORGES, Claudineia Aparecida Bertin	Informação@Profissões Londrina, v. 3, n. 1/2, p. 21 – 41, jan./dez. 2014.	Ciência da Informação
5 - Pesquisa escolar a prática dos bibliotecários nas escolas públicas municipais de Manaus-AM	PINHEIRO, Aquiles Santos; CALDAS, Fiana Oliveira	RACIn, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 52-67, jan.-jun. 2015.	Ciência da Informação
6 – Letramento informacional por meio da pesquisa escolar: relato de uma oficina com o 5º ano do ensino fundamental	PIRES, Michelle Claudino; TERRA, Uíliam Teixeira	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 189-205, abr./jul., 2018.	Ciência da Informação
7 - Educação para a competência em informação e as ações realizadas por bibliotecários	MIRANDA, Ana Maria Mendes; ALCARÁ, Adriana Rosecler	Em Questão, v. 25, n. 3, 2019.	Ciência da Informação
8 – Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico	NININ, Maria Otilia Guimarães	Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 48, p. 17-35, dez. 2008.	Educação
9 - Mediação da informação e mediação pedagógica na pesquisa escolar	FERREIRA, Edson Silva; SANTOS NETO, João Arlindo dos	Biblioteca Escolar em Revista, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2016.	Educação

Fontes: Portal de Periódicos da Capes - <https://www.periodicos.capes.gov.br/>, Scielo - <https://scielo.org/>, BRAPCI - <https://www.brapci.inf.br/>, Redalyc - <https://www.redalyc.org/>.

Com a investigação de Castro e Souza (2008), os resultados da pesquisa demonstraram que os estudantes têm dificuldades em relação a pesquisa, principalmente na construção da redação, o que leva ao velho hábito da reprodução de textos. A pesquisa também revelou que poucos professores têm conhecimento dos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca da escola, e não colaboram com

sugestão de atividades neste espaço. Em relação a biblioteca, constatou-se que há necessidade de uma maior participação no processo de pesquisa com os estudantes.

A pesquisa de Fialho e Moura (2005) busca compreender a prática da pesquisa escolar empreendida pelo estudante. Os resultados mostraram que há uma tendência marcante quanto ao uso da internet como fonte de pesquisa pelos estudantes, e que, no atual contexto, com o aumento exponencial das informações disponíveis na internet, é fundamental que os professores possam ter uma formação, no sentido de auxiliar os estudantes a desenvolverem uma consciência crítica acerca do uso das informações e das fontes eletrônicas. Outro aspecto observado na pesquisa foi em relação a prática da pesquisa escolar no projeto político-pedagógico, visto que tal tema não se encontra nos projetos das escolas pesquisadas. Ademais, a biblioteca também não consta no projeto como instrumento facilitador e promotor da pesquisa escolar. Os resultados também apontaram que há a necessidade de articular melhor as ações da biblioteca e do professor, considerando a formação do estudante pesquisador.

Considerando a formação do estudante pesquisador, Pires e Terra (2008), em seus estudos, avaliam a realização de uma oficina de Pesquisa Escolar com estudantes do Ensino Fundamental, tendo como objetivo o letramento informacional, baseando-se nos estudos de Kuhlthau (2010). Os resultados da pesquisa apresentaram algumas fragilidades, como a falta do conhecimento de todo o processo da pesquisa por parte dos professores para auxiliar os estudantes, a cultura de pesquisa dos estudantes baseada na cópia, e a relação delicada entre o tempo disponível no currículo e o tempo necessário para o desenvolvimento de todas as etapas da pesquisa com os estudantes. Aspectos positivos também foram apontados, como a oportunidade de os estudantes conhecerem vários tipos de fontes de informação, e a possibilidade de terem sido orientados presencialmente. Destaca-se também o fato de os estudantes terem praticado e percebido que não é necessário copiar todas as informações de um documento, mas selecionar a informação central ou as mais relevantes, e parafrasear, extraindo o que mais interessa para a pesquisa. Percebe-se que o uso de metodologias e a orientação quanto as etapas da pesquisa contribuem para a construção do conhecimento e a aprendizagem e pode romper com a cultura impregnada nas escolas de cópias de textos, por estimular o estudante a se encontrar na busca de algo que possa ser motivador e que lhe traga conhecimentos sobre o mundo que o cerca.

O estudo de Ferreira e Santos Neto (2016) teve por objetivo discutir a relação entre a mediação da informação e a mediação pedagógica na biblioteca escolar, com estudantes da Educação Básica. Para os autores, tanto o professor quanto o bibliotecário podem contribuir com a pesquisa escolar dos estudantes. A pesquisa revela que esses profissionais, apesar de terem consciência de que o trabalho em conjunto contribui de forma significativa para o desenvolvimento da pesquisa com os estudantes, ainda não correspondem ao que se espera desses trabalhadores.

Garcez (2006) traz em seu artigo o projeto-piloto aplicado com estudantes da 5ª série (6º ano) do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual, em relação a orientação à pesquisa escolar, capacitando 72 estudantes quanto aos procedimentos necessários para uma melhor compreensão e elaboração da pesquisa escolar. Na avaliação dos resultados, foi observado o quanto é importante a nota para o estudante, porém houve participação e envolvimento desses estudantes com questionamentos. Na biblioteca, os estudantes conheceram as fontes de pesquisa, realizaram leituras, resumos, usando sua interpretação na escrita do trabalho. Percebe-se o quanto é fundamental a orientação da pesquisa escolar aos estudantes para que possam ter uma mudança de atitude em relação à pesquisa, entender que a pesquisa não é somente para obtenção de nota, mas que pode ser algo prazeroso, que estimule a curiosidade, o questionamento, a investigação, o senso crítico, e que seja ressignificante para o sujeito pesquisador.

Para Pinheiro e Caldas (2015), o estudo intencionou discutir e analisar as práticas dos bibliotecários junto à biblioteca escolar. O estudo possibilitou uma maior aproximação com a realidade vivenciada nas bibliotecas, pois os resultados demonstraram que há grande participação destes profissionais no incentivo à pesquisa escolar. Os resultados confirmam que a maioria dos estudantes chegam à biblioteca sem saber o que pesquisar, pois muitos estão acostumados a procurar dados apenas na internet. Os autores afirmam que a prática da pesquisa escolar com auxílio dos profissionais de biblioteconomia contribui de maneira satisfatória para estimular o interesse dos estudantes para a leitura e a escrita.

Em relação ao estudo de Albuquerque e Borges (2014), foi analisado, por meio da literatura da área de ciência da informação, como o bibliotecário pode contribuir e incentivar a pesquisa na escola. Nos relatos de experiência e de pesquisa analisados, só reforçam que a pesquisa escolar é conduzida de forma satisfatória quando estão envolvidos três atores que fazem parte deste processo: professor, estudante e

bibliotecário.

O objetivo da pesquisa de Miranda e Alcará (2019) foi verificar as ações que os bibliotecários desenvolvem para a formação de habilidades para a competência em informação dos estudantes. A pesquisa foi realizada com sete bibliotecárias de diferentes tipos de bibliotecas. Entre os resultados, foi possível perceber que os bibliotecários têm realizado diversas atividades para a formação dos estudantes que podem auxiliar no desenvolvimento da competência em informação. No entanto, ainda é necessário estreitar os laços entre os campos de atuação e instituições de ensino e a relevância de tornar a competência em informação integrada ao processo de formação dos bibliotecários, abordando-a como um conteúdo em diferentes disciplinas.

O artigo de Ninin (2008) tem como objetivo discutir o papel da pesquisa nas escolas de Educação básica. Ninin (2008), como professora em cursos de formação de coordenadores e de diretores escolares, tem se deparado com as expectativas e angústias dos professores em relação ao trabalho que realizam junto aos seus estudantes, quando solicitam uma pesquisa sobre algum assunto relacionado ao currículo escolar. A atividade de pesquisa nem sempre cumpre seu papel em relação ao desenvolvimento do pensamento crítico e à construção de conhecimentos. A pesquisa realizada pelos estudantes se resume a cópias de fragmentos de textos de informações localizadas na internet. Ninin (2008) aponta a relevância em formar professores capazes de discutir questões éticas relacionadas à pesquisa de seus estudantes, referentes a crítica de cópias e reprodução de textos, em que os estudantes pudessem trabalhar com suas dúvidas, sua capacidade criativa e inventiva, para à produção de conhecimento.

De acordo com os autores trouxeram em suas pesquisas, percebe-se que as inquietações e preocupações continuam em relação a prática da pesquisa nas escolas, tornando-se ainda mais provocativa a investigação de ações e práticas que envolvam professores, bibliotecários e estudantes.

A revisão bibliográfica buscou conhecer melhor principalmente os campos da educação e ciência da informação, especificamente no tema de interesse da presente investigação. Conhecer estudos realizados no domínio da investigação em curso contribuiu não apenas para uma aproximação sobre o tema, mas também para auxiliar a delimitar a pesquisa.

A estrutura deste texto de dissertação optou por uma Introdução (seção 1), na qual problematiza-se o tema, apresenta-se os objetivos, a justificativa do estudo inscrito em razões de ordem teórica, social e pessoal e uma revisão bibliográfica sobre o tema pesquisa escolar. A segunda seção apresenta uma fundamentação teórica abordando a escola e o processo de ensino e aprendizagem, a biblioteca neste processo, e sobre a prática da pesquisa escolar. A terceira seção apresenta e discute os caminhos metodológicos para responder à pergunta de pesquisa e os respectivos objetivos deste estudo, enquanto uma quarta seção apresenta a análise e os resultados da pesquisa e a quinta seção apresenta um produto, característico do mestrado profissional. O texto finaliza com as considerações a partir da tessitura e compreensão entre a teoria e a empiria da pesquisa escolar vivenciada por estudantes, professores e bibliotecários na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SC).

2 A ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL E A PESQUISA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Esta sessão aborda o surgimento das escolas públicas e menciona o descaso da educação por parte dos governos, como a inexistência do cargo de bibliotecário no Estado de Santa Catarina (SC). Cita a Lei N. 12.244/2010 e sua relevância para as bibliotecas escolares. Traz uma reflexão sobre a aprendizagem significativa e a importância da contribuição do bibliotecário para o processo de aprendizagem e formação do estudante. Apresenta a estrutura da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, e o surgimento e competências do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC). Também aborda a biblioteca no contexto escolar e faz uma reflexão quanto à atuação do bibliotecário. Define a pesquisa escolar e descreve as dificuldades enfrentadas por professores, bibliotecários e estudantes, quanto à prática da pesquisa. Apresenta diferentes metodologias para orientar quanto ao processo da pesquisa escolar, como: Abordagem de Pedro, o Método de Kuhlthau e o Modelo Faqueti. Finaliza com as experiências da prática da pesquisa em uma escola da Rede, e a semelhança dessas práticas com a metodologia da Kuhlthau, quando trabalha a relação dos sentimentos dos estudantes em relação à pesquisa, a curiosidade e a motivação.

A história da escola pública⁸ tem estreita ligação com interesses políticos, econômicos e sociais. Com o avanço da industrialização no século XIX e a necessidade de uma mão de obra mais qualificada, surge a necessidade de escolas, e de um sistema educacional que atenda os interesses sociais, com o propósito de expandir a instrução às camadas menos favorecidas, a fim de preparar o indivíduo para o mundo do trabalho (PEREIRA; FELIPE; FRANÇA, 2012).

A escola, tendo como modelo ideias liberais, rotula os indivíduos como capazes ou não, e/ou segundo o aproveitamento de cada um, e passa a não ver o estudante como um ser social e histórico (SAVIANI, 2009).

No Brasil, a Constituição de 1988 preconiza que “[...] a educação é direito de todos e dever do Estado” (BRASIL, 2006), mas os interesses das classes dominantes,

⁸ A escola pública e laica surgiu com a Revolução Francesa em 1789, com seus princípios de liberdade, igualdade e fraternidade, com a construção de um novo sistema de ensino, voltado para formar um novo homem. Constituiu-se do discurso liberal, e do manifesto da burguesia que gera condições políticas para o desenvolvimento do capitalismo, e que passa a conduzir uma nova ordem mundial. (SILVA, 2007).

junto ao Governo, sempre influenciaram na educação. Um exemplo disso é a inexistência do cargo de bibliotecário escolar na Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, que revela não considerarem relevante esse profissional na educação.

Diante de tal situação, da falta de bibliotecário, as bibliotecas ficam sem profissional qualificado, a não ser funcionários readaptados, quase sempre por motivo de saúde.

A falta de bibliotecário nas bibliotecas é mencionada por Garcez (2007, p.1),

[...] sem este profissional, as normas de funcionamento, a formação da coleção, o tratamento da informação e os serviços oferecidos pela biblioteca são instituídos sem discussão e sem critérios adequados, deixando de atender de forma satisfatória às necessidades da comunidade escolar e de criar e/ou incentivar, nessa mesma comunidade, mudanças quanto ao hábito de leitura e de pesquisa.

Garcez et al (2016, p. 247) trazem a proposta de um projeto para as bibliotecas das escolas estaduais de Santa Catarina, apresentado e entregue à Secretaria de Estado de Educação em 2013. “A proposta possui três vertentes básicas: a) criação de 300 cargos de bibliotecário; b) vinculação do cargo ao Quadro do Magistério Público Estadual; c) alteração da Lei do Magistério Público Estadual, com a criação deste cargo e vinculação do mesmo ao quadro do magistério”.

Diferentes esforços e ações em prol da biblioteca escolar em Santa Catarina têm sido realizados pela categoria profissional, a Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) e o Conselho Regional de Biblioteconomia, 14ª Região, que possibilitaram o direcionamento e a elaboração do Projeto de Lei PLC/0013.1/2016, que altera a Lei Complementar nº 668 de 28 de dezembro de 2015, criando o cargo de Bibliotecário Escolar nas unidades escolares da Rede Pública Estadual, o qual foi rejeitado.

No âmbito federal, foi aprovada a Lei Nº 12.244 de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País” (BRASIL, 2010), e que exige que todas as escolas possuam bibliotecas, em um prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário. Em 2018, foi elaborado o Projeto de Lei 9484/2018, que altera o conceito de biblioteca nas escolas e prorroga para 2024 a proposta da universalização da biblioteca escolar pela Lei 12.244/10. (BRASIL, 2018). Para que esta lei não seja esquecida, a sociedade civil, bem como a comunidade escolar, deve reivindicar a sua aplicação, dada a importância desta lei para as bibliotecas escolares.

Diante da atual situação, compete ressaltar o valor da biblioteca no apoio a prática da pesquisa nas escolas, e da contribuição que o bibliotecário pode dar para a concretização do processo de aprendizagem e formação dos estudantes.

Para Bock, Furtado e Teixeira (2008), a aprendizagem pode ser definida como um processo de relação do sujeito com o mundo, ou seja, é um elemento que se origina de uma comunicação com o mundo e se acumula sob a forma de uma riqueza de conteúdos cognitivos.

A abordagem cognitivista⁹ diferencia a aprendizagem mecânica da aprendizagem significativa. Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2008. p.134-135), “[...] a aprendizagem mecânica refere-se à aprendizagem de novas informações com pouca ou nenhuma associação com conceitos já existentes na estrutura cognitiva”. Já a aprendizagem significativa, “[...] processa-se quando um novo conteúdo se relaciona com conceitos relevantes, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo assim assimilado por ela”. Pode-se citar, como exemplo de aprendizagem mecânica, quando o estudante apenas faz cópias de textos e decora, não fazendo nenhum tipo de associação com o que já conhece. Nessa concepção, a educação que somente repassa conhecimento não sai do ponto de partida, porque deixa o estudante apenas como objeto de ensino. Conforme expressa Demo (2007, p. 7):

É equívoco fantástico imaginar que o “contato pedagógico” se estabeleça em um ambiente de repasse de cópia, ou na relação aviltada de um sujeito copiado (professor no fundo também objeto, se apenas ensina a copiar) diante de um objeto apenas receptivo (aluno), condenado a escutar aulas, tomar notas, decorar e fazer provas.

Na mesma perspectiva, Freire (2016, p. 24) comenta, em relação a prática docente, o que também pode-se chamar de ensino e aprendizagem mecânica:

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero o objeto, que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos - conteúdos acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. Nesta forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de me tornar o falso sujeito da “formação” do futuro objeto de meu ato formador.

⁹ Processo por meio do qual o mundo de significados tem origem. À medida que o sujeito se situa no mundo, estabelece relações de significação, quer dizer, atribui significados à realidade em que se encontra. Esses significados são pontos de partida para outros significados. (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008).

Da mesma forma, Gasparin (2012) também traz argumentos a respeito das críticas feitas à escola tradicional, considerada mera transmissora de conteúdos desconectados de suas finalidades sociais.

Em relação a aprendizagem significativa, ela vai além da transmissão de conhecimentos. Pode-se dizer que tal aprendizagem parte de um conhecimento básico para aprendizagem de novos conteúdos.

O estudante pode aprender qualquer coisa, desde que a linguagem do professor seja acessível e seus conhecimentos anteriores possibilitem a compreensão de novos conhecimentos. Para isso, é necessário que seja respeitado o estágio de desenvolvimento cognitivo dos estudantes no processo de aprendizagem. Conforme a teoria de Piaget¹⁰, a descrição desses estágios possibilita determinar a capacidade de compreensão dos estudantes em cada idade (KUHLETHAU, 2010).

Também se torna indispensável conhecer e levar em consideração a realidade de vida dos estudantes, suas experiências de vida, suas dificuldades, o contexto social no qual estão inseridos, pois somente assim o aprendizado terá algum significado.

Um aspecto importante a ser considerado quanto à aprendizagem é a motivação, que pode estar relacionada tanto à facilidade quanto à dificuldade de aprender.

Uma das preocupações em relação à aprendizagem é de criar condições para que o estudante se torne motivado a aprender. Deve-se partir sempre de uma necessidade que o estudante tenha, associando a novos assuntos ou criar outros interesses no estudante. A construção do conhecimento deve ser por meio da experiência, da observação e da ação.

A pesquisa escolar pode ser um elemento motivador para a aprendizagem, desde que seja desafiadora para o estudante. Uma forma de criar interesse é dar a possibilidade de descobrir. Para isso, é necessário desenvolver no estudante uma atitude de investigação, que garanta o desejo, o interesse em saber, e a compreensão da utilidade do que está se aprendendo para a sua vida e que podem refletir em

¹⁰ A teoria de Piaget divide os períodos do desenvolvimento humano de acordo com o aparecimento de novas qualidades do pensamento, o que, por sua vez, interfere no desenvolvimento global. Cada período é caracterizado por aquilo que o indivíduo consegue fazer de melhor nessas faixas etárias. O início e o término de cada um desses períodos dependem das características biológicas do indivíduo e de fatores educacionais, sociais. Essa divisão em faixas etárias é uma referência, não uma norma rígida. 1º período: sensório motor (0 a 2 anos); 2ª período: pré-operatório (2 a 7 anos); 3º período: operações concretas (7 a 11 ou 12 anos) e 4º período: operações formais (11 ou 12 em diante). (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008).

mudanças positivas no meio em que vivem.

Se pensarmos em um estudante com déficit de aprendizagem, que não consegue acompanhar os conteúdos dados em sala de aula, mas o professor precisa continuar com os conteúdos porque a maioria está aprendendo, não seria legitimar a desigualdade? Este estudante certamente irá se sentir inferiorizado e com a autoestima baixa. É bem comum encontrar estudantes com esse perfil, sem estímulo algum e marginalizado. O estudante jamais pode ser visto como alguém que não aprende. Segundo Saviani (2009, p.4),

[...] a marginalidade é entendida como um fenômeno inerente à própria estrutura da sociedade. Isso porque o grupo ou classe que detém maior força se converte em dominante se apropriando dos resultados da produção social, tendendo, em consequência, a relegar as demais às condições de marginalizados. Nesse contexto, a educação é entendida como inteiramente dependente da estrutura social geradora da marginalidade, cumprindo aí a função de reforçar a dominação e legitimar a marginalização. Nesse sentido, a educação, longe de ser um instrumento de superação da marginalidade, converte-se num fator de marginalização, já que sua forma específica de reproduzir a marginalidade social é a produção da marginalidade cultural e, especificamente, escolar.

Dessa forma, a educação precisa ser entendida como meio para atenuar as desigualdades sociais e para assegurar uma sociedade mais justa e igualitária, e o professor tem de compreender a aprendizagem como um processo social, que ocorre na interação com outras pessoas, conforme teoria de Vygotsky¹¹, discutida por Dilli (2008, p. 143),

Vygotsky não ignora os aspectos biológicos do desenvolvimento humano, mas sua obra se alicerça no processo histórico e cultural desse desenvolvimento de um modo geral, atribui grande importância ao social, à interação entre os indivíduos de uma mesma espécie. O autor afirma que existe uma interação dialética do homem e seu meio sócio-cultural, e que dela resultam as características tipicamente humanas do indivíduo. Nesta interação o homem “aprende” como agir no meio em que está inserido, a dimensão social é que fornece meios e símbolos para que ele saiba como agir no mundo.

Diante do exposto, considera-se que os estudantes precisam vivenciar o processo de pesquisa, participar desde a escolha do assunto, questionar e associar com a realidade que o cerca, pois, desta forma, a aprendizagem passa a ser

¹¹ Lev Semenovitch Vygotsky foi um dos teóricos que buscou uma alternativa dentro do materialismo dialético para o conflito entre as concepções idealista e mecanicista na Psicologia. Construiu propostas teóricas sobre temas como a relação pensamento e linguagem, a natureza do processo de desenvolvimento da criança e o papel da instrução no desenvolvimento (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008).

significativa, a fazer sentido e parte do contexto em que vivem. Estes conhecimentos contribuem na formação dos estudantes, tornando-os críticos e atuantes, podendo levá-los a intervir na sociedade.

2.1 ESTRUTURA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS E A SUA REDE DE ENSINO

A Lei nº 2.350, de 1985, cria a Secretaria Municipal de Educação (SMEF), anteriormente esse órgão integrava a Secretaria de Educação, Saúde e Desenvolvimento Social¹². A referida lei cria para esta Secretaria um Cargo de Secretário Municipal de Educação, um Cargo de Assessor Técnico e um Cargo de Secretária. Esta lei entrou em vigor a partir de janeiro de 1986.

A Secretaria atualmente está organizada com a Diretoria Operacional (DIOP), a Diretoria de Educação Infantil (DEI), a Diretoria de Educação Fundamental (DEF), a Diretoria de Gestão Escolar (DGE), a Diretoria de Planejamento e Dados Educacionais (DIPED), e várias gerências, como a Gerência de Articulação Pedagógica, ligada ao DEF e à qual o Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC) está vinculado. Nesta estrutura, a Secretaria tem como missão “oportunizar a aprendizagem de qualidade e a formação integral do estudante, com os profissionais da educação, as famílias e a sociedade de forma participativa e plural.”¹³

Em concordância com as legislações nacionais, a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação básica, assim como o atual Plano Nacional de Educação, a SMEF elaborou e propôs as “Diretrizes Curriculares para a Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis” (2015). Segundo o Plano Municipal de Educação de Florianópolis [2015-2025], “[...] essas diretrizes qualificam ainda mais a educação básica em suas etapas e modalidades de ensino oferecidas

¹² A dissertação de Silva (1993), traz informações referentes a criação e organização da SMEF. SILVA, Vera Lúcia Gaspar. **Por detrás das palavras...** Investigando aspectos e valores de identidade social e profissional de professores de 1ª a 4ª série. 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993.

¹³ PREFEITURA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Secretaria Municipal de Educação. **Missão**. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=sobre+a+sme&menu=1&submenuid=so bre>. Acesso em: 20 maio 2020.

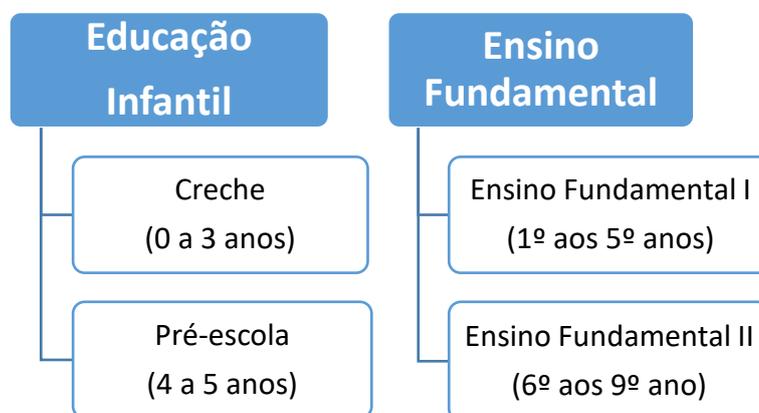
às crianças, aos adolescentes, jovens, adultos e idosos da cidade de Florianópolis”. (PREFEITURA MUNICIPAL FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 39).

O Plano Municipal de Educação de Florianópolis trata do conjunto de Diretrizes, Metas e Estratégias, que expressa a política educacional para todos os níveis e modalidades de ensino. O Plano reitera os princípios presentes nas Diretrizes Municipais, destacados abaixo:

- Igualdade de condições para o acesso, a inclusão, a permanência e o sucesso na escola.
- A infância como categoria social relevante da educação básica.
- Os sujeitos da educação de jovens e adultos reconhecidos como atores sociais.
- As relações como eixo central do processo educativo.
- O educar e o cuidar como indissociáveis e centro da ação pedagógica.
- A reorganização dos tempos e espaços educativos com vistas à educação integral.
- Definição da aprendizagem como foco principal das ações educativas.
- A elevação dos níveis de letramento e de participação cidadã.
- O respeito e o desenvolvimento de novos e multiletramentos.
- A consolidação de uma proposta de educação omnilateral ou multidimensional.
- O reconhecimento do direito de aprender.
- A formação e a carreira profissional como fundantes do processo educativo.
- A gestão político-pedagógica democrática.
- O fortalecimento da educação das relações étnico-raciais na educação básica.
- As práticas inovadoras como desafio cotidiano.
- A valorização da cultura local e o direito ao acesso à cultura global.
- O desenvolvimento sustentável. (PREFEITURA MUNICIPAL FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 39-40).

No que se refere às etapas da educação básica na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), em concordância com a LDB, elas são organizadas da seguinte forma:

Figura 1 – Etapas da Educação Básica na RMEF



Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com as informações do Plano Municipal de Educação de Florianópolis (2016).

A Educação Infantil como demonstra a Figura 1 acima, compreende a Creche (crianças de 0 a 3 anos de idade) e a Pré-escola (crianças de 4 a 5 anos de idade). Em relação ao Ensino Fundamental, este possui duração de 9 anos e ingresso obrigatório a partir dos 6 anos de idade, que compreendem o Ensino Fundamental I (1º aos 5º anos) e o Ensino Fundamental II (6º aos 9º anos).

Em relação ao quantitativo de estudantes, a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RME) atende:

Quadro 5 – Quantitativo de estudantes na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SMEF)

Modalidade	Nº Estudantes
Educação Infantil - Creche	7.950
Educação Infantil - Pré-escola	7.790
Ensino Fundamental - Anos Iniciais	10.136
Ensino Fundamental - Anos Finais	7.735
Educação de Jovens e Adultos	1.213
Total de Estudantes:	34.824

Fonte: Diretoria de Planejamento e Dados Educacional – DIPED/SMEF (2021).

2.1.1 Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC)

A implantação das Bibliotecas Escolares, no município de Florianópolis, ocorreu em 1984, com o Sistema de Bibliotecas Escolares. Segundo o estudo de Capistrano (2019), foi observado a necessidade de um setor para coordenar a Rede de Bibliotecas com objetivo de otimizar os serviços junto as unidades educativas, sendo criado, em 1988, pela Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF), a Divisão de Bibliotecas Escolares, com a responsabilidade de atender e auxiliar às necessidades das BEs da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF).

O Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC), assim atualmente denominado, está vinculado à Diretoria de Educação Fundamental (DEF), que tem como missão “promover educação de qualidade para crianças, jovens, adultos e idosos que contribua para o exercício pleno da cidadania”.¹⁴ Esta Diretoria

¹⁴ PREFEITURA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Educação Fundamental. **Missão**. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=sobre+a+diretoria+de+educacao+fundamental&menu=10&submenuid=253>. Acesso em: 20 maio 2020.

possui três gerências relacionadas à educação: Gerência de Articulação Socioeducativa, Gerência de Projetos Inovadores e a Gerência de Articulação Pedagógica, esta última engloba o Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC) e o Departamento de Tecnologias Educacionais (DTE).

Nesta configuração, o Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC) tem como função planejar, organizar e assessorar ações relativas à rede de bibliotecas, oferecer formação continuada aos profissionais bibliotecários e auxiliares de biblioteca, fomentar ações literárias, planejar e realizar ações na Semana Municipal do Livro Infantil¹⁵, mediar as ações do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), bem como articular a aquisição de acervo, mobiliário e equipamentos para as bibliotecas escolares e salas de leitura das unidades educativas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF).

A Rede de Bibliotecas Escolares (RBE's), sob a coordenação do DEBEC da SMEF, conta com uma biblioteca central no Centro de Educação Continuada, 30 bibliotecas escolares dentro das unidades de educação fundamental e mais oito salas de leitura. (CAPISTRANO, 2019). Segundo o Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC), a RBE's dispõe de 26 bibliotecários concursados nas escolas básicas.¹⁶

As bibliotecas das unidades educativas são consideradas indispensáveis e essenciais no apoio ao processo de ensino-aprendizagem de professores e de estudantes, e enriquecedora por promover atividades e projetos de incentivo à leitura a toda comunidade escolar.

Nesta direção, é importante destacar que o DEBEC coordena o projeto Clube da Leitura: a gente catarinense em foco, que visa a organização e a viabilização do projeto na Rede. O projeto tem por objetivo “formar leitores e mediadores de leitura, a partir da criação de clubes, ou melhor, pontos de compartilhamento de experiências de leitura, como forma de incentivar o desenvolvimento do gosto pelo ato de ler, ampliar a história de leitura e promover o acesso ao “mundo” da leitura e à produção literária infantil e juvenil de Santa Catarina” (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORINÓPOLIS, 2009).

¹⁵ A Semana foi instituída em 2010, pela Lei Municipal 8.125/2010, e acontece de 12 à 18 de Abril, em comemoração ao Dia Nacional do Livro e a data de nascimento do escritor Monteiro Lobato, 18 de abril.

¹⁶ Estes dados foram informados pelo DEBEC em 2019.

Outras ações do DEBEC têm proporcionado o fortalecimento e melhorias para a Rede de Bibliotecas Escolares, como: promover encontros de formação continuada; viabilizar a constituição da Comissão de Documentação (visa padronizar e documentar as atividades desenvolvidas por bibliotecários na Rede) e da Comissão de informatização (com objetivo de dar suporte as atividades de informatização nas BEs), garantindo as reuniões entre os membros da comissão; organização e realização de eventos, como Seminários; ampliação da participação dos bibliotecários nos cursos e projetos organizados pela SME; incentivar e viabilizar projetos relacionados a leitura e a literatura na Rede, solicitação da ampliação do quadro de bibliotecários e estagiários nas unidades educativas.

2.2 A BIBLIOTECA NO CONTEXTO ESCOLAR

Desde a Constituição de 1988 até 2017, quando o presidente Temer assumiu, o Brasil vinha passando por profundas mudanças que alteraram a vida das camadas mais pobres, como a democratização e o acesso ao ensino superior e aos espaços de cultura. Estes avanços ainda não possibilitaram a superação das desigualdades sociais, quando se analisa a questão das oportunidades de leitura e acesso à informação, hoje agravadas com o governo Bolsonaro.

Segundo pesquisa realizada em 2015 pelo Instituto Pró-Livro, na medida em que a escolaridade do indivíduo diminui, reduz a proporção daqueles que consideram a leitura uma atividade prazerosa. Outro aspecto observado é quanto maior a escolaridade do indivíduo, maior a diversidade de documentos lidos. Pessoas com maior nível de escolaridade tendem a ter maior habilidade leitora, o que lhes permite desenvolver outras relações com a leitura para além do seu uso instrumental. Em geral, quanto maior a escolaridade e a classe, maior a proporção de compradores de livros (PEREIRA *et al.*, 2016).

Para muitos estudantes de escolas públicas, as bibliotecas escolares são o único ou um primeiro contato com os livros e com a leitura. Dado isso, torna-se ainda mais relevante as bibliotecas nas escolas, e profissionais como o bibliotecário, que atuem no desenvolvimento de projetos de incentivos à leitura. Mas há o descaso das autoridades em relação a isso, conforme afirma Costa e Silva e Barbalho (2013), na realização do diagnóstico das bibliotecas escolares da cidade de Manaus, onde constataram a inexistência de bibliotecários atuando nas bibliotecas analisadas. Em

treze escolas, mesmo com a existência de espaço físico, as bibliotecas não estão em funcionamento ou estão em manutenção, e em oito as bibliotecas se caracterizam como salas de leitura, por não oferecer nenhum tipo de serviço, nem mesmo empréstimo domiciliar, somente são utilizadas para consulta e leitura, e uma escola não possui biblioteca e nem sala de leitura.

Para Campello (2015), no Brasil, diversos documentos de políticas públicas do setor educacional enfatizam o valor da biblioteca escolar, principalmente na formação de leitores, mas, mesmo tendo o reconhecimento por alguns segmentos da sociedade, a biblioteca ainda está ausente para muitos estudantes do ensino fundamental, em que o acesso e uso dos livros poderiam ter influência positiva na sua vida escolar. A falta da biblioteca atinge, principalmente, os estudantes que frequentam a escola pública, e que tem mais dificuldade de acesso a esses recursos fora da escola. Ainda é preciso ações políticas mais efetivas que convençam os líderes políticos a investir em ações e melhorias nas bibliotecas escolares.

Por iniciativa do Ministério da Educação, em 2009, um estudo foi realizado para avaliar as bibliotecas Escolares no Brasil. A amostra do estudo foi composta por 200 escolas selecionadas aleatoriamente entre 43.717 escolas públicas das redes federal, estadual e municipal, que ofereciam Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio e que possuíam biblioteca ou sala de leitura. As cinco regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) foram representadas, pelos seguintes Estados: Acre, Bahia, Goiás, Rio de Janeiro e Santa Catarina. O estudo identificou:

- a falta de percepção de vínculo entre a biblioteca escolar e o projeto pedagógico da escola;
- a falta de pessoal especializado, a maioria são professores readaptados sem entendimento das funções da biblioteca;
- precariedade dos espaços físicos;
- o acervo não atende as necessidades informacionais, muitos livros são de doações, poucas bibliotecas contam com recursos específicos para aquisição de livros e outros materiais;
- pobreza nos serviços oferecidos, a maioria se restringem ao empréstimo domiciliar;
- inadequação do tratamento técnico do acervo. Campello (2015)

É imprescindível que se inicie um novo modo de ver a biblioteca escolar, tanto por parte dos governos como da própria comunidade escolar.

De acordo com as Diretrizes da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (IFLA/UNESCO, 2015, p.19), a Biblioteca Escolar (BE) pode ser definida como:

[...] um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural.

Nessa perspectiva, a biblioteca escolar é vista como uma ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem, e como um instrumento motivador da leitura e da pesquisa. A biblioteca, inserida no contexto escolar, pode auxiliar e facilitar a aprendizagem dos estudantes.

A interação entre professores e bibliotecário é essencial para que se proporcione um espaço atrativo e prazeroso, com maior qualidade dos serviços oferecidos (MOTA, 2006).

Para Fleck e Pereira (2007, p. 287),

[...] os profissionais da informação que atuam em bibliotecas escolares são coadjuvantes no processo de ensino-aprendizagem. As bibliotecas por eles administradas fornecem a professores, alunos e demais envolvidos neste processo, as ferramentas necessárias para tal intento.

A biblioteca escolar tem como função fornecer informações relevantes para as necessidades dos estudantes, dos professores e de toda comunidade escolar, auxiliando nas atividades educativas. Para que a biblioteca possa desenvolver suas funções de forma satisfatória, precisa ser gerenciada de forma adequada, havendo uma preocupação na escolha do pessoal, na escolha do acervo e na estruturação física que devem ser adequadas às características dos usuários, e aos serviços a serem desenvolvidos.

Amaral (2008) faz uma reflexão acerca do profissional que atua em bibliotecas escolares. Para que o bibliotecário possa contribuir no processo de formação do estudante, ele precisa conquistar leitores. Para isso, a atividade em biblioteca escolar demanda saúde, paciência, entusiasmo e simpatia, entre outras qualidades. A biblioteca precisa ser um lugar agradável e receptivo a toda comunidade, onde se

possa dialogar com os estudantes, compreendendo suas ideias, o que pode tornar motivo de aproximação. É indispensável para o bibliotecário participar de reuniões pedagógicas e interagir com professores, a partir de dinâmicas de sala de aula.

Para que a dinâmica de ensinar e aprender enriqueça ainda mais o processo de ensino-aprendizagem, o acervo da biblioteca precisa ser bem selecionado e estar à disposição dos professores e dos estudantes, e que o espaço aproxime esses usuários da leitura e do livro (HILLESHEIM; FACHIN, 1999).

Desse modo, o bibliotecário deve avaliar se o acervo da biblioteca atende as reais necessidades informacionais da comunidade escolar. Para estabelecer uma política de seleção para formação do acervo que atenda esta comunidade, tem que se também considerar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), conforme comentam Silveira, Fioravante e Vitorino (2009, p. 89):

Entende-se, porém como base para desenvolvimento da coleção, a elaboração do estudo da comunidade a fim de identificar sua percepção em relação aos serviços disponibilizados. A partir disto, será possível fazer uma política de seleção considerando também a metodologia de ensino da escola, o Projeto Político Pedagógico (PPP), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e também os instrumentos auxiliares com a finalidade de concatenar essas diretrizes e identificar pontos que são considerados imprescindíveis para a boa formação do acervo de uma BE.

Cabe ressaltar a relevância do envolvimento da biblioteca e de toda comunidade escolar na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP). Esse projeto precisa refletir as necessidades de todos os membros envolvidos, sendo um espaço oportuno para a integração da pesquisa escolar na escola, e os bibliotecários e os professores são os profissionais mais indicados para realizarem essa integração. (FIALHO; MOURA, 2005).

Para atender as necessidades informacionais e apoiar as atividades propostas na pesquisa escolar, a biblioteca precisa estar preparada. Para isso, recomenda-se que esteja inserida no PPP da escola e estabeleça parcerias com os professores, diretores e toda equipe pedagógica. Tosetto e Martucci (2001, p. 62) reforçam a ideia de a biblioteca estar integrada na política educacional.

De fato, a biblioteca pode ser um instrumento pedagógico de grande utilidade, pois a relação dos professores e alunos do ensino básico com a biblioteca, desde a pré-escola até o segundo grau, é um fator determinante na formação de cidadãos críticos, participativos e transformadores da sociedade. É nesse período de escolarização que são adquiridos conhecimentos significativos

para a constituição da personalidade dos indivíduos e para a formação da sua visão de mundo, garantindo-lhes o exercício da cidadania. Desse modo, a biblioteca escolar tem que, necessariamente, estar integrada na política educacional da escola. Somente sua participação efetiva nas atividades educativas pode assegurar o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Levando em consideração que o professor possa ter dificuldades em trabalhar estratégias que envolvam a biblioteca, o bibliotecário pode constituir parceria, e fazer esse espaço de aprendizagem diferente da sala de aula, por exemplo, mudar a imagem de que a biblioteca é depósito de livros, para dar lugar a um espaço dinâmico, de convivência e envolvimento com a comunidade escolar.

Compete ao bibliotecário auxiliar os estudantes nas pesquisas, tanto nos meios físicos quanto no uso dos meios digitais, para que sejam capazes de utilizar a informação de forma crítica e adequada, e auxiliá-los na busca de respostas para a solução dos problemas e questões levantadas, e assim, contribuir para a apropriação e ampliação do conhecimento dos estudantes.

Neste sentido, com o uso frequente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), se torna cada vez mais difícil identificar o que sejam notícias falsas e tendenciosas neste vasto universo de informações. Muitas vezes, por interesses políticos e econômicos, as notícias são manipuladas e compartilhadas com o intuito de disseminar a inverdade. Ter habilidades em lidar com a informação de forma crítica se torna imprescindível para não ser objeto de manipulação.

Para muitos estudantes, as redes sociais podem ser a única fonte de notícias e informações, sendo essencial levantar discussões sobre a velocidade das notícias falsas e o impacto que causam na sociedade. É preciso alertar quanto ao surgimento de muitos pseudos especialistas e cientistas, como tem ocorrido atualmente, com as campanhas anti-vacinação e sobre a negação do passado, em relação ao holocausto¹⁷.

Diante da atual situação, surge um grande desafio, o de educar para o respeito e o cultivo da verdade, para a democracia e a construção da cidadania na sociedade atual, e as escolas precisam se preparar para lidar com esses assuntos em sala de

¹⁷ O Holocausto foi a perseguição e o extermínio apoiado pelo governo nazista, no período da Segunda Guerra Mundial, de cerca de seis milhões de judeus. Os nazistas, que chegaram ao poder na Alemanha em 1933, acreditavam que os alemães eram “racialmente superiores” e que os judeus eram “inferiores”, sendo uma ameaça à auto-intitulada comunidade racial alemã (HOLOCAUST ENCYCLOPEDIA, 2019).

aula e na biblioteca.

Na era da pós-verdade¹⁸, os profissionais da educação precisam refletir e dialogar de como formar estudantes críticos e bem informados em pleno auge das *fakenews*, e na contribuição do bibliotecário neste processo.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o estudo das *fakenews* deve estar presente no componente curricular de Língua Portuguesa e fará parte dos conteúdos dos 6º aos 9º anos. A alfabetização midiática, que norteia o uso das tecnologias na educação básica, deve fazer parte das diretrizes curriculares da BNCC. Em seu texto, a BNCC reconhece a pós-verdade:

A viralização de conteúdos/publicações fomenta fenômenos como o da pós-verdade, em que as opiniões importam mais do que os fatos em si. Nesse contexto, torna-se menos importante checar/verificar se algo aconteceu do que simplesmente acreditar que aconteceu. (BNCC, 2018, p. 68).

Assim, ações precisam ser pensadas no âmbito escolar, que envolvam a parceria Bibliotecário/Professor, como a elaboração de programas de atividades que desenvolvam nos estudantes habilidades e competências em informação e principalmente na conscientização quanto ao uso responsável e social da informação. Para que estas ações se efetivem devem ser incorporadas de forma ampla aos currículos de ensino.

Nesse entendimento, compete também ao bibliotecário auxiliar o estudante a utilizar os recursos tecnológicos que a biblioteca ou a escola oferece, a ter o maior aproveitamento possível quanto ao uso dessas tecnologias e ferramentas, saber pesquisar e selecionar as informações que sejam relevantes para a sua pesquisa, além de avaliar a importância da credibilidade das fontes pesquisadas, e que sua pesquisa não deve ser apenas uma reprodução do que foi localizado, que é preciso a leitura de vários documentos, e que estes devem ser analisados, para que se desenvolva um pensamento crítico na construção de seu trabalho escolar.

¹⁸ A pós-verdade surgiu como uma tendência profundamente alarmante, na qual o objetivo é desencadear emoção e não um debate baseado em evidências. A pós-verdade se lançou de forma definitiva em 2016, com a campanha de Donald Trump, baseada em informações falsas e mentirosas, principalmente nas redes sociais. Hoje, os fatos são menos importantes e influentes em formar a opinião pública, do que os apelos às crenças e às emoções (D'ANCONA, 2018).

Com isso, se torna significativo que as bibliotecas trabalhem integradas com as salas informatizadas, auxiliando nas pesquisas escolares e na recuperação da informação relevante, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem do estudante. O bibliotecário, ao reconhecer a importância do acesso à informação por meio do uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, precisa se adequar e buscar aprimoramento quanto ao uso eficiente dessas ferramentas, e, sobretudo, estar atento às necessidades informacionais dos estudantes.

2.3 PESQUISA NA ESCOLA: ASPECTOS CONCEITUAIS

A necessidade de informação faz parte do cotidiano das pessoas, que estão sempre em busca de dados e respostas para suas curiosidades, necessidades, questionamentos e indagações.

Para Bedin (2017, p.55), “[...] a pesquisa faz parte da vida das pessoas, uma vez que fazer compras, procurar emprego, pagar as contas do mês, procurar informações que lhe interessam, alugar uma casa, ver a previsão do tempo – é fazer pesquisa”.

O acesso a informações rápidas e disponíveis na internet facilitam a busca de respostas rápidas às necessidades básicas do nosso cotidiano. É importante destacar que a busca de informações básicas difere da pesquisa de conteúdos escolares e científica. Uma pesquisa mais aprimorada requer informações que possam dar sustentações e argumentações e respostas a certos questionamentos, e essas informações precisam ser confiáveis e fidedignas. No ambiente escolar, os profissionais da educação precisam estar preparados para auxiliar os estudantes no uso de fontes de conteúdo escolar, em todo o processo que envolve a prática da pesquisa escolar.

De acordo com Garcez (2009), a pesquisa na escola pode ser entendida como um processo decorrente de uma demanda curricular que começa em sala de aula por questionamentos apontados pelo professor. A pesquisa não é uma simples cópia, mas uma busca pela informação aos questionamentos que exige leitura, interpretação e escrita.

Na perspectiva de Monteiro (2016, p. 35), a pesquisa escolar pode ser definida como:

[...] um instrumento didático que se realiza por meio de etapas metodológicas com a intenção de aprofundamento em relação a uma temática ou objeto com fins de desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, intencionando a aquisição de conhecimentos e habilidades.

Logo, a pesquisa escolar pode ser definida como uma estratégia de ensino-aprendizagem que, a partir de uma prática investigativa, propicia a construção do conhecimento, finalizada pelo estudante com a apresentação de um trabalho escrito ou oral.

Para Silva (2014, p. 45),

A pesquisa escolar é uma estratégia didática que pressupõe o envolvimento ativo do estudante na construção de seu conhecimento. Como estratégia didática, a pesquisa escolar deve ser, portanto, orientada e mediada. A pesquisa orientada é, portanto, estratégia didática característica da aprendizagem construtivista. O bibliotecário pode tornar-se aliado do professor para encontrar formas de fazer da pesquisa escolar uma estratégia eficiente, dividindo responsabilidades com relação à aprendizagem dos estudantes.

Ter claro o conceito de pesquisa escolar permite aos professores ter conhecimento do papel do bibliotecário para a prática de pesquisa escolar, e de que o estudante pode atingir um nível maior de aprendizagem se souber aproveitar os documentos existentes na biblioteca. Alguns professores reconhecem que a pesquisa não ocorre de maneira eficiente, mas não sabem como mudar. Conforme afirma Campello (2013, p. 143):

Os professores usavam a pesquisa para sanar lacunas da sala de aula, como a falta de tempo para abordar alguns conteúdos. Não forneciam um roteiro e não orientavam os alunos com relação às fontes a serem consultadas. Reconheciam a necessidade de mudar o processo, mas não estavam seguros sobre como agir; recomendavam aos alunos não copiar os textos, mas acabavam aceitando isso como algo inevitável.

O bibliotecário também revela dificuldades em orientar a pesquisa escolar. O entendimento do processo e de um método para orientar a pesquisa, tanto para professores quanto para bibliotecários, não é encontrado em muitas escolas. Os bibliotecários expressam atitude de passividade, limitam-se a localizar material solicitado pelos estudantes, não se atentando ao conteúdo das disciplinas e não interagindo com os professores. No estudo de Campello (2013), verificou-se que o bibliotecário pode exercer um papel ativo no processo que envolve a prática da pesquisa escolar, ainda que diferente daquele do professor.

Além disso, estudantes também encontram dificuldades em entender o processo de pesquisa. Quase sempre encaram a pesquisa como uma mera tarefa, sem entender o seu objetivo. Tratam a pesquisa com indiferença e pouca seriedade. Realizam cópias de textos, sem ter entendimento e compreensão do que estão lendo.

Para Faqueti (2002, p. 50):

A prática da pesquisa escolar pode ser um importante recurso metodológico no processo educativo desenvolvido nas instituições de ensino. Para que seu potencial de utilização possa ser mais bem aproveitado é necessário reconhecer o seu processo de execução.

O estudante precisa vislumbrar a pesquisa para além da tarefa dada pelo professor. Para isso, precisa ser motivado a questionar a realidade, deixar envolver-se nas atividades propostas e ter participação ativa. O estudante precisa ter consciência que o conhecimento deve ser construído, e que esse conhecimento pode levá-lo a mudança de atitude.

Cabe destacar a importância do envolvimento e da parceria do bibliotecário no planejamento para realização da pesquisa escolar, como nos aponta a reflexão de Kuhlthau (2010, p. 39):

Qualquer bibliotecário escolar já experimentou a frustração de um projeto de pesquisa feito sem seu conhecimento prévio. Os estudantes chegam à biblioteca com expectativas irreais e despreparados e, normalmente, saem desapontados. O bibliotecário precisa estar envolvido no planejamento do trabalho para garantir uma verdadeira parceria desde o princípio.

Para que a pesquisa escolar esteja presente na escola, e ocorra com a participação da biblioteca, é necessário que todos os envolvidos (professores, bibliotecários, estudantes e equipe pedagógica) tenham entendimento do seu processo, que faça parte de um projeto de educação, e que haja uma estrutura que ampare a adoção de estratégias de ensino-aprendizagem com pesquisa. A parceria da biblioteca com a coordenação pedagógica, professores e estudantes também é relevante para a efetivação da prática de pesquisa.

Na seguinte subseção, serão apresentados os modelos e métodos que podem ser utilizados para o desenvolvimento da pesquisa escolar com os estudantes.

2.3.1 Modelos e métodos de pesquisa escolar

Diferentes metodologias são utilizadas para orientar a prática da pesquisa nas escolas. A seguir serão apresentados os modelos e métodos para a aplicação da pesquisa escolar: a) Abordagem do questionamento reconstrutivo de Pedro Demo; b) Dinâmica Evolutiva da Pesquisa Escolar de Marouva Faqueti; c) Abordagem baseada em processo do método de Carol Kuhlthau.

a) Abordagem do questionamento reconstrutivo de Pedro Demo

A metodologia de Demo (2002) traça o desafio de educar pela pesquisa e sua importância para a educação, ligada ao desafio de construir a capacidade de (re) construir, qualidade formal e política, tendo como critério diferencial da pesquisa o questionamento reconstrutivo.

O questionamento reconstrutivo trata de tirar o estudante da condição de objeto, para formar consciência crítica da situação em que se encontra e contestá-la, com iniciativa própria, fazendo desse questionamento o caminho para a mudança.

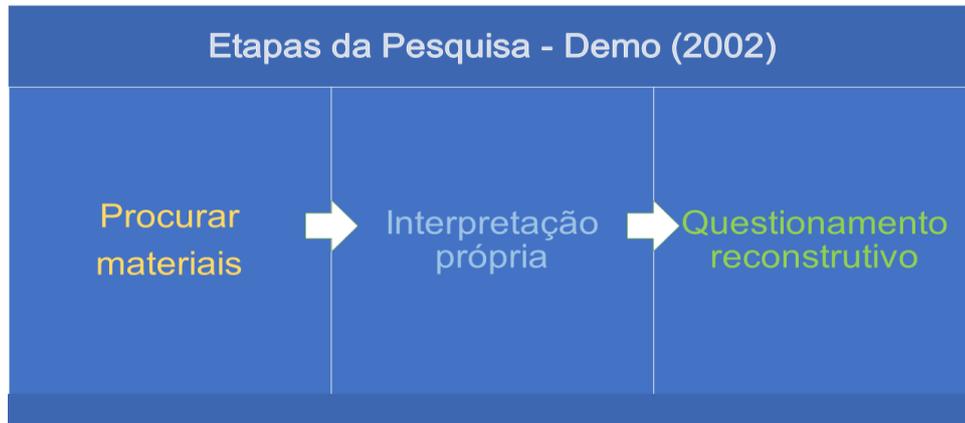
A abordagem de Pedro Demo (2002) busca orientar estratégias que facilitem a capacidade de educar pela pesquisa. Nesse processo de pesquisa, o estudante deixa de ser objeto de ensino e passa a ser parceiro.

O problema principal em relação à pesquisa, citado por Demo (2002), não está no estudante, mas na recuperação da competência do professor, que se torna vítima do sistema, devido à precariedade da formação original de quando foi estudante, sendo também fruto do sistema reprodutivista, da dificuldade de capacitação permanente, até da desvalorização profissional.

Para Demo (2002), o professor deve orientar o aluno para expressar-se de maneira fundamentada; praticar sempre o questionamento; exercitar a formulação própria; reconstruir autores e teorias e tornar a pesquisa como parte de seu cotidiano.

A seguir os passos para uma pesquisa, de acordo com Demo (2002):

Figura 2 – Etapas da pesquisa de acordo com Demo (2002)



Fonte: Etapas da Pesquisa, Demo (2002).

Conforme demonstra a Figura 2 acima, Demo traça três passos para a pesquisa escolar:

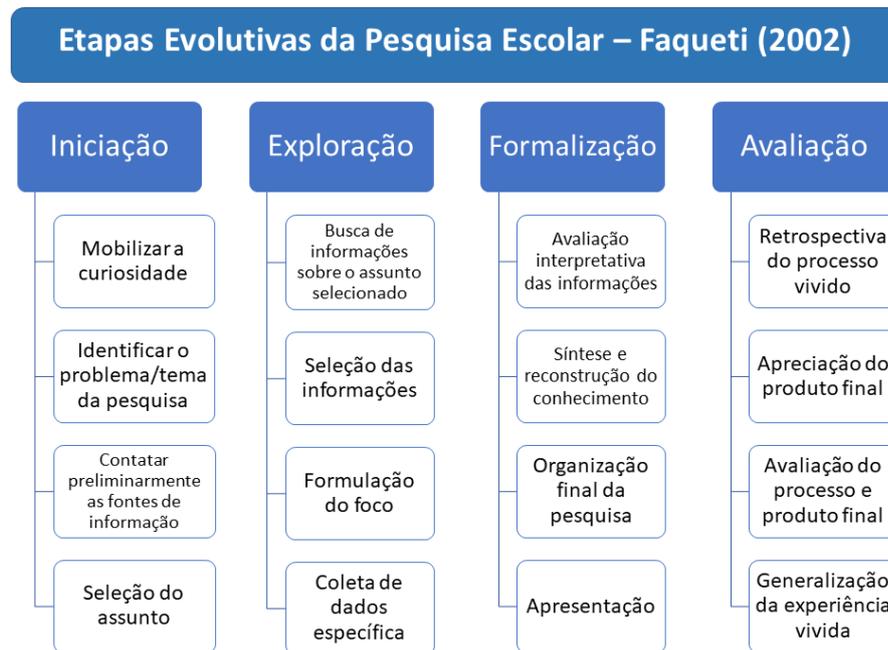
- Procurar materiais: estimular o aluno a buscar materiais e combater receitas prontas dadas pelo professor;
- Interpretação própria: compreender o sentido de um texto, saber fazer e refazer um texto, passando de leitor para autor;
- Questionamento reconstrutivo: parte do senso comum do aluno, da sua experiência pessoal e do seu saber acumulado, da sua identidade cultural e histórica, na busca do questionamento reconstrutivo, e da elaboração própria.

b) Dinâmica Evolutiva da Pesquisa Escolar de Marouva Faqueti

Trata-se de um modelo de ensino-aprendizagem para o processo de pesquisa escolar denominado de “Dinâmica Evolutiva da Pesquisa Escolar”, integrando a atuação do bibliotecário junto a professores e estudantes.

As etapas evolutivas do processo de pesquisa escolar seguem abaixo, de acordo com Faqueti (2002):

Figura 3 – Etapas Evolutivas do Processo de Pesquisa Escolar – Faqueti (2002)



Fonte: Etapas Evolutivas da Pesquisa Escolar de Faqueti (2002).

De acordo com a Figura 3, Faqueti (2002) traz 4 Etapas para o processo da pesquisa escolar:

- **Iniciação:** Mobilizar a curiosidade; Identificar o problema/tema da pesquisa; Constatar preliminarmente as fontes de informação; Seleção do tópico de estudo;
- **Exploração:** Busca de informações bibliográficas sobre o tópico selecionado; Seleção das informações; Formulação do foco (a partir deste momento o aluno é capaz de definir a coleta de dados sobre o foco da pesquisa e formular estratégias de busca das informações com maior precisão); Coleta de dados específica (tarefa de reunir informações pertinentes sobre o foco escolhido, de definir quais são as fontes de informação mais relevantes e saber como acessá-las);
- **Formalização:** Avaliação interpretativa das informações; Síntese e reconstrução do conhecimento (reestruturação e reorganização da informação com elaboração própria, de uma forma original, crítica e criativa); Organização final da pesquisa (encerramento das buscas e a formatação final da pesquisa de acordo com os padrões estabelecidos inicialmente); Apresentação

(comunicação formal dos resultados da pesquisa);

- Avaliação: Apreciação do produto final; Avaliação do produto final (os alunos auto avaliam seu produto podendo-se utilizar os critérios pré-estabelecidos no início dos trabalhos); Avaliação do processo vivido (envolve o reconhecimento pelos alunos do processo vivido para elaboração da pesquisa escolar).

Cabe observar que o modelo proposto foi estudado e implementado com estudantes dos níveis secundário e profissionalizante, mas pode ser adaptado para o ensino básico fundamental.

c) Abordagem baseada em processo do método de Carol Kuhlthau¹⁹

A metodologia proposta pela Kuhlthau (2010) é sustentada pela chamada “abordagem baseada em processo”. Kuhlthau entende a pesquisa escolar não apenas como a apresentação de um produto final pelo estudante, mas como um processo complexo e com momentos geradores de conflitos, dada a complexidade da aprendizagem pela busca e pelo uso da informação, que aborda aspectos cognitivos e afetivos do processo em vários estágios.

Para a autora, a metodologia consiste na orientação realizada pelo professor e pelo bibliotecário, com intuito de apoiar e mediar a aprendizagem dos estudantes ao longo de todo o processo.

Kuhlthau (2010) vê a biblioteca como um importante recurso didático, e afirma que terão melhores condições de colocar em prática tal proposta aquelas escolas que contam com biblioteca, acervo organizado e bibliotecário.

O programa completo proposto prevê 60 horas de atividades em sala de aula e na biblioteca, podendo ser reduzido, caso algumas atividades possam ser reunidas, e/ou adaptadas conforme necessidade. Esse programa é indicado a professores e bibliotecários interessados em estratégias de aprendizagem que permitem os estudantes produzir conhecimento de forma investigativa e questionadora.

Abaixo, seguem os sete estágios do processo de pesquisa que envolvem tarefa, pensamentos, sentimentos, ações e estratégias, proposto por Kuhlthau (2010):

¹⁹ Esta abordagem da pesquisa escolar foi embasada na série de estudos acadêmicos, realizados desde a década de 1980, pela professora norte americana Carol Kuhlthau, sendo traduzido e adaptado no Brasil pela Campello et al (2010).

Figura 4 – Estágios do Processo da Pesquisa Escolar – Kuhlthau (2010)



Fonte: Estágios do processo de pesquisa, Kuhlthau (2010).

A Figura 4 anterior demonstra os sete estágios do processo da pesquisa escolar, de acordo com Kuhlthau (2010) e descritos abaixo:

- Início do trabalho: envolve a tarefa de preparar os alunos para a decisão de selecionar o assunto; compreender a tarefa, relacionar experiências prévias, e considerar possíveis assuntos; sentimentos de apreensão e ansiedade, os alunos precisam restabelecer a confiança em si mesmos; conversar com outros, passar os olhos nas fontes de informação e anotar questões sobre possíveis assuntos; discutir e refletir sobre possíveis assuntos, e tolerar incertezas;
- Seleção do assunto: decidir sobre o assunto da pesquisa; fazer busca preliminares nas fontes de informação, usar enciclopédias para obter uma visão geral do assunto;
- Exploração de informações: explorar informações com o objetivo de encontrar o foco, localizar informações relevantes, realizar leituras, listar fatos e ideias interessantes;
- Definição do foco: definir o foco usando as informações encontradas, ler lista para identificar possíveis focos;
- Coleta de informações: usar a biblioteca para coletar informações pertinentes, solicitar fontes específicas ao bibliotecário, tomar notas detalhadas, incluindo referências e citações bibliográficas;

- Preparação para a apresentação do trabalho escrito: voltar as fontes de informação para fazer uma última busca, conferir as informações e as referências, elaborar esquema, redigir a versão final com bibliografia.
- Avaliação do processo: avaliar o uso do tempo, avaliar o uso das fontes de informação, refletir sobre a orientação do bibliotecário.

Carol Kuhlthau também apresenta uma proposta para trabalhar o letramento informacional, contida no livro “Como usar a biblioteca na escola”. A proposta de Kuhlthau (2002) prepara os estudantes para lidar com informações nos seus mais variados suportes, e está dividida em três fases: Preparando a criança para usar a biblioteca; Aprendendo a usar os recursos informacionais; Vivendo na sociedade da informação. Cada uma dessas fases compreende um conjunto de etapas, e suas devidas atividades.

Estes modelos trazem uma nova perspectiva do letramento informacional que, para Campello (2009), se constitui da capacidade e das habilidades necessárias aos estudantes para localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando-as de forma crítica e responsável.

Para melhor compreensão foi organizado um quadro comparativo, apresentando os modelos de pesquisa abordados, que segue:

Quadro 6 – Modelos de etapas do processo de pesquisa escolar

Abordagem do questionamento reconstrutivo de Pedro Demo (2020)	Dinâmica Evolutiva da Pesquisa Escolar de Marouva Faqueti (2002)	Abordagem baseada em processo do método de Carol Kuhlthau (2010)
	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciação 	<ul style="list-style-type: none"> • Início do trabalho • Seleção do assunto
<ul style="list-style-type: none"> • Procurar materiais 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de informações • Definição do foco • Coleta de informações
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação própria • Questionamento reconstrutivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Formalização 	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação para a apresentação do trabalho escrito
	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do processo

Fonte: Elaborada pela autora (2020), de acordo com as etapas de pesquisa escolar de Demo (2002), Faqueti (2002) e Kuhlthau (2010).

Todos os modelos e métodos apresentados podem auxiliar a prática de pesquisa nas escolas e contribuir nos processos de ensino-aprendizagem do estudante e na sua formação como cidadão.

Na próxima subseção, será apresentada a experiência com a pesquisa escolar em uma escola na RMEF.

2.3.2 Práticas da pesquisa escolar em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF)

Esta subseção apresenta um relato da Melize Daniel²⁰ “supervisora escolar” da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, sobre a prática da pesquisa escolar em uma escola da Rede.

Em 2014, a EBM Adotiva Liberato Valentim iniciou o Projeto “Aprender a Conhecer – Pesquisar de Corpo Inteiro”, com o intuito de estimular os estudantes a pesquisar, buscar respostas a suas indagações, tendo como objetivo torná-los críticos e autônomos em suas pesquisas, proporcionando-lhes uma nova forma de aprender.

O projeto proposto traz semelhanças com a proposta de Kuhthau (2010), que traça estratégias de aprendizagem que levam os estudantes a produzir conhecimento de maneira questionadora e investigativa.

No relato de Daniel (2016), a iniciação à pesquisa aconteceu com duas turmas de 3º ano do ensino fundamental. O projeto iniciou com discussões com os estudantes, tendo, como proposta, a escolha de um tema de pesquisa, valorizando as decisões tomadas pelos estudantes.

Uma das estratégias, utilizada na metodologia da Kuhthau (2010), é o Brainstorm, para levantar discussões e ponderar sobre possíveis assuntos, levando em consideração os sentimentos dos estudantes em relação à pesquisa, buscando tolerar os sentimentos de incerteza. Percebe-se, no relato de Daniel (2016), que foram utilizadas destas estratégias, pois, mesmo que as pessoas envolvidas no projeto não tenham conhecimento da metodologia, há semelhanças entre as estratégias utilizadas.

²⁰ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2012), Psicopedagogia (2013) pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Supervisora Escolar na Prefeitura Municipal de Florianópolis. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>. Acesso em: 18 nov. 2020.

O projeto, segundo Daniel (2016, p. 56), “[...] busca desenvolver a postura de pesquisador nos estudantes demanda acreditar na capacidade deles, além de incentivá-los a participar do processo ativamente e de forma democrática”.

Após o diálogo, os estudantes tinham como tarefa pensar em casa e trazer, para próxima aula, uma resposta a seguinte pergunta: “O que eu quero aprender este ano?”

Os estudantes trouxeram muitas repostas, então, iniciou-se um movimento de mobilização em defesa de seu tema. Daniel (2016, p. 57) comenta que “[...] os estudantes começaram a fazer cartazes e expô-los pela escola, com o objetivo de convencer colegas a escolher seu tema, argumentavam e traziam curiosidades para despertar o interesse dos outros”.

Mesmo a tomada de decisão sendo dos estudantes, segundo Daniel (2016), foi preciso fazer alguns encaminhamentos. Ao iniciar as pesquisas e curiosidades sobre o Egito, o entusiasmo foi unânime.

Observa-se que foram levados em consideração os sentimentos dos estudantes em relação à pesquisa. Segundo Kuhthau (2010), trabalhar os sentimentos de confusão e de ansiedade é relevante desde o início do processo de pesquisa, sendo uma forma de superar as incertezas e as frustrações, assim, os estudantes terão motivação para dar continuidade a pesquisa.

Na abordagem tradicional de mediação da pesquisa, os professores não consideram muito os sentimentos dos estudantes, geralmente apresentam a proposta de uma forma mais técnica, demonstrando maior preocupação com o trabalho escrito, o que causa uma certa angústia para os estudantes. A participação desde o início do processo de pesquisa, como na escolha do assunto, com base no interesse dos estudantes, se torna mais estimuladora para prosseguir na pesquisa.

Conforme relata Daniel (2016, p.57), definido o tema “Egito Antigo”, “[...] os estudantes utilizaram um caderno para registrar suas pesquisas, dúvidas, curiosidades e fontes de onde tiravam as informações”.

Assim, surgiram muitas perguntas sobre o assunto, e os estudantes envolvidos na pesquisa começaram a trazer resultados de pesquisas individuais, como desenhos sobre o Egito, e outros materiais. Então, conforme o relato, conversaram sobre a forma de organização, cronograma de execução e o objetivo final do trabalho.

O envolvimento dos estudantes os torna questionadores, sendo fundamental para manter a motivação e para construção do conhecimento. Para Demo (2007), o

questionamento reconstrutivo é o diferencial na pesquisa, na qual os estudantes deixam de ser objeto de ensino e passam a ter participação ativa no processo de pesquisa.

No relato, traz a participação e parceria dos profissionais da sala informatizada e da biblioteca, que auxiliaram a explorar todos os recursos e materiais disponíveis, mas não traz detalhes de como ocorreu esse processo.

Kuhthau (2010) comenta da importância do bibliotecário na participação desde o início no processo, pois este profissional, envolvido com a proposta, auxiliará os estudantes em suas pesquisas, com maior conhecimento das fontes de informação e do que tem disponível no acervo da biblioteca, e estes estudantes poderão obter maior êxito nos resultados da pesquisa.

Segundo apresenta Daniel (2016, p. 57-58), “Na sala informatizada realizamos pesquisas e registros. Já a biblioteca foi organizada de modo a deixar sempre visíveis livros sobre o tema. Estes momentos foram muito ricos e cheios de aprendizagem”.

Para organização dos trabalhos, foi utilizado o fundo da sala de aula para exposição. Foi organizada uma linha do tempo, na qual colocaram as informações de acordo com as datas dos acontecimentos. Logo após, pesquisaram sobre os trajes utilizados no Egito Antigo, a partir das buscas e resultados na internet, confeccionaram trajes de Faraó e da Cleópatra para que os estudantes visitassem as outras turmas expondo o trabalho.

O relato não apresenta como ocorreram estas buscas e as fontes utilizadas para a pesquisa com os estudantes. O auxílio às pesquisas por parte do bibliotecário, se torna imprescindível para desenvolver nos estudantes habilidades de lidar com a informação em diferentes formatos.

Houve a contribuição de profissionais da escola e de fora no projeto. Tiveram a visita de um egiptólogo que foi à escola para dar sua contribuição, apresentando vídeos, objetos do Egito e os presenteou com a planta Papiro, originária do Egito, e do papel feito com ela.

Os pais foram convidados para visitar a sala de aula e prestigiar os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes. O projeto também foi apresentado na Feira de Ciências.

Os estudantes também tiveram a oportunidade de visitar o Museu das Artes em Curitiba, e esta saída de estudos, segundo relata Daniel (2016, p. 58), “[...] enriqueceu muito a pesquisa, fez com que tanto os estudantes quanto os pais tivessem outro olhar

para o trabalho desenvolvido”.

Como resultados alcançados com o projeto de iniciação à pesquisa, Daniel (2016, p. 59) acredita que “[...] o envolvimento das famílias neste projeto contribuiu para valorizar o trabalho desenvolvido. Os pais passaram a acreditar mais na capacidade de seus filhos, deixando de subestimá-los, independentemente das especificidades que apresentavam”.

A pesquisa pode apresentar novos significados se o aprendizado fizer sentido ao estudante. Para tal, o envolvimento e participação do bibliotecário são fundamentais desde o início do processo de pesquisa, contribuindo assim, com a construção do conhecimento dos estudantes.

Percebe-se que iniciativas já estão sendo realizadas em escolas da RMEF para o desenvolvimento da pesquisa escolar utilizando metodologias, e que a pesquisa precisa ser trabalhada desde o Ensino Fundamental I, para que o estudante conheça as diferentes fontes de informação e aprenda a pesquisar, passando a ter autonomia na pesquisa. O envolvimento de toda comunidade escolar e principalmente de professores, bibliotecários e estudantes, tornam a pesquisa mais significativa, motivando o estudante a aprender.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto aos objetivos propostos, esta pesquisa é classificada como descritiva e exploratória. Cervo e Bervian (2002, p. 66-67) afirmam que “[...] a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Em síntese, a pesquisa descritiva em suas diversas formas, trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade”. A pesquisa exploratória, conforme Cervo e Bervian (2002, p. 69), “[...] realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma”.

O estudo tem abordagem qualitativa. Segundo Prodanov e Freitas (2013), o tipo de abordagem utilizada na pesquisa dependerá do tipo de estudo que está sendo desenvolvido. Na pesquisa de abordagem qualitativa, o pesquisador tende a analisar os dados de forma indutiva. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada nas escolas básicas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF). Os sujeitos da pesquisa foram os bibliotecários e os professores da RMEF que se disponibilizaram a colaborar com o estudo. Foram selecionadas quatro escolas que atendem o ensino fundamental II, com maior número de matrículas, para a realização da pesquisa. Os professores que participaram desta pesquisa foram os que atenderam aos critérios das escolas selecionadas. Os bibliotecários que participaram da pesquisa foram os que atuam nas quatro escolas selecionadas, segundo critérios acima. Abaixo, segue o Quadro 7, referente as escolas selecionadas para a pesquisa, quantidade de matrículas, professores e bibliotecários das respectivas escolas:

Quadro 7 – Escolas de Ensino Fundamental II da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) selecionadas para a pesquisa

Escolas	Matrículas	Quant. Professores efetivos (Anos Finais)	Quant. Bibliotecários
EBM Brigadeiro Eduardo Gomes Campeche	440	23	1
EBM Herondina M. Zeferino Ingleses	599	33	1
EBM Maria Conceição Nunes Rio Vermelho	655	30	1
EBM Osmar Cunha Canasvieiras	388	20	1
Total	2.082	106	4

Fonte: Diretoria de Planejamento e Dados Educacionais (DIPED) com base no movimento de matrícula do mês de out. /2019, através da Gerência de Educação Continuada - PMF (2019).

3.2.1 Critérios de seleção das escolas, dos professores e bibliotecários

Os critérios de inclusão foram as escolas que atendem o Ensino Fundamental II, com maior número de matrículas, os professores efetivos, e os bibliotecários das escolas selecionadas. Estes critérios foram definidos por considerar que as escolas com maior número de matrículas possam reunir um maior número de professores efetivos atuando, e que estes professores possam ter uma maior proximidade com o bibliotecário. Em relação aos critérios de exclusão, foram escolas que não atendem o Ensino Fundamental II, escolas com menor número de matrículas e professores que não são efetivos na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF).

As escolas selecionadas segundo critério com maior número de matrículas foram: EBM Batista Pereira, EBM Brigadeiro Eduardo Gomes, EBM Herondina Medeiros Zeferino, e EBM Maria Conceição Nunes. Com a informação de que a bibliotecária da EBM Batista Pereira havia entrado de licença maternidade, optou-se pela próxima escola com o maior número de matrículas na sequência, havendo um empate entre as escolas Osmar Cunha e Luiz Cândido da Luz, por a pesquisadora atuar nesta última escola mencionada, a escola selecionada foi a EBM Osmar Cunha.

Optou-se em investigar a prática da pesquisa na perspectiva de bibliotecários e de professores que lecionam nos anos finais (6º aos 9º anos) do ensino fundamental II, por considerar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes – atenta-se que, na

RMEF, os estudantes dos anos finais desse ensino possuem idade entre 11 a 14 anos. De acordo com Kuhlthau (2010, p.18-19),

Para executar as tarefas do processo de pesquisa, os estudantes devem estar no estágio que Piaget chama de “nível formal operacional de desenvolvimento cognitivo”, usualmente alcançado entre 12 e 16 anos. Nesse nível, os estudantes estão aptos a abstrair, generalizar e formular hipóteses, habilidades essenciais para obter êxito no processo de pesquisa.

3.3 INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Como instrumento para a coleta de dados, foram utilizados dois questionários (ver Apêndices 2 e 3), os quais contém, respectivamente, 16 questões aplicadas aos professores e 13 questões aos bibliotecários, com perguntas abertas e fechadas. A escolha do questionário se deve pela facilidade que este tem para ser aplicado e recebido, além de propiciar o direito de opinar e sugerir. As perguntas abertas permitem a obtenção de respostas “livres”, possibilitam levantar informações mais ricas e variadas, mas são analisadas com mais dificuldades. As perguntas fechadas permitem respostas mais precisas, fáceis de codificar e analisar (CERVO; BERVIAN, 2002).

Antes da aplicação do questionário foi realizado um pré-teste com professores e bibliotecários fora da RMEF que não correspondem ao universo da pesquisa. Para a aplicação do pré-teste foi utilizado o mesmo questionário da pesquisa para professores e o mesmo questionário da pesquisa para os bibliotecários, onde verificou-se a necessidade de adequações aos questionários, em razão de questões redundantes, perguntas ambíguas e de duplo sentido.

O pré-teste tem, como intuito, identificar se as questões apresentam ambiguidades, a existência de perguntas supérfluas, se a ordem de apresentação das questões está adequada, se são numerosas ou se precisam ser complementadas (MARCONI; LAKATOS, 2010).

3.4 PLANEJAMENTO DA COLETA DE DADOS: ENFRENTAMENTOS À COVID-19

A abordagem inicial com os professores e os bibliotecários estava planejada para ser na escola onde o profissional atua, assim como a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e informar sobre os possíveis riscos

associados à pesquisa, as formas de controle e minimização desses riscos, bem como da preservação da identidade do participante²¹.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPSH) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), obedecendo e seguindo os parâmetros estabelecidos pela Resolução 466/2012 (BRASIL, 2012), para a realização da pesquisa envolvendo seres humanos. Com a aprovação do Comitê de Ética, foi encaminhado um e-mail com o parecer da aprovação para a Gerência de Formação Continuada da Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF), para que esta pesquisadora obtivesse autorização para fazer contato com os gestores das quatro unidades educativas selecionadas para realização da coleta de dados.

Após o contato preliminar e a liberação (Ofício de Encaminhamento) da Gerência de Formação Continuada da PMF, a pesquisadora fez contato por telefone com os gestores dessas quatro unidades, e agendou os dias e horários em que se daria a primeira visita às escolas. A visita seria para que os professores e bibliotecários destas unidades tomassem ciência, concordância, e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e para que a pesquisadora obtivesse permissão para enviar os questionários via google forms a estes profissionais, caso algum profissional preferisse responder manualmente, a pesquisadora forneceria os questionários impressos para atendê-los.

Com a declaração da pandemia da Covid-19, no início de março de 2020, as visitas não ocorreram nas escolas. Com a publicação do Decreto Nº 587 de 30 de abril de 2020, as escolas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) foram fechadas e as aulas suspensas.

Diante do novo cenário e das dificuldades enfrentadas, principalmente em relação a coleta de dados, a metodologia teve que ser redesenhada.

Antes da excepcionalidade da Covid-19, de acordo com o planejamento da pesquisa, a coleta de dados estava prevista para iniciar em março, sendo agendado com os diretores a primeira visita às escolas para dar início a coleta de dados, como já mencionado. A visita tinha como objetivo esclarecer aos diretores sobre o estudo, e obter a assinatura do Ofício de Encaminhamento, que autoriza a pesquisa nas unidades de ensino. Esta primeira visita às escolas tinha, como intuito, facilitar a

²¹ Estas informações estão especificadas no TCLE (ver Apêndice 1).

comunicação com os professores e os bibliotecários que são o foco da pesquisa.

Com o fechamento das escolas, e em conversa com a orientadora, resolveu-se entrar em contato com os diretores das escolas pesquisadas por e-mail. Somente no final de julho de 2020 que foi obtido a última assinatura de um dos gestores autorizando a pesquisa, e os questionários puderam ser enviados aos professores e bibliotecário desta escola. Foram muitas tentativas até obter todas as assinaturas dos documentos para a autorização da pesquisa. Alguns colegas bibliotecários ajudaram na mediação com os diretores para que estes liberassem a pesquisa.

3.4.1 Coleta de Dados

Com as primeiras autorizações dos gestores, os questionários começaram a ser enviados por e-mail, via formulário do Google Docs, aos professores dos anos finais, das 8 disciplinas da grade curricular: matemática, português, ciências, história, geografia, inglês, artes e educação física, tendo em vista que todos os professores dessas disciplinas propõem aos estudantes a realização de pesquisas escolares. Da mesma forma, os questionários foram enviados para os bibliotecários, com o objetivo de identificar a atuação e relação da biblioteca quanto à prática da pesquisa escolar.

Com as dificuldades de retorno dos questionários pelos professores efetivos, optou-se por abranger a pesquisa também aos professores ACTs (Admissão em Caráter Temporário), para abranger um maior número de devolutivas dos questionários.

De acordo com as informações dos diretores, em algumas escolas o quadro de professores diminuiu de 2019 a 2020, não sendo especificado o motivo, e mesmo com a abrangência da pesquisa, com a aplicação dos questionários com os professores ACTs, em algumas escolas o número total de professores ficou reduzido, em relação aos dados fornecidos pela Diretoria de Planejamento e Dados Educacionais (DIPED) da PMF em 2019. Conforme dados dos e-mails fornecidos pelos diretores, ao total foram enviados 85 questionários aos professores das quatro escolas, com retorno de 31, representando 36,5% dos professores das escolas da Rede que foram selecionadas, pautadas nos critérios estabelecidos pelo delineamento da pesquisa. Em relação aos bibliotecários não houve alteração, e foram enviados os questionários aos quatro bibliotecários dessas escolas. A seguir, o Quadro 8 demonstra as informações do quantitativo de professores, aos quais foram enviados os

questionários.

Quadro 8 – Quantitativo de professores dos Anos Finais que participaram da pesquisa

Escolas	Quantidade de Professores Efetivos (Anos Finais) (Dados da Diretoria de Planejamento e Dados Educacionais (DIPED) - 2019)	Quantidade de Professores Efetivos e ACTs (Anos Finais) (Dados fornecidos pelos diretores das escolas - 2020)
EBM Brigadeiro Eduardo Gomes	23	19
EBM Herondina Zeferino	33	38
EBM Osmar Cunha	20	15
EBM Maria Conceição Nunes	30	23
Total de professores:	106	85

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com os dados fornecidos pela Diretoria de Planejamento e Dados Educacionais (DIPED) da (PMF) e pelos diretores das escolas por e-mail (2020).

Observa-se, no Quadro 8, que houve redução do quadro de professores nas escolas, mesmo com a abrangência da pesquisa e a aplicação dos questionários com os ACTs. Acredita-se que esta redução no quadro de professores possa estar relacionada à abertura do processo de remoção e ampliação de carga horária na escola, pois assim o professor, que divide carga horária em duas escolas, possa ter assumido a carga horária integral na mesma escola, e com isso, a carga horária, que era dividida por dois professores, passa a ser de um único professor.

O Covid-19 trouxe muitas incertezas, medos e angústias, vivenciamos uma situação delicada, foi bem complicado pensar em como fazer a abordagem para realização da pesquisa, até porque não se sabe como diretores, professores, bibliotecários ou suas famílias se encontravam nesse momento de pandemia.

Diante desta situação, principalmente em relação ao atraso para a coleta de dados, o prazo para a defesa, que estava prevista para julho de 2020, teve que ser prorrogado por mais seis meses.

3.5 TÉCNICA PARA A ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Para a análise dos dados coletados, foi adotada a técnica de análise de conteúdo. Para Gomes (1994), na análise de conteúdo podem-se destacar duas funções. Uma se refere à verificação das hipóteses e/ou questões, e a outra à descoberta do que está por trás dos conteúdos comunicados. A análise de conteúdo abrange as seguintes fases: pré-análise e exploração do material, tratamento dos

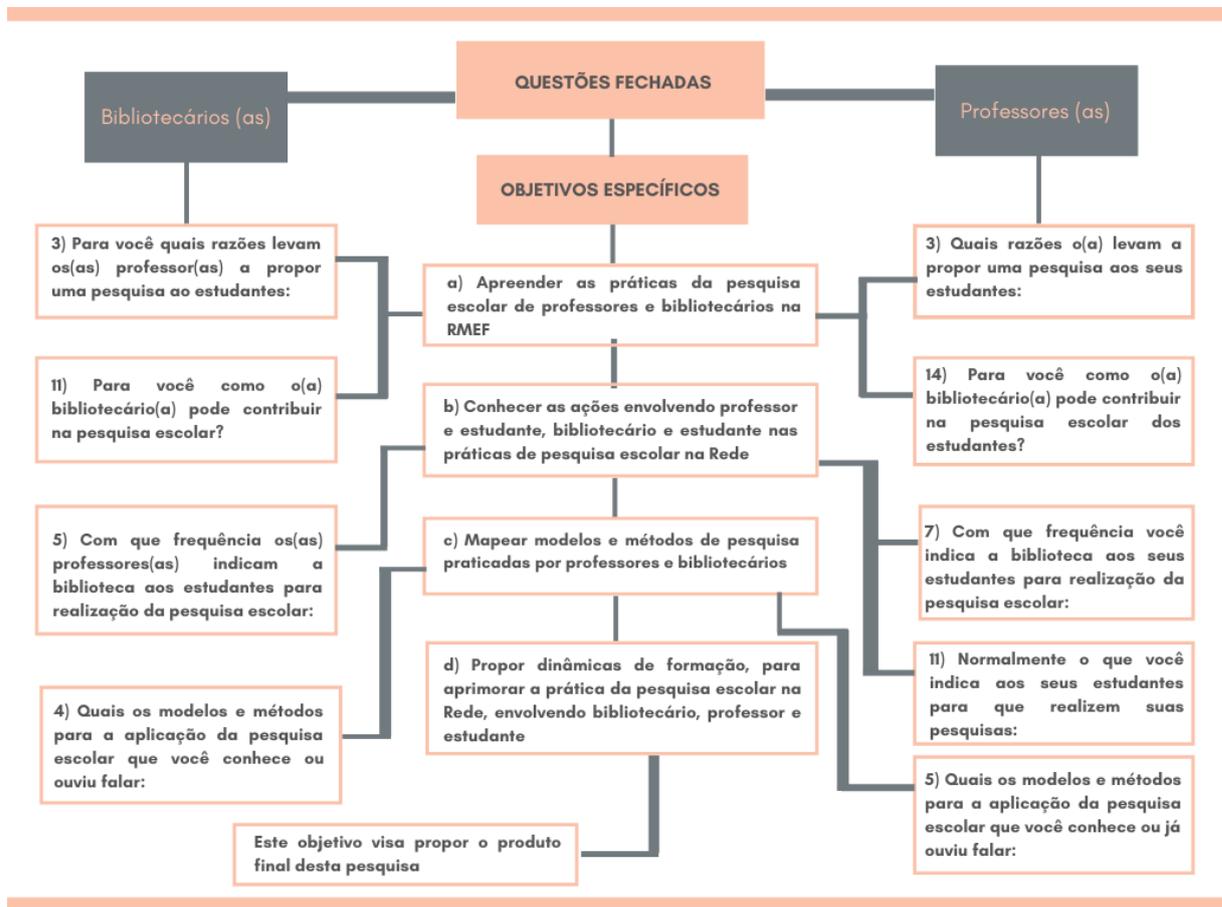
resultados obtidos e interpretação. Nesta direção, a obra de Laurence Bardin, intitulada “Análise de conteúdo”, foi utilizada como metodologia para compreensão dos conteúdos às perguntas abertas desta pesquisa.

Alguns obstáculos podem ocorrer no momento da análise, como a ilusão que o pesquisador pode ter, em pensar que os dados se apresentam de forma clara, podendo levar a uma simplificação dos dados, tornando relevante descobrir o que está por trás dos conteúdos, e além das aparências do que está sendo comunicado, para não levar a conclusões superficiais e equivocadas. Outro obstáculo diz respeito ao pesquisador ter dificuldades em articular as conclusões que surgem dos dados com o conhecimento, causando um distanciamento entre a fundamentação teórica e a prática da pesquisa (GOMES, 1994).

Para ter um melhor entendimento sobre o que estava sendo comunicado, a pesquisadora orientou-se pela técnica da Bardin (2004) para dar início à organização dos dados coletados. A partir da leitura dos resultados da pesquisa, os dados começaram a ser organizados, as unidades de registro foram formadas, com a identificação de palavras-chaves, ideias e ou expressões em torno de um conceito, que abrangesse as informações coletadas, conforme sugere Bardin (2004).

Para melhor visualização e entendimento dos objetivos da pesquisa, foram elaborados mapas conceituais relacionando os objetivos específicos propostos com as perguntas elaboradas dos Questionários – Bibliotecário x Professor (questões fechadas) e dos Questionários – Bibliotecário x Professor (questões abertas), tendo como intuito facilitar a análise dos dados e verificar se as informações coletadas respondem aos objetivos da pesquisa. A seguir, as figuras dos referidos mapas conceituais:

Figura 5 – Relação dos objetivos específicos com as questões fechadas dos Questionários Bibliotecário x Professor



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

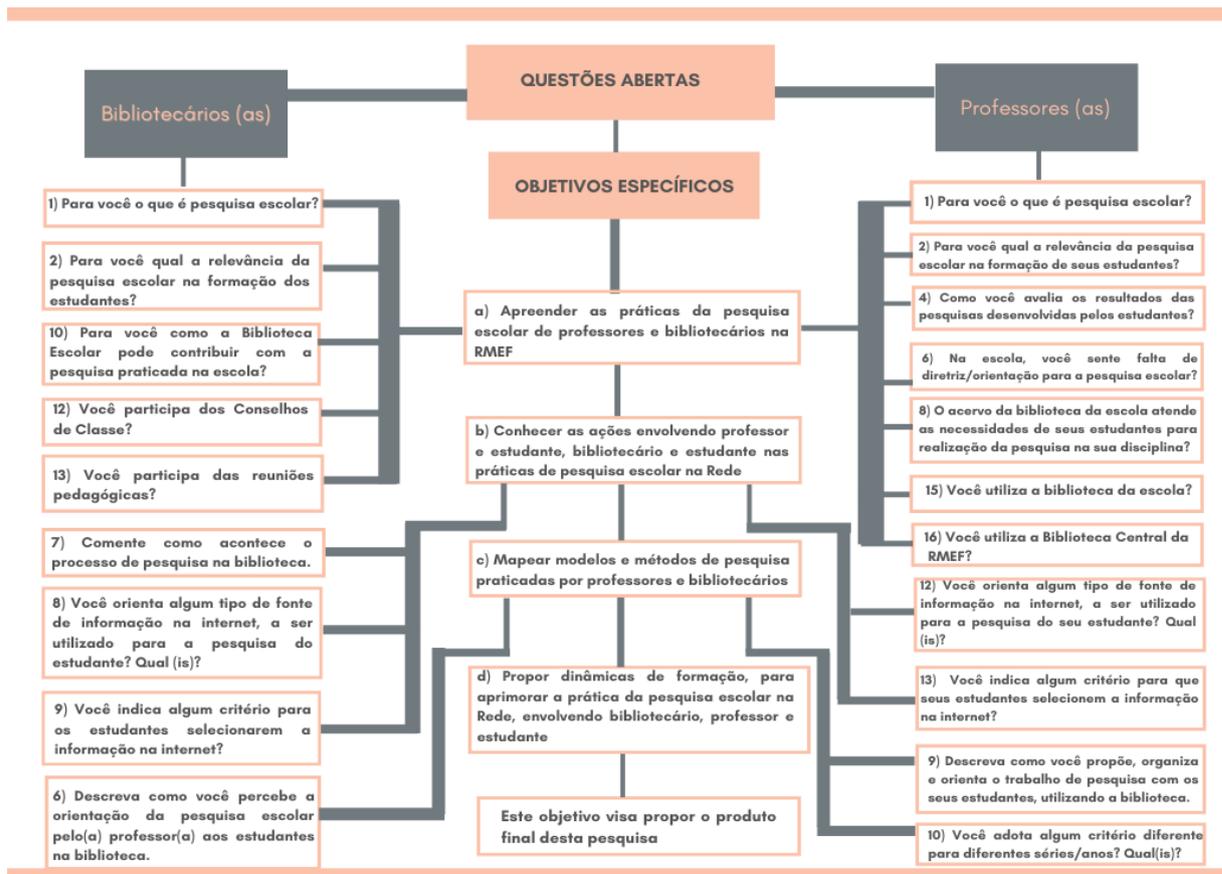
Como demonstra a Figura 5 anterior, as perguntas 3 e 11 do Questionário – Bibliotecário e as perguntas 3 e 14 do Questionário – Professor, estão relacionadas entre si, e atendem ao *objetivo a*, que busca apreender as práticas da pesquisa escolar entre professores e bibliotecários.

A questão 5 do Questionário – Bibliotecário e as questões 7 e 11 do Questionário – Professor, estão contempladas no *objetivo b*, que compreende conhecer as ações que envolvem professor e estudante, bibliotecário e estudante, em relação as práticas da pesquisa.

Já as questões 4 do Questionário – Bibliotecário e a pergunta 5 do Questionário – Professor, tratam dos modelos e métodos da pesquisa escolar, e atendem ao *objetivo c*, que propõe mapear modelos e métodos de pesquisa praticados por professores e bibliotecários.

Em relação ao *objetivo d*, propor dinâmicas de formação, para aprimorar a prática da pesquisa escolar envolvendo bibliotecário, professor e estudante, após a análise e conclusões finais do estudo, este objetivo visa propor o produto final desta pesquisa.

Figura 6 – Relação dos objetivos específicos com as questões abertas dos Questionários Bibliotecário x Professor



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Na Figura 6 acima, observa-se que as perguntas 1, 2, 10, 12 e 13 do Questionário – Bibliotecário e as perguntas 1, 2, 4, 6, 8, 15 e 16 do Questionário – Professor, atendem ao *objetivo a*, que busca apreender as práticas da pesquisa escolar entre professores e bibliotecários.

As questões 7, 8 e 9 do Questionário – Bibliotecário e as perguntas 12, 13 do Questionário – Professor, atendem ao *objetivo b*.

O *objetivo c* contempla a questão 6 do Questionário – Bibliotecário e as questões 9 e 10 do Questionário – Professor.

Como já mencionado, em relação ao *objetivo d*, após a análise e conclusões finais do estudo, este objetivo propõe o produto final desta pesquisa.

Estas figuras sistematizam e relacionam os objetivos específicos com as questões abertas e fechadas dos questionários dos professores e dos bibliotecários, que contribuíram para analisar e comparar as informações coletadas destes dois atores que fazem parte do processo de pesquisa.

4 CONSTRUÇÃO DA PESQUISA ESCOLAR POR PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS (RMEF)

Esta sessão apresenta a análise e discussão dos resultados da pesquisa. As subseções aqui têm como base os objetivos específicos, a saber: apreender as práticas da pesquisa escolar entre professores e bibliotecários da RMEF; conhecer as ações envolvendo professor e estudante, bibliotecário e estudante nas práticas de pesquisa escolar na Rede; mapear modelos e métodos de pesquisa praticados por professores e bibliotecários.

Como citado na seção anterior, a amostra de professores respondentes foi de 31 dos professores das quatro escolas selecionadas e nas quais os quatro bibliotecários destas unidades escolares participaram da pesquisa. Geograficamente, dessas unidades escolares duas estão localizadas na região Norte da Ilha, a EBM Herondina Medeiros Zeferino e a EBM Osmar Cunha, na região Leste está localizada a EBM Maria Conceição Nunes e região Sul da Ilha a EBM Brigadeiro Eduardo Gomes. Ainda para leitura dos dados é importante ressaltar os cuidados com a preservação da identidade dos bibliotecários e professores. Para representar os bibliotecários, usou-se a letra B, seguida de números de um a quatro e para os professores foi utilizado a letra P, seguida de números de um a 31, esta representação foi forma adotada para leitura dos referentes aos pesquisados no decorrer do texto. Dito isto, passamos a apresentar o Quadro 9, no qual se discorre sobre as unidades de ensino que os professores e bibliotecários inqueridos atuam.

Quadro 9 – Bibliotecários (n=4) e Professores (n=31) por Unidade de Ensino

Identificação	Unidade de Ensino	Total de Bibliotecários	Total de Professores
B1 P2, P3, P26, P27, P29,	EBM Maria Conceição Nunes	1	5
B2 P1, P7, P17, P21,	EBM Osmar Cunha	1	4
B3 P5, P6, P10, P11, P13, P14, P18, P22, P23, P28, P30, P31,	EBM Herondina Medeiros Zeferino	1	12

B4 P9, P12, P15, P19, P20, P24,	EBM Brigadeiro Eduardo Gomes	1	6
P4, P8, P16, P25	Não informaram		4
		4	31

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com os dados da pesquisa, 2020.

Na continuidade de uma localização de onde atuam e quais disciplinas os professores da amostra ministram, lê-se o Quadro 10, no qual chama atenção o quantitativo respondentes de professores dá área de Educação Física, 23%, seguido das áreas de História, Ciências e Língua Portuguesa, estes com um mesmo quantitativo de 13% e a menor quantidade está concentrada em três áreas: Alfabetização, Artes-Música e Educação Especial, com uma representação dos professores de 3%. Para apresentar os dados referentes ao total de professores por disciplina que contribuíram com o estudo foi elaborado o Quadro 10, a seguir:

Quadro 10 – Total de professores participantes por Disciplina

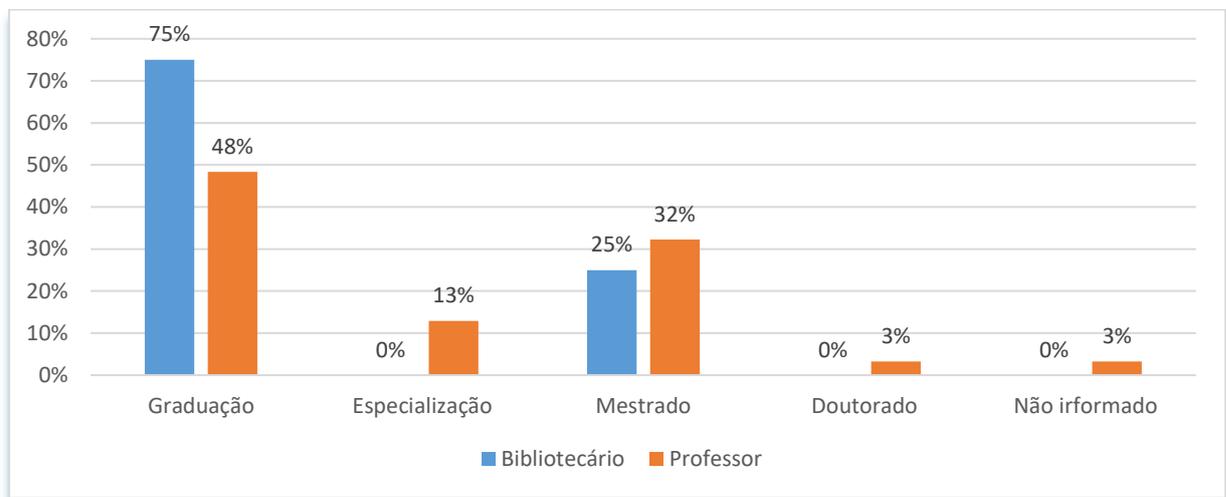
Identificação	Disciplina	Nº total de Professores	Percentual de Professores
P1, P5, P13, P27	História	4	13%
P2, P4, P19, P21	Ciências	4	13%
P3, P20, P28	Inglês	3	10%
P6, P7, P10, P11, P14, P24, P30	Educação Física	7	23%
P8, P31	Matemática	2	6%
P9, P15, P22, P26	Língua Portuguesa	4	13%
P12, P16	Geografia	2	6%
P23	Artes – Música	1	3%
P18, P25	Não informaram	4	13%
		31	100%

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com os dados da pesquisa, 2020.

Os instrumentos de coleta de dados possibilitaram recolher informações da nossa amostra de bibliotecários e professores atuantes nas escolas. Com respeito ao perfil dos bibliotecários, foram levantados dados referentes à formação, à unidade de ensino em que atuam, e ao tempo de atuação nessa mesma Rede. Já nesse quesito, também dos professores se obteve o perfil referente à formação e à atuação, à(s) unidade(s) de ensino em que atuam, ao tempo de atuação na Rede Municipal de

Ensino de Florianópolis (RMEF), à(s) disciplina(s) que lecionam, às turmas/anos que trabalham, e se atuam em outra Rede de Ensino. Compreende-se que a formação, o tempo de atuação, e o conhecimento empírico são relevantes para a prática profissional de ambas as categorias profissionais envolvidas, sendo fundamental estudos como este para refletir e repensar as práticas desenvolvidas no ambiente escolar. Abaixo, seguem os dados referentes à identificação e ao perfil dos bibliotecários e dos professores. Ver o Gráfico 1 que segue.

Gráfico 1 – Formação dos Bibliotecários (n=4) e Professores (n=31)



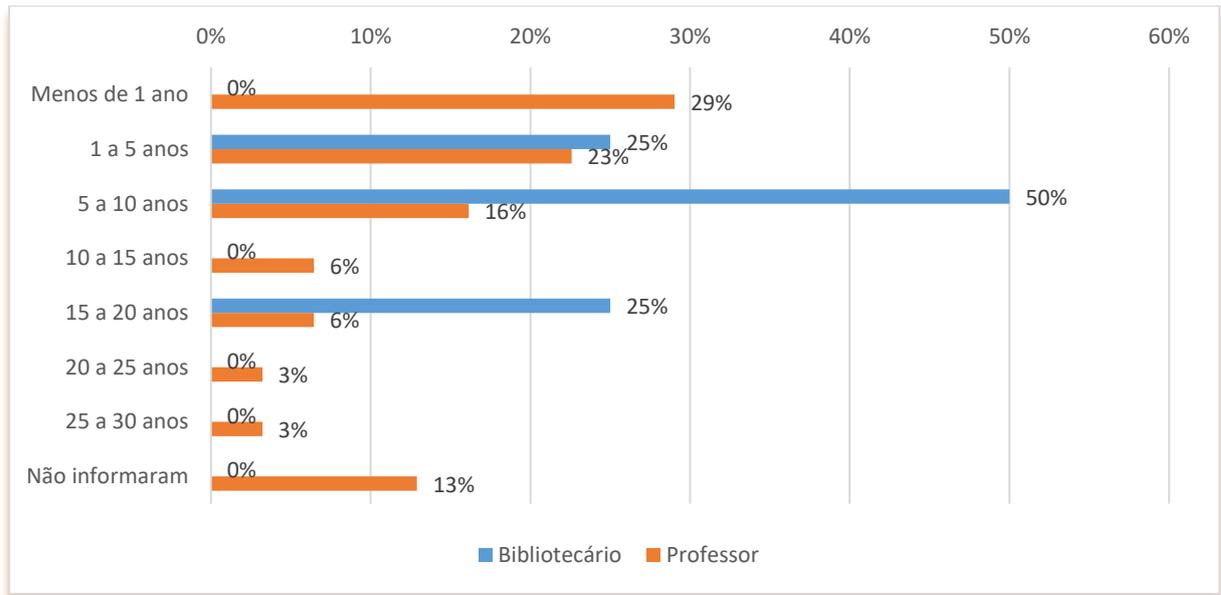
Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com os dados da pesquisa, 2020.

Como observa-se no Gráfico 1 acima, 75% dos bibliotecários e 48% dos professores possuem graduação, 13% dos professores tem especialização, 32% dos professores possuem o título de mestre comparado à titulação de mestre de 25% dos bibliotecários, 3% tem o título de doutoramento e 3% dos professores não informaram sua formação.

O tempo de atuação dos professores dessa amostra na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, como revela o gráfico 2, mostra que nove (29%) professores tem menos de um ano de atuação, sete (23%) professores atuam entre 1 a 5 anos, cinco (16%) de 5 a 10 anos, o intervalo entre 10 e 20 anos 4 (12%) dos professores e quando se analisa maior tempo de atuação os dados mostram que apenas dois (6%) estão na rede entre 20 e 30 anos. Por outro lado, dos bibliotecários, 2 (50%) atuam entre 5 e 10 anos, aqueles que atuam entre um e cinco anos, 1 (25%) e com mais tempo entre 15 e 20 anos também 1 (25%). Podemos inferir que a metade dessa

amostra dos bibliotecários trabalha na Rede entre 5 e 10 anos, fato que pode trazer olhares distintos no fazer bibliotecário dos mesmos. Do conjunto, pode-se ressaltar que os professores, ainda que com apenas 6%, são aqueles que acumularam mais experiência na Rede. Ver Gráfico 2.

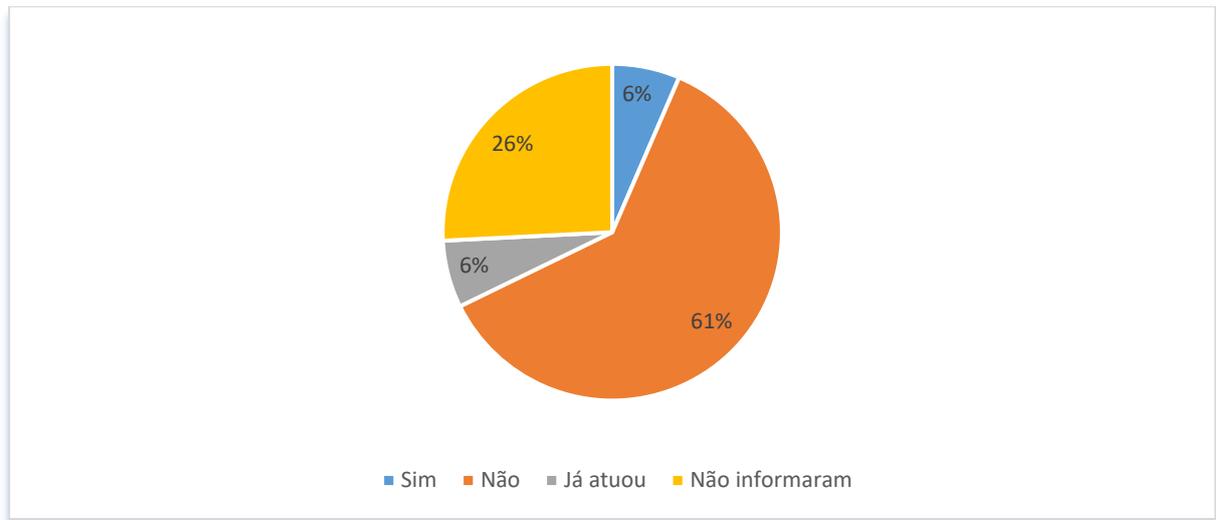
Gráfico 2 – Tempo de atuação de professores e bibliotecários na RMEF



Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com os dados da pesquisa, 2020.

Ainda no item que diz respeito se, entre os professores que compõem nossa amostra de 31 professores, quantos dividem sua jornada de trabalho com outra rede de ensino, quer pública ou privada, visualmente é possível verificar que 19 professores afirmaram não atuar em outra rede, representando 61% do total desses professores. Entre aqueles que disseram que já atuaram e atuam, o percentual é o mesmo, isto é, 6%. Atuar em outras redes, se, por um lado, pode ser pensado como uma dificuldade, por outro também poderá ser compreendido como possibilidade da troca de vivências profissionais e redes de auxílio no fazer a docência. Este raciocínio é válido no quesito das práticas de pesquisa escolar vivenciadas em diferentes instituições como experiências ampliadoras. Ver o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Atuação dos professores (n=31) em outra Rede de Ensino



Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com os dados da pesquisa, 2020.

Os dados de caracterização dos bibliotecários e professores participantes dessa amostra se constituem em um conjunto de informações quantitativas que auxiliam compreender dados qualitativos recolhidos para auxiliar na análise e interpretação dos resultados.

A seguir, serão apresentadas as categorias, os dados por meio de gráficos e quadros, para facilitar a visualização e a compreensão, seguidos de sua análise.

4.1 APREENDER AS PRÁTICAS DA PESQUISA ESCOLAR DE PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIOS

Nesta subseção, são analisados e interpretados os dados referentes ao primeiro objetivo específico da pesquisa, que trata de apreender as práticas da pesquisa escolar entre professores e bibliotecários na RMEF, no que diz respeito: ao entendimento que os professores e os bibliotecários tem em relação à pesquisa escolar; a percepção que os professores e bibliotecários tem sobre a relevância da pesquisa escolar na formação do estudante; as razões que levam o professor a propor uma pesquisa aos estudantes; como o professor avalia os resultados das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes, e se sente falta de uma diretriz e orientação para pesquisa escolar; se acervo atende as necessidades para realização da pesquisa; a contribuição da biblioteca e do bibliotecário na pesquisa escolar; a participação do bibliotecário nos conselhos de classe e nas reuniões pedagógicas; a utilização da

biblioteca escolar e da Biblioteca Central pelo professor.

Para iniciar, será apresentado o Quadro 11, referente ao **entendimento que os bibliotecários e professores têm em relação à pesquisa escolar.**

Quadro 11 - Entendimento sobre pesquisa escolar por bibliotecários e professores

BIBLIOTECÁRIOS	PROFESSORES
a) Ferramenta e atividades destinadas à aprendizagem	a) Está relacionada à aprendizagem do estudante
b) Uso de fontes de informação em diversos suportes	b) Levantamento, busca e seleção de materiais/informações em fontes confiáveis
c) Trabalho realizado pelo aluno relacionados ao trabalho em sala de aula	c) Investigação acerca de um determinado tema/conteúdo
d) Quando os estudantes precisam entender melhor algum assunto proposto pelo professor	d) Busca, ampliação e aquisição do conhecimento

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Como pode ser observado no item (a) do Quadro 11, um dos bibliotecários e os professores P11, P15, P22 e P28 concordam no entendimento da pesquisa escolar como uma atividade ligada à aprendizagem dos estudantes, como percebe-se na fala desses atores.

É mais uma ferramenta de aprendizado no ambiente escolar, pois com ela os alunos aprender a fazer pesquisas em diversos suportes de informação. (B2)

É mais uma forma de auxiliar o processo ensino-aprendizagem dos estudantes. (P11)

É um momento de aprendizado. (P15)

Um instrumento valioso de aprendizagem. (P22)

Aprender sobre determinado assunto, na prática. (P28)

A pesquisa escolar destina-se também à obtenção da aprendizagem dos estudantes, como mencionam o B2 e os professores acima. Mas, para que a aprendizagem seja significativa, precisa fazer sentido para o estudante. A

aprendizagem significativa parte de um conhecimento básico já adquirido pelo estudante para aprendizagem de novos conteúdos. Neste sentido, Demo (2002) nos lembra que o ambiente escolar não pode ser para repassar conhecimento, o estudante precisa deixar de ser objeto de ensino, e passar a ter participação ativa no processo de pesquisa. Dito de outro modo: para que a aprendizagem tenha sentido, os estudantes precisam vivenciar o processo de pesquisa, participar desde a escolha do assunto, questionar e associar com a realidade que o cerca, pois, somente assim, a aprendizagem passa a ser significativa aos estudantes.

Assim, para se chegar à aprendizagem, é necessário utilizar-se da pesquisa, da procura e seleção das informações pertinentes ao assunto a ser pesquisado em fontes confiáveis, conforme cita o B3 “*Uso de fontes de informação em diversos suportes*”, e os professores abaixo:

Busca e seleção de informações disponíveis em livros, internet ou outras mídias a partir de critérios e objetivos. (P2)

Se trata de pesquisas feitas pelos estudantes da instituição, utilizando-se de recursos disponíveis na escola. (P6)

É quando se busca dados e informações sobre um determinado assunto relacionado ao conteúdo que está dentro do planejamento de uma determinada disciplina. (P7)

Consultar fontes confiáveis para a obtenção de conhecimento. (P21)

É um processo de busca de informações em fontes confiáveis a fim de subsidiar e ampliar conhecimentos sobre determinado assunto/tema/conceito. (P26)

A primeira etapa da pesquisa, sugerida por Demo (2002), trata da procura de materiais, no sentido de combater receitas prontas dadas pelo professor e de fomentar a iniciativa. O professor precisa motivar os estudantes a pesquisar, a instigar a curiosidade na busca de materiais, na qual o estudante possa adquirir autonomia na pesquisa, aprendendo a pesquisar.

Faqueti (2002) também traz, na primeira e na segunda etapas do processo de pesquisa, a iniciação e exploração das informações. A primeira etapa busca mobilizar a curiosidade e identificar o problema da pesquisa, constatando preliminarmente as fontes de informação, para selecionar o assunto a ser estudado e pesquisado; a próxima etapa passa a ser a busca de informações bibliográficas sobre o tópico selecionado, formulando o foco, as estratégias de busca e as fontes de

informação mais relevantes e como saber acessá-las.

Na mesma linha da Faqueti (2002), os primeiros estágios do processo de pesquisa de Kuhlthau (2010) abordam a questão da busca, seleção e exploração das informações. Esses estágios são para decidir sobre o assunto da pesquisa, fazer busca preliminares nas fontes de informação, para localizar informações relevantes, realizar leituras, listar fatos e ideias interessantes, com o objetivo de definir o foco usando as informações encontradas. O próximo passo é a coleta de informações, usando a biblioteca, solicitando fontes específicas ao bibliotecário, tomando notas detalhadas, incluindo referências e citações bibliográficas.

Percebe-se que todos os três autores, abordados acima, sinalizam a seleção, a busca e a exploração das informações em suas etapas de pesquisa. Sabe-se a relevância desta etapa na pesquisa, por contribuir para que o estudante adquira estratégias e habilidades em lidar com a informação, passando a ter autonomia na pesquisa.

No item (c) do Quadro 11 acima, aborda a questão da pesquisa escolar pelo bibliotecário B4 como um “trabalho realizado pelo aluno relacionados ao trabalho em sala de aula” e pelos professores P8, P20 e P24 como a investigação acerca de um determinado tema/conteúdo, de acordo com as falas abaixo:

É uma pesquisa relacionada a algum tema envolvendo o conteúdo escolar, seja para introduzir o conteúdo, para encontrar curiosidades ou para buscar maior compreensão a respeito de um tema. (P8)

Pesquisa escolar é uma investigação acerca de um determinado tema escolar, atribuindo aos alunos maior responsabilidade na sua aprendizagem. (P20)

É tudo que envolve investigação (desde simples descobertas a formas mais elaboradas de pesquisa) no âmbito pedagógico. (P24)

A fala do B4 traz a pesquisa escolar como uma investigação realizada pelo estudante, relacionada ao trabalho em sala de aula. Percebe-se, na fala do bibliotecário, que o processo de pesquisa se inicia em sala de aula e não em outros espaços, que a pesquisa é sugerida pelo professor, como um trabalho e não por iniciativa do estudante.

Em relação à fala dos professores acima, abordam a pesquisa como uma prática investigativa, que traz curiosidades e novas descobertas, na busca da compreensão a respeito de um assunto. Mobilizar a curiosidade dos estudantes é

fundamental para o processo investigativo, e para trabalhar a pesquisa. O estudante motivado passa a ter um maior interesse e desenvolve com maior qualidade a pesquisa proposta.

No item (d) do Quadro 11 acima, o B1 comenta que a pesquisa é “*quando os estudantes precisam entender melhor algum assunto proposto pelo professor*”, enquanto os professores P4, P10, P14, P19, P23 e P30 abordam a pesquisa como busca, ampliação e aquisição do conhecimento, de acordo com algumas falas abaixo:

É a principal forma de buscar o conhecimento. (P4)

Uma ferramenta para buscar conhecimento. (P10)

Pesquisas destinadas aos escolares, visando a abrangência do conhecimento. (P14)

É proporcionar ao aluno a descoberta de novos conhecimentos. (P19)

Ferramenta para ampliar o conhecimento. (P23)

Ampliar o conhecimento sobre algum assunto. (P30)

A aquisição do conhecimento está relacionada a aprendizagem, visto que é por meio da aprendizagem que se chega à aquisição e à produção do conhecimento. A pesquisa é considerada como uma ferramenta didática realizada por meio de etapas, como mencionam alguns autores como Demo (2002), Faqueti (2002) e Kuhlthau (2010), que se utilizam de metodologias para trabalhar a pesquisa, com a intenção de se obter competências e habilidades de lidar com informação, buscando a autonomia do estudante em relação à aprendizagem e à construção do conhecimento.

Os professores P9 e P13 trazem falas isoladas a respeito do entendimento sobre o que consideram a pesquisa escolar, como sendo uma indagação e o estímulo à produção do conhecimento, como se pode observar nas falas seguintes:

Pesquisa é o estímulo à produção de conhecimento, às vivências, elaborações e descobertas de novas possibilidades proporcionadas pelo meio escolar. (P9)

É, ou deveria ser, uma pesquisa a partir de uma indagação. Que tanto pode ser de uma disciplina específica, ou um trabalho interdisciplinar. (P13)

O questionamento é o início do processo de pesquisa, que parte sempre de um problema a ser pesquisado, ou de uma curiosidade do estudante. O professor tem de proporcionar ao estudante o estímulo necessário para que se sinta motivado a indagar e questionar a sua realidade, dado que é com base no questionamento que se conduz a aprendizagem e ao conhecimento. Demo (2002) comenta que o diferencial da pesquisa é o questionamento reconstrutivo, que pode levar à emancipação do sujeito, deixando de ser objeto de manipulação, e formando um sujeito histórico competente, que busca fazer e refazer-se em relação a sociedade e que vive. Para Demo (2002), a pesquisa assume marca política do início ao fim, por aproximar o conhecer e o intervir e incorporando a prática do lado da teoria.

Como se pode observar, uma convergência das falas dos bibliotecários e dos professores é capaz de levar a um entendimento do que seja a pesquisa escolar: a busca e seleção das informações, que fazem parte de uma das etapas das pesquisas, a aprendizagem como uma ferramenta para se chegar ao conhecimento, a indagação e o questionamento fazem parte do processo de pesquisa.

Segundo Monteiro (2016), a pesquisa escolar pode ser definida como um instrumento didático que se processa por meio de etapas metodológicas, com a intenção de aprofundar uma temática, desenvolver a capacidade de aprendizagem, com a finalidade de adquirir conhecimento. Desse modo, para que se tenha sucesso na pesquisa, é importante que seja orientada por professores e bibliotecários aos estudantes.

A pesquisa escolar é considerada, para Silva (2014), como uma estratégia didática com o envolvimento ativo do estudante na construção de seu conhecimento, devendo ser orientada e mediada. Segundo o autor, o bibliotecário pode tornar-se parceiro do professor para encontrar maneiras eficientes de trabalhar a pesquisa, tornando-se também responsável em relação à aprendizagem dos estudantes.

Em seguida, foi levantada a questão sobre a **relevância da pesquisa escolar na formação dos estudantes** aos bibliotecários e professores. As respostas nos possibilitaram estruturar um cenário comparativo, como mostra o Quadro 12 que segue.

Quadro 12 - Relevância da pesquisa escolar na formação dos estudantes segundo bibliotecários e professores

BIBLIOTECÁRIOS	PROFESSORES
a) Auxiliar na construção de conhecimento	a) Facilita e enriquece o conhecimento
b) Treinar/capacitar o estudante a realizar pesquisas em todos os momentos da vida	b) Para o desenvolvimento de habilidades e competências na pesquisa
c) Favorecer o desenvolvimento do senso crítico	c) Importante para a criticidade do estudante
	d) Desenvolve a autonomia
	e) Estimula à curiosidade

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

No entendimento do B4, a relevância da pesquisa escolar na formação dos estudantes se refere a “auxiliar na construção de conhecimento”, assim como também as falas dos professores P19 “*É o enriquecimento do conhecimento em todos os sentidos*” e P23 *É uma ferramenta de estudo para facilitar a aquisição do conhecimento*”, apontam a pesquisa como relevante por facilitar e enriquecer o conhecimento dos estudantes.

O conhecimento é a chave para a compreensão, é a capacidade de apreender e entender a realidade. Como já mencionado, é por intermédio do conhecimento que se pode buscar a intervenção.

Para Freire (2016, p. 30),

[...] o professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. Mas histórico como nós, o nosso conhecimento no mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se dispõe a ser ultrapassado por outro amanhã.

Já no item (b) do Quadro 12 acima, o B1 e o B3 mencionam, como sendo relevantes para a formação do estudante, treiná-los e capacitá-los para realizarem pesquisas em todos os momentos da vida, como se observa nas falas abaixo:

A pesquisa escolar é relevante pois, treina o estudante para a sua formação posterior e também o prepara para a vida pois em muitos momentos uma pessoa precisará fazer pesquisas. (B1)

A pesquisa escolar é muito relevante neste sentido. Ela capacita o aluno a realizar pesquisas em todos os momentos da vida. (B3)

Para Freire (2016, p. 16), “[...] formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas”. Do mesmo modo, a pesquisadora entende capacitar como a palavra mais adequada, por estar relacionada a capacidade de compreender e habilitar, o treinar pode buscar um sentido de adestramento, o educando como objeto de ensino, sendo que o se pretende com a capacitação é que o estudante desenvolva habilidades e competências para buscar, selecionar e explorar a informação de forma autônoma ao longo de sua vida.

Os professores P2, P3 e P21 também trazem, em suas falas, a relevância da pesquisa para o desenvolvimento de habilidades e competências em lidar com a informação.

É bastante relevante desde que feita com orientação, acompanhamento e cuidado sobre as fontes de consulta. (P2)

É de primordial importância o aprender a aprender, ou seja, ter instrução sobre o que buscar para depois se apropriar do conteúdo em si. (P3)

É de suma importância. Aprender a pesquisar, além de facilitar o estudo durante a vida escolar, serve para a vida toda na busca, por conhecimento sobre diversas questões, para tomadas de decisões sobre saúde e comportamento social e política, por exemplo. (P21)

O maior envolvimento do bibliotecário é, nesta etapa da pesquisa, por orientar o estudante quanto ao uso das fontes e da confiabilidade das informações, principalmente no meio digital, para que sejam capazes de buscar, selecionar e explorar as informações com autonomia, neste vasto universo informacional que hoje traz a internet. De fato, a capacitação e a orientação à pesquisa são relevantes para a formação do estudante e fazem parte do processo de pesquisa.

O próximo item (c) aborda a relevância da pesquisa, no sentido de favorecer o desenvolvimento do senso crítico do estudante, tanto para o B2, quanto para os professores abaixo:

Durante as pesquisas ele aprende a selecionar fontes de informação, o que favorece o desenvolvimento do senso crítico. (B2)

É de suma importância, para que possam formar suas ideias e opiniões a partir de outras leituras. (P9)

Depende, se consegui fazer com que os alunos/as, pensem a respeito de algo, problematizem algo, neste caso, creio que é importante para a criticidade do aluno/a. (P13)

É de suma relevância, uma vez que, é no ambiente escolar que os alunos podem protagonizar e buscar as soluções para cotidiano. Além disso, é na escola que os alunos podem começar a pensar para além do conteúdo que é repassado. (P16)

Percebe-se, nas narrativas do bibliotecário e dos professores, que ambos veem a pesquisa como instrumento capaz de estimular o senso crítico dos estudantes. Um dos principais objetivos da pesquisa é proporcionar a produção e reconstrução do conhecimento, e a base para tal intento é a criticidade. Segundo Freire (2016), faz parte da tarefa do professor não apenas ensinar conteúdos, mas também de ensinar a pensar certo, que envolve o movimento dinâmico e dialético, entre professor e estudante, o ensinar e aprender.

Para os professores abaixo, a pesquisa se torna relevante por desenvolver a autonomia e por estimular a curiosidade do estudante.

A pesquisa, bem orientada, promove autonomia. Ela permite que o estudante trace seu percurso, que é único. (P4)

A pesquisa é uma prática que estimula a curiosidade, nesse sentido, ela ajuda a formar os estudantes a partir de suas curiosidades, mesmo que exista um problema de pesquisa mais generalizante. (P5)

A pesquisa para o aluno tem como o objetivo de aguçar a curiosidade, a busca por algo novo e desconhecido, formar um pesquisador. (P10)

Instigar a autonomia do estudante. (P14)

Importante, pois aguça a curiosidade e a importância de ir atrás das informações. (P17)

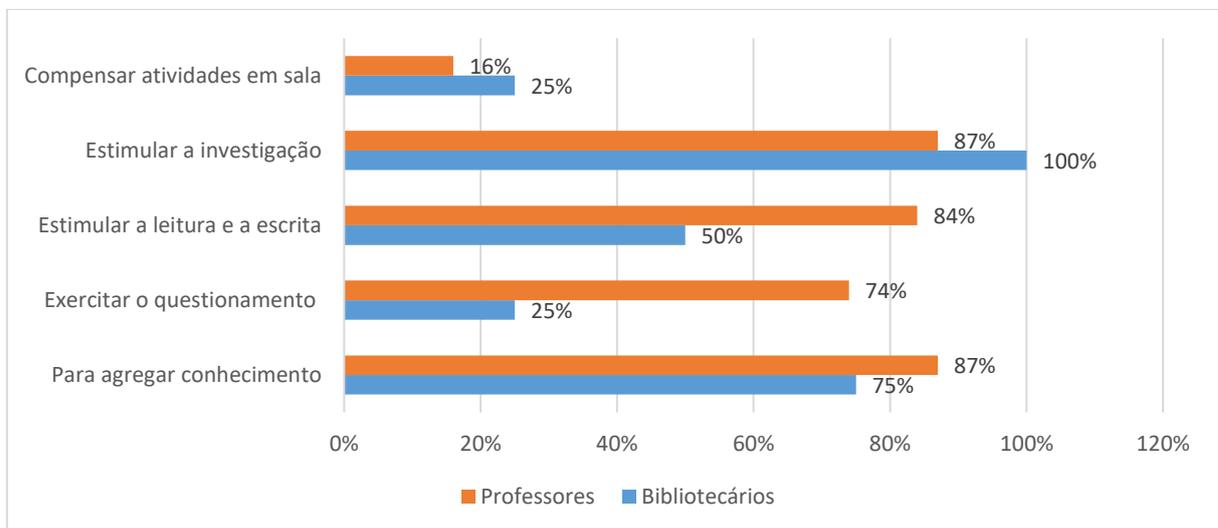
É de suma importância essa pesquisa pois torna o aluno mais independente na sua formação. (P20)

Como cita P10, instigar a curiosidade leva à busca de algo novo e desconhecido e a formar um pesquisador. Segundo Freire (2016), é a partir da “curiosidade ingênua” relacionada ao saber do senso comum, que o estudante, com o auxílio do professor,

se critica e supera a ingenuidade, passando a ter o que o autor chama de “curiosidade epistemológica”, metodicamente rigorosa, ou melhor, tanto implica que o professor tenha respeito ao senso comum no processo de superação, quanto o respeito e o estímulo a capacidade criadora do estudante, deste modo, contribuindo na formação do estudante enquanto pesquisador autônomo.

A próxima abordagem diz respeito **às razões que levam o professor a propor uma pesquisa aos estudantes**, segundo professores e bibliotecários. Abaixo, segue o Gráfico 4, comparando os resultados entre esses atores:

Gráfico 4 - Razões que levam os professores a propor uma pesquisa aos estudantes



Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2020.

Percebe-se, no Gráfico 4 acima, que 87% dos professores e quatro (100%) dos bibliotecários acreditam que uma das razões que levam o professor a propor uma pesquisa ao estudante é estimular a investigação. A pesquisa como uma prática investigativa, desperta a curiosidade do estudante e a compreensão a respeito do que está sendo pesquisado. Mobilizar a curiosidade é essencial para o desenvolvimento da pesquisa. O estudante motivado desenvolve com maior qualidade a pesquisa.

Em relação a agregar conhecimento, como razão para se propor uma pesquisa, optaram 87% dos professores e 75% dos bibliotecários. De fato, uma das razões ao se sugerir uma pesquisa ao estudante tem por finalidade a obtenção do conhecimento, é por meio da pesquisa que o estudante aprende e se a aprendizagem for significativa passa a fazer parte de seu cotidiano, podendo utilizar deste conhecimento como forma

de intervenção da sua própria realidade, exercendo assim sua cidadania.

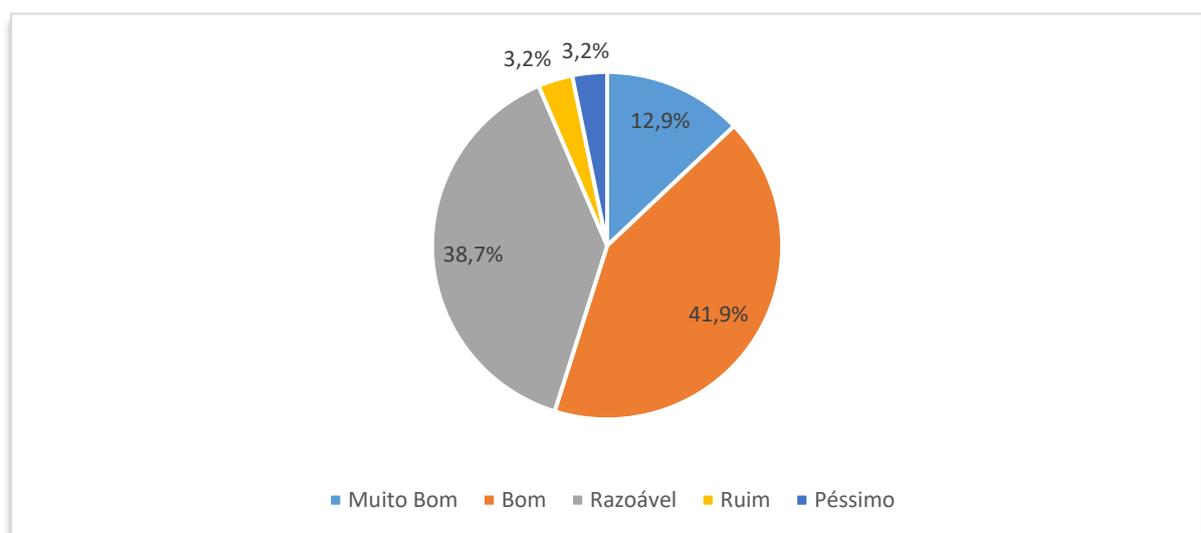
Também optaram por estimular a leitura e a escrita, 84% dos professores e 50% dos bibliotecários, exercitar o questionamento, 74% dos professores para 25% dos bibliotecários e compensar atividades em sala, 16% dos professores e 25% (um) bibliotecário.

A pesquisa não deve ser utilizada somente para compensar atividades em sala. Para que faça sentido ao estudante, a pesquisa tem de partir de algum fato curioso que tenha como base a sua realidade, o contexto em que vivem, e com isso estimular o questionamento, a investigação, a leitura e a escrita e a construção do conhecimento. O professor e o bibliotecário, tendo consciência destas estratégias, poderão estimular os estudantes a obterem sucesso na realização da pesquisa escolar.

Salienta-se que nesta questão pode ser selecionada mais de uma alternativa.

O próximo item que abrange o primeiro objetivo específico, e se refere a **como o professor avalia os resultados das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes**. Como demonstra no Gráfico 5 abaixo, 41,9% dos professores consideram os resultados das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes, como sendo: “Bom”, enquanto 38,7% “Razoável”, 12,9% consideram “Muito Bom”, 3,2% “Ruim” e 3,2% “Péssimo”.

Gráfico 5 - Avaliação dos professores às pesquisas desenvolvidas pelos estudantes



Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2020.

A pergunta acima foi fechada, mas foi solicitado ao professor para justificar a resposta. Algumas falas dos professores não condizem com as opções selecionadas, que somando 41,9% com 12,9%, temos um total 54,8% dos professores que consideram como sendo “Bom” e “Muito Bom” a avaliação dos resultados das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes e 38,7% como “Razoável”. Isso demonstra que o professor toma como parâmetro o elemento de qualidade mais baixo, aceitando os trabalhos com pouco desempenho e permitindo que os estudantes trabalhem a pesquisa sem orientação, reproduzindo textos, tendo dificuldades de leitura e interpretação, e sem motivação para iniciar a pesquisa, conforme pode-se perceber nas falas abaixo:

Apesar de muitos estudantes terem celulares com internet ou mesmo computador com internet a metodologia da pesquisa não está bem desenvolvida por eles, nas atividades de pesquisa que venho desenvolvendo. (P1)

Apesar da maioria dos estudantes utilizarem a internet, sobretudo para jogar e conversar nas redes sociais, muitos possuem dificuldades em procurar as informações. (P7)

Alguns alunos ainda não se empenham ou não sabem usar corretamente a internet para fazer sua pesquisa, deixando-a superficial e pouco focada. (P20)

Alunos de todas as séries não são orientados sobre como pesquisar. Então, uma pesquisa quando não é orientada previamente com requisitos e no mínimo duas aulas explicativas, não passa de cópia e cola do primeiro site listado no google. (P21)

Nos relatos dos professores acima, nota-se a falta de orientação e de metodologia para se desenvolver a pesquisa. O que traz uma reflexão sobre se o professor não sabe como orientar o estudante a fazer pesquisa ou se não considera ensinar e auxiliar a pesquisar como parte do seu conteúdo. Percebe-se que a ausência de orientação adequada em relação à pesquisa, tanto por parte dos professores quanto dos bibliotecários, conduz os estudantes a um sistema de copiar e colar, com a reprodução de textos que buscam geralmente na internet, o que acarreta dificuldades de leitura e de interpretação, se tornando um problema gravíssimo na formação do estudante, conforme se percebe na maioria das falas dos professores a seguir:

Os estudantes trabalham num modo operante de copia e cola, tentando resolver seu "problema" o mais rápido o possível e fazendo buscas ingênuas na internet. (P2)

Alguns alunos não têm maturidade para pesquisar adequadamente. Percebemos eles copiando e colando o conteúdo escolar muitas vezes sem ler. (P3)

Problemas gravíssimos de alfabetização, mais especificamente, dificuldades de interpretação de texto, escrita e leitura precárias. (P6)

Muitos ainda acreditam que pesquisa é apenas buscar informações, sem fazer uma leitura crítica. (P12)

Os alunos ainda têm o costume de reproduzir conteúdo sem a devida criticidade. (P16)

Muitos alunos não têm a prática de leitura e escrita e não costumam fazer questionamentos do material pesquisado. (P19)

A maioria dos alunos, em se tratando de pesquisa teórico-escrita, ainda estão muito presos à ideia da pesquisa como mera transcrição de textos alheios. (P22)

Muitos copiam, ou somente com uma pesquisa já acha que está bom, não avança. (P28)

Outro ponto importante são as dificuldades dos docentes em trabalhar a pesquisa com os estudantes. O professor P4 relata sobre a formação docente, ainda preparados para a aula transmitida e das dificuldades enfrentadas no cotidiano dos professores, sobrecarregados pela demanda de trabalho, o que inviabiliza a prática da pesquisa no ambiente escolar.

A falta de interesse e de motivação dos estudantes pela pesquisa também é relatada pelos professores. No discurso dos professores P14, “*Na maioria das vezes é acatada por todos, todavia há aqueles que não realizam as pesquisas*”, e P17 “*Nem todos tem interesse*”, demonstra a falta de motivação dos estudantes em trabalhar a pesquisa, alguns aceitam como uma forma de avaliação, não tendo como recusar, enquanto outros, sem total interesse, deixam de realizar a pesquisa.

Somente oito (25,8%) dos professores relataram que a pesquisa com os estudantes atinge o objetivo proposto, avaliando de maneira positiva os resultados das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes. A partir desse dado, pode-se pensar que 74,2% dos professores não atingem um resultado positivo quando fazem uso do recurso da pesquisa escolar como forma de ensino-aprendizagem. Abaixo as respostas positivas.

Trabalhos que realizei de pesquisa com estudantes sempre alcançaram o objetivo proposto. (P10)

Como trabalho com crianças, todas as descobertas alcançadas pelas crianças são relevantes, desde curiosas observações, questionamentos, e seus primeiros ensaios de experimentos. (P24)

Dentro das possibilidades dos recursos e intencionalidades do planejamento, é uma práxis exitosa durante as aulas na sala informatizada. (P25)

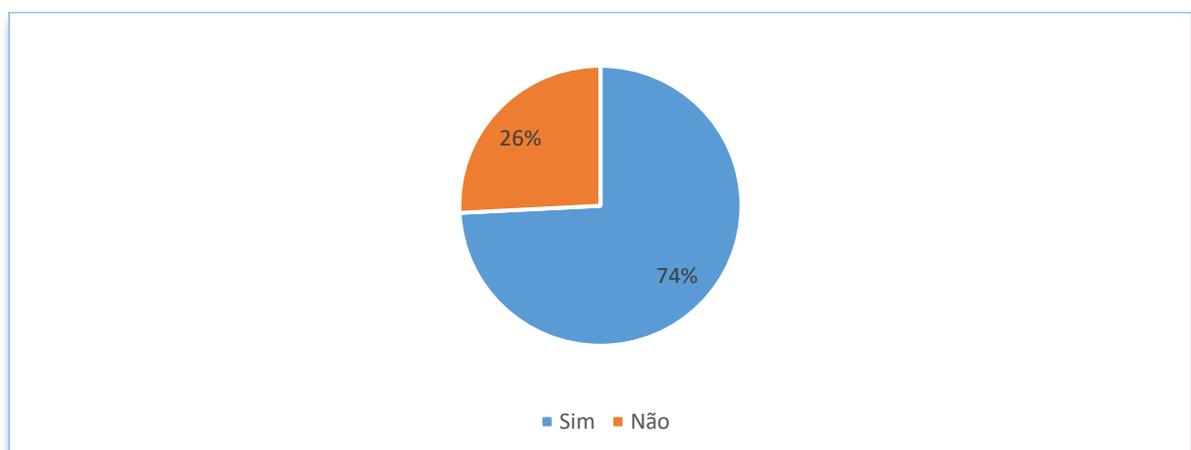
Eles conseguem aplicar o que aprenderam na teoria. (P31)

Observa-se, nos discursos, que ainda são poucos professores que avaliam os resultados das pesquisas realizadas pelos estudantes de forma qualitativa e com êxito. Percebe-se que a avaliação depende muito dos critérios utilizados pelos professores e da expectativa em relação à aprendizagem do estudante em relação ao trabalho proposto.

Quando questionado aos professores se, na escola, **o professor sente falta de diretriz/orientação para a pesquisa escolar**, como se constata no Gráfico 6 na sequência, 23 (74%) dos professores afirmaram que sentem falta de uma diretriz/orientação para a pesquisa escolar, enquanto oito (26%) dos professores responderam que “Não” sentem falta.

Poderíamos relacionar a afirmativa dos 74% dos professores que sentem falta de diretrizes ao questionamento anterior nosso de que 74,2% dos professores não atingem um resultado positivo quando fazem uso do recurso da pesquisa escolar como forma de ensino-aprendizagem.

Gráfico 6 – Carência do professor de diretriz/orientação para a pesquisa escolar



Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2020.

Complementando: esta pergunta acima foi fechada, mas foi solicitado aos professores para justificar a resposta. Abaixo, seguem alguns relatos dos professores:

Sinto falta de um planejamento integrado entre todas as disciplinas. Isto daria uma ótima pesquisa. (P1)

O problema tá no espaço escolar e também na matriz curricular. Muito conteúdo e pouco tempo pra aprofundar nas pesquisas. (P5)

No geral, a maioria das escolas públicas não fornece diretrizes específicas para isto. (P7)

Nunca tive uma orientação para realização da pesquisa escolar, por parte da escola e isso seria importante. (P8)

Como professor ACT, passando por diferentes escolas, digo que sim, muitas vezes deixei de fazer trabalhos por essa falta de orientação. (P10)

As diretrizes servem de guia para se percorrer um caminho a seguir. O estabelecimento de um programa de ação, que seja flexível aos professores e estudantes, certamente auxiliará quanto à direção a tomar em relação à prática da pesquisa nas escolas, tomando como base as metodologias apresentadas por alguns autores, como Demo (2002), Kuhkthau (2010) e Faqueti (2002). As diretrizes orientarão professores, bibliotecários e estudantes quanto ao papel de cada um desses atores no processo de pesquisa. Mas, para que se efetive, precisa estar em estreita sintonia com as concepções educacionais e fazer parte do projeto pedagógico da escola. Por esta razão, a importância da participação do bibliotecário em reuniões pedagógicas e conselhos de classe, nas quais possa se posicionar quanto a relevância da biblioteca na participação ativa de todos os projetos educacionais.

A pesquisa escolar contemporânea está vinculada às plataformas eletrônicas, mas a biblioteca escolar, para além desta possibilidade, marca seu lugar e espaço na escola por meio do seu acervo físico. Nesta direção, também foi abordado se **o acervo atende as necessidades dos estudantes para realização da pesquisa**. De acordo, com os dados, 64,5% dos professores responderam que “Não” e 35,5% afirmaram que o acervo atende as necessidades para realização da pesquisa.

Ainda nessa questão, foi solicitado aos professores para justificar a resposta. A maioria dos professores relatou os motivos pelos quais o acervo não atende as

necessidades informacionais da pesquisa, como: acervos desatualizados, falta de livros e outros materiais pertinentes ao currículo escolar, e que preferem indicar a internet para pesquisa, conforme se pode perceber nas falas abaixo:

Na escola que estou atualmente, a biblioteca é muito magrinha coitada. (P4)

Ainda existem alguns conteúdos que precisam de fontes atualizadas para uma melhor qualidade de pesquisa. (P6)

Na verdade, a falta de material na disciplina que leciono (Ed Física) é crônica. Quase todas, senão todas as escolas, possuem pouquíssimo material para leitura e pesquisa sobre o que é abordado na disciplina. (P7)

*Quando proponho uma pesquisa dou uma olhada na biblioteca primeiro para ver se possui acervo para que os alunos pesquisem. Nem sempre tem, então sugiro o uso da internet. (P8)
Falta de livros ou livros com edições muito antiga. (P19)*

A biblioteca não tem uma rede de internet adequada para os estudantes, percebo muitos livros didáticos, há pouco estímulo pros estudantes, indico a sala informatizada. (P25)

O P21 relatou uma das dificuldades encontradas na Rede Estadual de Santa Catarina, também comentada neste estudo: a falta de bibliotecário nessas escolas, nas quais geralmente o profissional que atua é readaptado e sem conhecimento sobre a área, o que prejudica no planejamento das atividades que possam ser desenvolvidas na biblioteca, principalmente em relação ao letramento informacional.

Este ano a escola em que trabalho começou em um espaço adaptado, sem biblioteca devido a obras. Sei apenas que uma estagiária é responsável por cuidar do acervo que fica na escola em obras. Depois veio a pandemia. Outras escolas em que trabalhei no ensino fundamental que eram de responsabilidade do Estado sempre tinham algum problema referente a faltar funcionário na biblioteca. Quando tinha um funcionário, este era readaptado e sem conhecimento sobre o assunto. Então criei estratégias de pesquisa, sem poder contar com o ambiente da biblioteca, as vezes pegando algumas coisas do acervo para trabalhar em sala, ou levando textos previamente escolhidos. Também costumo indicar sites de instituições confiáveis. (P21)

A formação do acervo da biblioteca deve atender às necessidades informacionais da comunidade escolar. A qualidade do acervo é importante para a realização da prática da pesquisa escolar, que deve ser bem selecionado, atualizado,

diversificado e atraente.

Recomenda-se que seja criada uma comissão composta por membros da comunidade escolar, como bibliotecário, professores, pais e estudantes, para que seja elaborada uma Política de Desenvolvimento de Coleções, estabelecendo critérios quanto a seleção, avaliação, aquisição e descarte de materiais.

O acervo tem de ser composto de uma coleção variada e que atenda a demanda escolar. A Lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010, que “Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país”, em relação ao número de livros a serem adquiridos para formação do acervo, determina no mínimo um título para cada aluno matriculado. Além da quantidade de livros a serem adquiridos, deve-se observar que alguns tipos de livros e outros materiais são fundamentais para atender a demanda informacional e o currículo escolar. Côrte e Bandeira (2011, p. 54) trazem alguns tipos de documentos que são indispensáveis para compor o acervo de uma BE:

Quadro 13 – Documentos indispensáveis para compor o acervo da BE

Tipo de Documento	Finalidade
Obras Gerais	Para consulta e leitura para fins de informação geral, estudos, pesquisas e trabalhos escolares, nas diversas áreas do conhecimento e biografias em geral.
Obras de Referência	Apresentam resposta a consultas rápidas e imediatas. Composta por dicionários, enciclopédias, atlas, anuários e almanaques de dados gerais.
Coleção de Livros	<p><i>Livros-texto:</i> são escolhidos pelos professores como apoio às atividades de ensino em sala de aula.</p> <p><i>Livros didáticos:</i> escritos com base em critérios pedagógicos, formalmente adotados pelas escolas, por meio do PNLD²²</p> <p><i>Livros de literatura:</i> obras literárias, como romances, contos, crônicas, poesias, que despertam a imaginação e a criatividade e geralmente são utilizadas para deleite.</p>

²² O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e, também, às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 20 maio 2020.

Coleção de Periódicos	Tem caráter informativo. Composta por títulos publicados em intervalo de tempos regulares, como: jornais, revistas, boletins, gibis e histórias em quadrinhos.
Materiais audiovisuais	São aqueles que utilizam som e imagem, como: CDs, DVDs, slides, fotografias. Hoje os mais utilizados são os audiolivros.
Publicações eletrônicas	Com as novas tecnologias, a BE precisa atender as demandas informacionais, como dispor de computadores ou notebooks, para que o usuário possa ter acesso também a publicações eletrônicas, como, por exemplo, os e-books.

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com Corte e Bandeira (2011).

Para que o acervo seja adequadamente selecionado, corresponder às expectativas literárias dos estudantes e atender as propostas pedagógicas, precisa ter o envolvimento da comunidade escolar. Professores devem participar da escolha dos livros e outros materiais para compor o acervo, por conhecerem os conteúdos e os eixos temáticos apresentados na proposta curricular, enquanto estudantes e a comunidade em geral podem apresentar sugestões de leituras em relação aos seus gostos e preferências, para que possam enriquecer, ainda mais, o acervo da biblioteca.

Em relação aos professores que preferem indicar a internet para pesquisa, é importante salientar a necessidade da mesma orientação em relação à pesquisa tradicional, mas principalmente em relação aos critérios para selecionar as informações na internet, como a escolha e a credibilidade das fontes disponíveis.

O próximo questionamento foi **como a Biblioteca Escolar pode contribuir com a pesquisa praticada na escola**. Esta questão foi direcionada somente aos bibliotecários. Encontra-se nos discursos dos bibliotecários que a BE pode contribuir na pesquisa com os estudantes em: auxiliar na pesquisa de fontes de informação e na formatação do trabalho; disponibilizar espaço físico e obras de pesquisa atualizadas; e contribuir para que o estudante tenha uma experiência positiva, para que possa ter confiança e fazer suas pesquisas de forma autônoma.

Auxiliando na pesquisa de fontes de informação e na formatação do trabalho. (B1)

Auxiliando na busca de ferramentas para ajudar na pesquisa. (B2)

Com uma experiência positiva e efetiva, que dê ao aluno independência e confiança para fazer suas pesquisas de forma autônoma. Dando consciência ao estudante de que a pesquisa é uma forma de confirmar e buscar informações que vão ajudá-lo em suas decisões na vida. (B3)

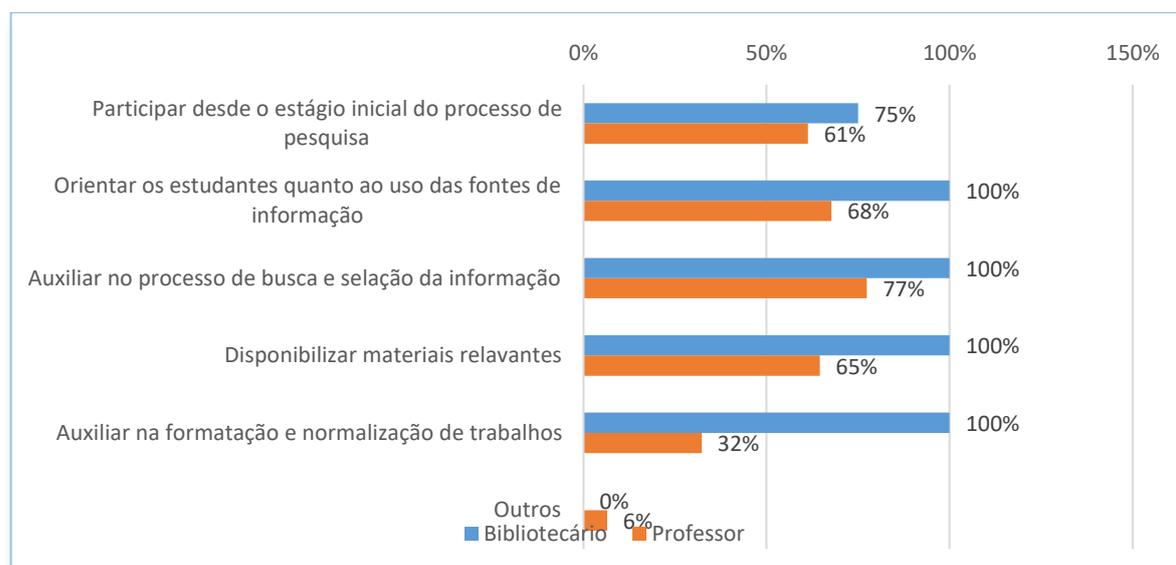
Disponibilizando um espaço físico e bens facilitados apropriados. Obras de pesquisa atualizadas e direcionadas ao currículo das disciplinas. (B4)

A biblioteca escolar tem de investir esforços para identificar e atender as demandas informacionais da comunidade escolar. A BE precisa ter um espaço que seja convidativo e agradável ao estudante para realizar suas pesquisas, e assim auxiliar quanto ao uso das fontes de informação e formatação e normalização dos trabalhos. Como mencionou B3, o estudante bem orientado quanto à realização da pesquisa, tendo uma experiência positiva em relação a biblioteca, terá maior confiança e autonomia em suas pesquisas. Como instrumento de apoio ao processo educacional, a BE tem sua parcela de contribuição na aprendizagem dos estudantes e precisa estar comprometida com seu papel político, educativo, cultural e social, proporcionando um espaço democrático e momentos de incentivo à leitura reflexiva, de estudo e pesquisa e de construção do conhecimento, sendo também responsável pela formação dos estudantes.

A biblioteca é mais do que um estoque de livros e de informação, pois, além de contribuir para o entretenimento e lazer, também ensina a pesquisar e auxilia na compreensão e na construção do conhecimento, servindo como instrumento de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

Ainda quanto ao primeiro objetivo específico, a abordagem seguinte refere-se a **como o bibliotecário pode contribuir na pesquisa escolar**. Para facilitar a análise, foi elaborado o Gráfico 7, comparando os resultados entre bibliotecários e professores.

Gráfico 7 - Contribuições do Bibliotecário (n=4) e Percepções do Professor (n=31) em relação a contribuição do bibliotecário na pesquisa



Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2020.

Observa-se que 100% dos bibliotecários consideraram que orientar os estudantes quanto ao uso das fontes de informação, auxiliar no processo de busca e seleção da informação, disponibilizar materiais relevantes e auxiliar na formatação e normalização de trabalhos, são formas de o bibliotecário contribuir na pesquisa com os estudantes, somente um (25%) bibliotecário não considerou participar desde o estágio inicial do processo de pesquisa.

Em relação aos professores, 77% avaliaram que o bibliotecário pode contribuir na busca e seleção da informação, seguido de 68% orientar os estudantes quanto ao uso das fontes de informação e 65% disponibilizar materiais relevantes. Um número considerável, 61% dos professores, considera a participação do bibliotecário desde o início no processo de pesquisa e 32% dos professores acreditam que o bibliotecário pode auxiliar a formatação e normalização de trabalhos. Dois (6%) professores optaram por “outros”, que mencionaram a importância de gostar de crianças e do bibliotecário ter conhecimento do planejamento das disciplinas para poder contribuir de forma interdisciplinar, como pode-se observar nas falas abaixo:

Ter uma cópia do planejamento de todas as disciplinas para que possa conhecer e participar não com uma coadjuvante, mas como uma interdisciplinariade. (P1)

*Gostar de crianças e entendê-las quanto ao que são na idade que têm.
(P26)*

De acordo com Kuhlthau (2010), quando o bibliotecário está envolvido desde o início no processo de pesquisa, os estudantes podem pensar o trabalho em relação ao acervo e refletir sobre a variedade de fontes de informação e a limitação de informações disponíveis. O bibliotecário tem que formar parcerias com o professor e participar desde o início do processo de pesquisa, como na escolha do assunto, para ir ao encontro do que o estudante necessita, auxiliando-o na busca e seleção da informação, na utilização correta das fontes de informação, e assim contribuir com a prática da pesquisa escolar.

Para Côrte e Bandeira (2011), nem sempre o estudante recebe, em sala de aula, a orientação adequada em relação ao processo de pesquisa e a motivação necessária para despertar a curiosidade sobre o tema, chegando na biblioteca sem saber ao menos o que pesquisar, e o bibliotecário precisa estar atento para orientar e lidar com os sentimentos dos estudantes em relação à pesquisa. Para facilitar e auxiliar o bibliotecário, Côrte e Bandeira (2011, p. 122) elaboraram um roteiro para o bibliotecário orientar o estudante no momento em que é demandada uma pesquisa na biblioteca:

Figura 7 - Roteiro para o bibliotecário orientar o estudante no momento em que a pesquisa é demandada na biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com Côrte e Bandeira (2011).

O papel habitual do bibliotecário é de promover e estimular a leitura, mas com o desenvolvimento das novas tecnologias, considerando a demanda pelo uso competente dos recursos informacionais na biblioteca e fora dela, e tendo em vista a formação do bibliotecário e a sua competência para lidar com a informação, o papel educativo deste profissional passa a ir além das orientações bibliográficas,

cooperando de maneira eficiente com a aprendizagem dos estudantes nesse novo contexto informacional, por conseguinte, levando ao surgimento do letramento informacional.

O conceito de letramento informacional tem familiaridade com as teorias construtivistas que permeiam a educação. Na aprendizagem construtivista, os estudantes são construtores ativos do seu próprio conhecimento, como o aprender a aprender, de Demo (2002), e a aprendizagem ao longo da vida, de Kuhlthau (2010), estando presentes no discurso do letramento informacional.

Desse modo, o bibliotecário escolar pode contribuir com o letramento informacional, e para tanto, o envolvimento do bibliotecário com o professor se torna essencial no planejamento da pesquisa com os estudantes. Saber o assunto que será abordado, e a forma que será desenvolvido o trabalho, colabora para que o bibliotecário pense a respeito do acervo da biblioteca, e o professor possa conhecer sobre o que a biblioteca dispõe de livros e/ou outros documentos que possam ser trabalhados com os estudantes na pesquisa.

O papel do bibliotecário é ser mediador da informação, podendo ser considerado um educador por contribuir com a aprendizagem e a formação do estudante, e atuar como um incentivador na busca de conhecimentos.

Ancorados nessas premissas, levantaram-se questões referentes à **participação do bibliotecário nos conselhos de classe e nas reuniões pedagógicas**. Nesta pergunta, os quatro bibliotecários foram unânimes em responder que “Não” participam dos conselhos de classe nas escolas.

Na justificativa da questão, os bibliotecários responderam que não participam dos conselhos de classes devido a biblioteca ter turmas agendadas que não estão participando do conselho, ao atendimento de estudantes no contra turno, e, também, por não serem convidados a participar. No entanto, assumimos neste estudo que o conselho de classe é um momento para discutir e avaliar as ações educacionais e indicar alternativas para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem, sendo fundamental a participação do bibliotecário, que pode também sugerir propostas que contribuam na aprendizagem dos estudantes. O bibliotecário, se participante também dos conselhos de classe, poderá ampliar o vínculo afetivo com o corpo docente ao acompanhar o desempenho dos estudantes, em relação ao processo de leitura e pesquisa, inerente a todas as disciplinares que integram o currículo escolar e tem condições de colaborar no sentido de apontar estratégias que

possam contribuir com o planejamento dos professores e a aprendizagem dos estudantes.

Nesta direção, pode-se apontar a conquista paulatina alcançada pelos bibliotecários da sua participação nas reuniões pedagógicas, que foi manifestada 100%.

Os bibliotecários justificaram que as reuniões pedagógicas são momentos em que todos se reúnem para discutir assuntos da escola em geral, e que a biblioteca faz parte das atividades desenvolvidas na escola, sendo relevante que o trabalho da biblioteca seja desenvolvido de acordo com as políticas pedagógicas adotadas. As reuniões pedagógicas são uma oportunidade para ficar ciente do que acontece na escola e opinar sobre as decisões que serão tomadas.

A reunião pedagógica conceitual e prática tem por objetivo discutir e refletir questões referentes ao currículo escolar, projetos pedagógicos, planejamento do processo ensino-aprendizagem e, por consequência, o papel que a escola desempenha não só na comunidade escolar, mas na sociedade. A biblioteca escolar, por sua vez, historicamente, e, no Brasil, mais recentemente, faz parte da escola e deste modo jamais deverá ser entendida como uma instituição de escrita e leitura como desconectada da comunidade escolar, assim sua atuação tem de representar as concepções pedagógicas da escola. Por esta razão, se torna imprescindível a participação do bibliotecário nas diferentes reuniões colegiadas para que possa ter participação ativa no planejamento e projetos que envolvam a biblioteca.

No tocante à **utilização da Biblioteca da Escola e da Biblioteca Central da RMEF** pelos professores relacionadas as demais questões sobre a pesquisa escolar na perspectiva dos professores dessa amostra, os dados apontaram que 67,7% dos professores utilizam a Biblioteca da Escola, enquanto 32,3% responderam que “Não”.

Os professores inqueridos não responderam somente “Sim” e “Não”, mas expressaram justificativas para sua posição em relação a utilização da biblioteca da escola, conforme se pode ver no Quadro 14.

Quadro 14 – Justificativa para utilização da Biblioteca da Escola pelos professores

Utiliza a Biblioteca da Escola	Não utiliza a Biblioteca da Escola
a) Para pesquisar novidades	a) Não teve oportunidade
b) Pesquisa e empréstimo de livros	b) A dinâmica curricular não é convidativa para o uso frequente da biblioteca
c) Estudo e leitura	c) Falta de material relacionado a disciplina
d) Conhecer o acervo, comentar e dar sugestões de leituras aos estudantes	
e) Conversar com as responsáveis	

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Como pode-se observar no Quadro 14 anterior, a maioria, representada por 67,7% dos professores, utiliza a biblioteca da escola para pesquisar novidades, realizar leituras, estudos, pesquisas, fazer empréstimos de livros, conhecer o acervo para dar indicações de leituras aos estudantes. Professores (32,3%) que argumentaram não utilizar a biblioteca da escola relataram que a dinâmica curricular não é convidativa, por algum motivo não mencionado não tiveram oportunidade e pela falta de livros e outros materiais para trabalharem em sua disciplina.

Percebe-se que o professor, que se torna pesquisador, tem condições de compartilhar com os estudantes suas experiências e expectativas em relação à pesquisa. Certamente, está mais apto a orientar os estudantes, por ter a pesquisa em seu cotidiano e por trazer em si o espírito científico, e desse modo, contribuir na formação do estudante leitor e pesquisador.

No que se refere à Biblioteca Central da RMEF, esta possui um acervo literário e destinado a educação, tendo como intuito oportunizar, atualizar e aperfeiçoar a formação dos professores. Percebe-se que a maioria dos professores não faz uso da Biblioteca Central, mesmo tendo um acervo favorável à formação dos professores. Alguns professores comentaram que usam a biblioteca para retirar livros do Projeto Clube da Leitura. A participação em projetos como este demonstra o interesse do educador em desenvolver o estímulo à leitura dos estudantes.

Os dados demonstraram em relação à utilização da Biblioteca Central da RMEF pelos professores, que a maioria, 87,1%, “Não” utiliza a BC, enquanto somente 12,9% usam a biblioteca. Acredita-se que mesmo a BC localizada na região central, para alguns professores fica inviável devido à distância, por lecionarem em escolas nas regiões norte e sul da Ilha.

Nas justificativas dadas, os professores usam a Biblioteca Central geralmente para leitura, pesquisa e empréstimo de livros. Alguns também comentaram que fazem empréstimos de livros do Projeto Clube da Leitura: a gente catarinense em foco.

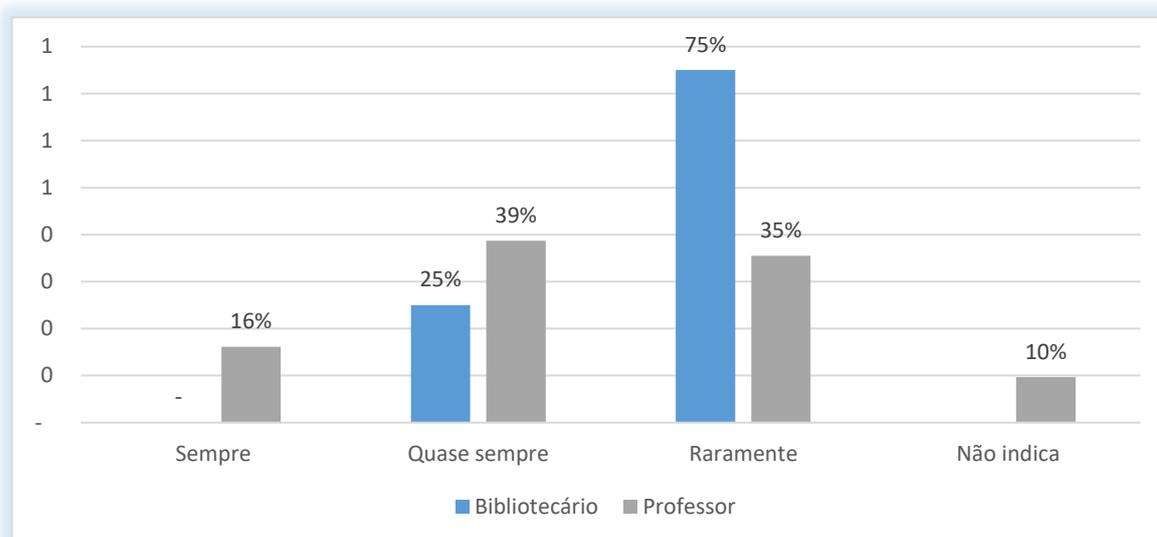
Como já mencionado, o professor que tem maior interesse pelos livros e pela pesquisa comumente compartilha com seus educandos suas leituras e experiências, que podem ser enriquecedoras para motivar os estudantes a despertar o interesse na leitura e na pesquisa.

4.2 PROCESSO DAS PRÁTICAS DA PESQUISA ESCOLAR: PROFESSOR, BIBLIOTECÁRIO E ESTUDANTE

Nesta subseção são analisados e interpretados os dados referentes ao segundo objetivo específico da pesquisa, que se refere a conhecer as ações envolvendo professor e estudante, bibliotecário e estudante nas práticas de pesquisa escolar na Rede. Então, com base neste objetivo, buscou-se investigar: com que frequência os professores indicam a biblioteca aos estudantes para realizarem pesquisas; e onde normalmente indicam aos estudantes para que façam suas pesquisas; como acontece o processo de pesquisa na biblioteca; se os professores e bibliotecários orientam algum tipo de fonte de informação na internet; e se indicam algum critério para os estudantes selecionarem a informação.

Em relação a **frequência com que os professores indicam a biblioteca para os estudantes realizarem suas pesquisas**, nota-se, no Gráfico 8 seguinte, que 3 bibliotecários (75%) e 11 professores (35%) assinalaram que “Raramente” os professores indicam a biblioteca aos estudantes, enquanto 12 professores (39%) e 1 bibliotecário (25%) optaram por “Quase sempre”, 5 professores (16%) por “Sempre”, e 3 professores (10%) selecionaram que “Não indica” a biblioteca.

Gráfico 8 - Frequência com que os professores indicam a biblioteca aos estudantes para realização da pesquisa escolar



Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2020.

Observa-se que a maioria dos bibliotecários (75%) concorda que raramente os professores indicam a biblioteca aos estudantes para realizarem suas pesquisas, o que diverge um pouco dos professores, visto que uma boa parcela mencionou que “Quase sempre” e “Sempre” indicam a biblioteca, totalizando 17 professores (55%). Contudo, esse comportamento pode ser fruto da diferença do número de bibliotecários (quatro) ser menor que dos professores (31), também pode-se levar em consideração que a maioria dos professores que respondeu à pesquisa pode ser da escola onde o bibliotecário optou por “Quase sempre”.

Muitos estudantes passam a frequentar de fato uma biblioteca quando entram para uma faculdade. A parceria e o planejamento das atividades entre professores e bibliotecários podem contribuir para o uso mais efetivo da biblioteca na educação básica.

Côrte e Bandeira (2011) comentam que a colaboração entre esses dois atores, quando voltada ao melhor aproveitamento da BE, promove a criação do hábito de usar a biblioteca, o que auxiliará o estudante em diferentes situações de sua vida. O uso frequente da biblioteca, com a colaboração do professor e bibliotecário, pode beneficiar o estudante em:

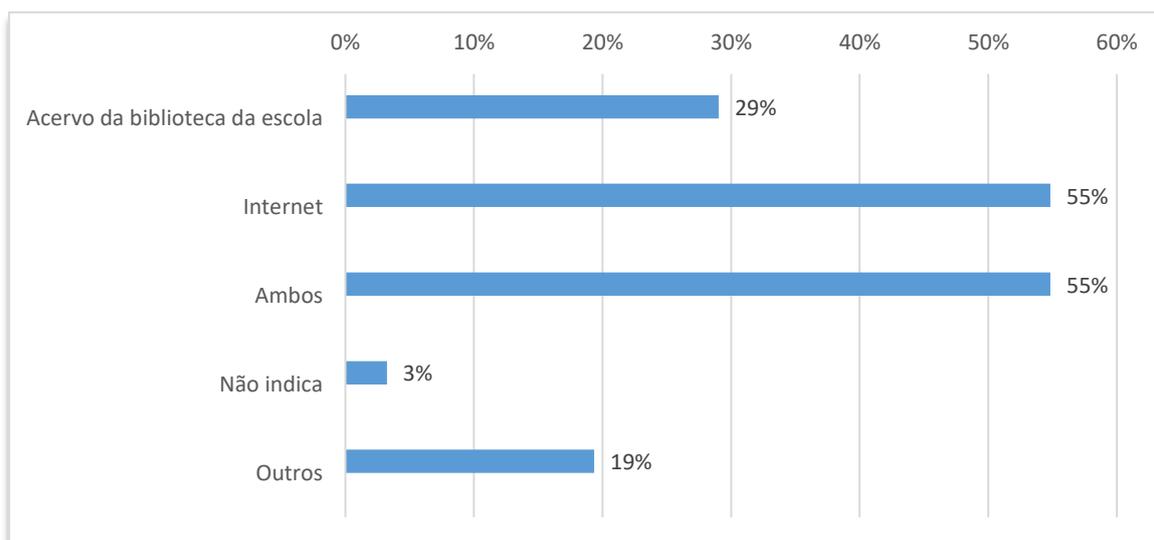
- desenvolver habilidades em buscar, selecionar e utilizar informações, tanto nas pesquisas escolares quanto para tomar decisões na sua vida adulta;

- adquirir o gosto pela leitura como forma de deleite e enriquecimento cultural;
- ter motivação para a busca permanente do aperfeiçoamento intelectual;
- ter capacidade de interpretação, compreensão e construção de novos conhecimentos, e dessa forma desenvolver a consciência crítica.

A promoção e divulgação dos serviços da biblioteca também podem favorecer e estimular o uso mais frequente da biblioteca, como a divulgação de novas aquisições; o mural informativo, para divulgar as atividades da biblioteca e informações que sejam de interesse da comunidade escolar, muito utilizado hoje, o padlet²³; programa de formação e orientação aos estudantes, para explicar o funcionamento da biblioteca, localização e formas de acesso ao acervo da biblioteca e orientação quanto a realização da pesquisa escolar.

A próxima abordagem trata da **indicação dos professores aos estudantes para realizarem suas pesquisas**. De acordo com o Gráfico 9 a seguir, 55% dos professores responderam que indicam a “Internet” e “Ambos” (acervo da biblioteca e internet) para os estudantes realizarem suas pesquisas, o mesmo valor (55%) indica somente a “Internet”, nove (29%) indicam o “Acervo da biblioteca”, um (3%) “Não indica” e seis (19%) dos professores indicam “Outros”.

Gráfico 9 - Indicação aos estudantes para realizarem suas pesquisas



Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2020.

²³ Padlet - ferramenta online que possibilita a elaboração de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar e compartilhar conteúdos multimídia. Pode-se inserir qualquer tipo de conteúdo (texto, imagens, vídeo, hiperlinks). Disponível em: <https://inovaeh.sead.ufscar.br/wp-content/uploads/2019/04/Tutorial-Padlet.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

Como se pode perceber, a maioria dos professores (55%) indica a “Internet” e “Ambos” (Acervo da biblioteca da escola e a Internet) para realizarem suas pesquisas. Alguns professores (19%) também mencionaram que indicam aos estudantes para realizarem as pesquisas em livros didáticos, revistas e jornais, a utilizarem bibliotecas particulares (da família, parentes ou amigos), a Biblioteca Central e a realizarem entrevistas com pessoas específicas ou famílias, acredito que esta última depende do tipo de trabalho sugerido pelo professor.

Diante das tecnologias de informação e comunicação e da facilidade de acesso às informações disponíveis nestes meios, professores e estudantes acabam recorrendo ao uso frequente da internet. A biblioteca também deve trabalhar em conjunto com professores neste processo de pesquisa e orientar os estudantes quanto ao uso das fontes de informação disponíveis.

Na abordagem seguinte, é solicitado ao bibliotecário comentar **como acontece o processo de pesquisa na biblioteca.**

Como pode ser observado na fala do B1 a seguir, o estudante é encaminhado à biblioteca com a indicação do professor, e, juntamente com o bibliotecário, separa o material a ser utilizado na pesquisa, então o bibliotecário dá orientações quanto a importância da leitura dos materiais selecionados e da não utilização de cópias dos textos.

*O estudante chega a biblioteca com a recomendação do professor e começamos a separar o material necessário para a sua pesquisa, sempre lembro que não pode ser apenas cópia e precisam ler os materiais disponíveis para ver se as informações se complementam.
(B1)*

Percebe-se na fala do B2 “*Pesquisam em livros, enciclopédias indicadas pelo professor*”, que o bibliotecário poderia contribuir de maneira mais eficiente, indicando outras bibliografias aos estudantes, mas, como a descrição da fala foi muito breve, fica difícil de saber se o processo de pesquisa se dá somente desta forma.

A fala do B3 “*Os alunos buscam livros, mapas, enciclopédias, dicionários e também buscam informações na Internet*”, abrange a pesquisa realizada pelos estudantes de informações na internet, pois se percebe que, além de livros e outros materiais, os estudantes fazem uso de computadores. Também não foi mencionado se há indicação dos professores quanto a bibliografia a ser usada.

Em relação a fala do B4, torna-se preocupante a falta do uso da biblioteca pelos estudantes para pesquisa e a não realização dos trabalhos no contraturno, o que dificulta a participação e a orientação do bibliotecário no processo de pesquisa, e a contribuição deste profissional na aprendizagem dos estudantes.

Raramente os alunos fazem pesquisa na biblioteca. A escola não recomenda aos professores a realização de trabalhos no contraturno.
(B4)

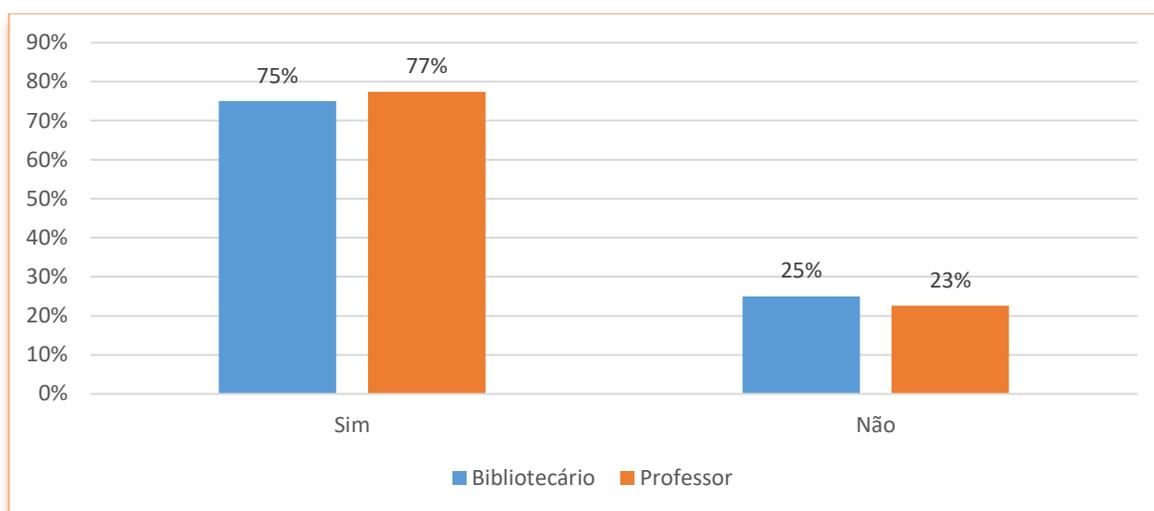
Segundo Campello (2009), o envolvimento do bibliotecário em relação à pesquisa escolar pode acontecer de diferentes maneiras. Quando o professor indica a biblioteca aos estudantes, e o bibliotecário indica e seleciona os materiais sobre o tema a ser pesquisado pelo estudante, há um baixo envolvimento do bibliotecário na pesquisa. Quando o bibliotecário orienta os estudantes quanto a utilização das fontes de informação, a formatação, apresentação e normalização dos trabalhos, há um envolvimento maior do bibliotecário na pesquisa.

Para Kuhlthau (2010), para que a biblioteca tenha maior envolvimento no processo de pesquisa, o bibliotecário precisa estar comprometido desde o início do estágio da pesquisa, colaborando e participando no planejamento, e orientando os estudantes em todo processo, auxiliando-os a desenvolver habilidades de busca e uso da informação, e com isso capacitá-los para aprender de maneira independente, de forma interpretativa e crítica.

A parceria com os professores é essencial para que o processo de pesquisa ocorra de maneira eficiente, sendo que a colaboração do bibliotecário só se torna possível se trabalhar em conjunto com o professor. O entusiasmo e a determinação do bibliotecário podem ser fatores decisivos para envolver os professores.

Ainda guiados pelo segundo objetivo específico, foi levantado junto aos bibliotecários e professores **se orientam algum tipo de fonte de informação na internet a ser utilizado para a pesquisa do estudante** e quais. Segundo o Gráfico 10 na sequência, três (75%) bibliotecários responderam que “Sim” e um (25%) respondeu que “Não” indica nenhum tipo de fonte de informação na internet, enquanto 24 (77%) professores responderam que “Sim” e sete (23%) que “Não” indicam. Observa-se que a maioria dos professores e bibliotecários indicam fontes de informação aos estudantes para realizarem suas pesquisas.

Gráfico 10 – Orientação quanto algum tipo de fonte de informação na internet



Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2020.

Ampliando esta questão, os bibliotecários e os professores mencionaram algumas fontes de informação que indicam aos estudantes, a partir dos dados foi elaborado o Quadro 15 para melhor visualização e organização dos resultados.

Quadro 15 – Indicação de fontes de informação aos estudantes para a realização de pesquisas

Bibliotecários	Professores
Sites governamentais	Sites oficiais, Sites de instituições
Google escolar	Google
IBGE	IBGE
	Canais no YouTube
	Sites relacionados à educação
	Wikipedia
	Brasil Escola
	Mundo Educação
	InfoEscola
	Portais de notícias
	Portal Geledés
	SciELO
	BU - Bibliotecas Universitárias

	Portal de Domínio Público
	RED/MEC
	Fiocruz
	ICMBio
	Ministério da Saúde

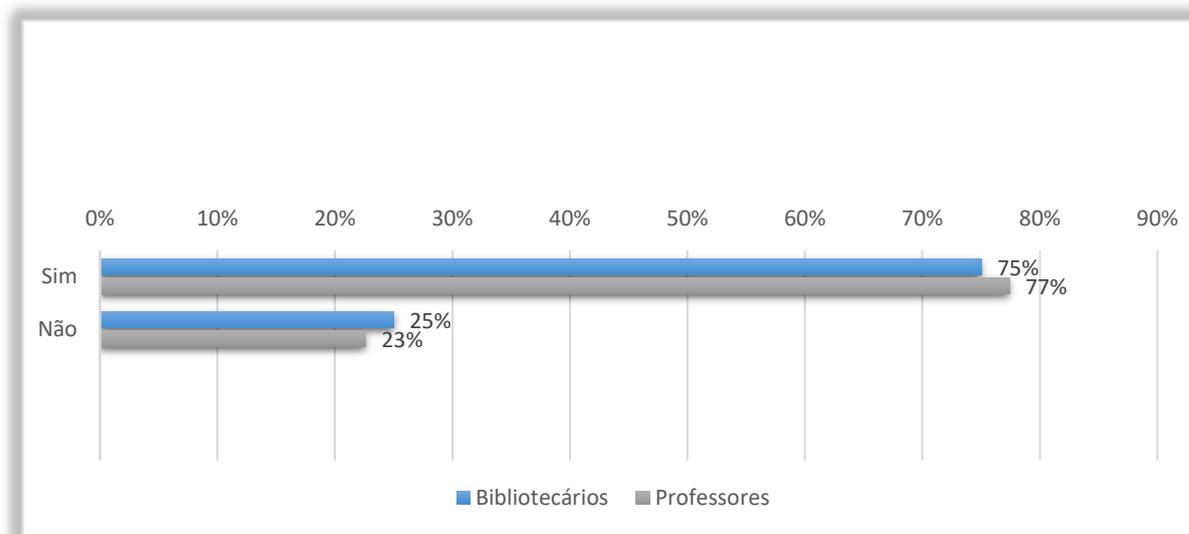
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Observa-se que os bibliotecários indicam poucas fontes de informação para pesquisa na internet, enquanto os professores mencionaram fontes como: InfoEscola, Brasil Escola, Mundo Educação, Canais do Youtube, Portal de Domínio Público, entre outras. Antes de indicarem aos estudantes fontes de informação na internet, os professores e bibliotecários precisam avaliar a qualidade das fontes, como a confiabilidade, a credibilidade e o conteúdo disponível.

Para Tomael *et al* (2001), avaliar uma fonte de informação exige identificar e analisar o autor ou instituição responsável pela compilação. É essencial verificar se o autor é conhecido na área, se é citado por outros autores, relacionar sua especialidade com o conteúdo e procurar por críticas ao seu trabalho.

No intuito de alcançar de modo conclusivo o segundo objetivo específico, foi perguntado aos bibliotecários e professores se **indicam critérios para os estudantes selecionarem a informação na internet**. Como se pode observar no Gráfico 11 a seguir, 75% dos bibliotecários e 77% dos professores “Indicam” algum critério para os estudantes, enquanto 25% dos bibliotecários e 23% dos professores “Não indicam” nenhum critério para os estudantes selecionarem a informação. Neste quesito, os bibliotecários e os professores revelam percentuais muito próximos em ambas as respostas.

Gráfico 11 - Indicação de critérios para a seleção de informação na internet por bibliotecários e professores



Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2020.

De acordo com as respostas, os bibliotecários (75%) normalmente indicam sites confiáveis e que tenham transparência, indicam sites governamentais e que os trabalhos tenham bibliografias e citações (nesta última, não seria a indicação de critério, mas uma orientação a pesquisa). Em relação aos professores, a maioria (77%) indica aos estudantes para verificar a confiabilidade, a credibilidade das fontes, e a veracidade das informações, se são fidedignas; e conferir se a informação coletada é verdadeira, confrontando as informações em outros sites; e se o site indica alguma referência e traz alguma autoria. Estes são alguns requisitos para se avaliar uma fonte de informação na internet, mas é preciso saber como identificar se uma informação é confiável, e para isso serão apresentados alguns critérios que podem auxiliar professores e bibliotecários a orientar os estudantes a selecionarem as fontes de informação adequadas, fidedignas e relevantes para sua pesquisa na internet.

Com o objetivo de subsidiar a avaliação de fontes de informação na Internet, Tomaél *et al* (2001) desenvolveram dez critérios de qualidade para análise de fontes de informação. Para melhor visualizar os critérios apontados pelos autores, foi elaborado o Quadro 16 a seguir, que visa facilitar a compreensão dos referidos critérios.

Quadro 16 – Critérios para avaliar fontes de informação na internet

Critérios	Subcritérios
Informações de identificação	<ul style="list-style-type: none"> - Endereço eletrônico do site e da fonte de informação - E-mail do site - Título da fonte de informação - Objetivos da fonte informando a que público se destina - Disponibilização de informações adequadas sobre a fonte - Identificação da tipologia da fonte e de sua origem
Consistência das informações	<ul style="list-style-type: none"> - Cobertura da fonte - Validez do conteúdo - Resumos ou informações complementares - Coerência na apresentação do conteúdo informacional - Oferta de informações filtradas ou com agregação de valor - Apresentação de informação original ou apenas fornecimento do endereço para recuperá-la
Confiabilidade das informações	<ul style="list-style-type: none"> - Dados completos de autoria como mantenedor da fonte - Autoria reconhecida em sua área de atuação - Analisar a organização que disponibiliza o site - Conteúdo informacional relacionado a área de atuação do autor demonstra relevância - Observância de outras informações como: referências bibliográficas dos trabalhos do autor, endereço para contato com o autor, origem da informação - Verificação de datas: quando foi produzida, se está atualizada e quando
Adequação da fonte	<ul style="list-style-type: none"> - Coerência da linguagem utilizada pela fonte com os seus objetivos e o público a que se destina - Coerência do site com seu propósito ou assunto
Links	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Links internos</i> <ul style="list-style-type: none"> - clareza para onde conduzem - atualização dos links - aponta para páginas ativas - <i>Links externos</i> <ul style="list-style-type: none"> - clareza para onde conduzem - devem apontar apenas para sites com informações fidedignas/úteis e apropriadas - tipos disponíveis mais comuns: informações complementares e/ou similares, ilustrações, comércio relacionado, portais temáticos, entre outros - revisão constante dos links, apontando para páginas existentes

Facilidade de uso	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Links:</i> <ul style="list-style-type: none"> - que possibilitem fácil movimentação sem que o usuário se perca ou se confunda - links suficientes na fonte, que permitam avançar e retroceder - <i>Quantidade de clics para acessar a fonte e a informação:</i> <ul style="list-style-type: none"> - da página inicial do Site até a fonte: recomendável três ou menos clics - da fonte à informação: recomendável três ou menos clics - <i>Disponibilidade de recursos de pesquisa na fonte:</i> função de busca, lógica booleana, Índice, arranjo, espaço da informação, outros - <i>Recursos auxiliares à pesquisa:</i> <ul style="list-style-type: none"> - tesouros, listas, glossários, mapa do site/fonte, guia, ajuda na pesquisa, outros - instruções de uso - manuais da fonte de informação para download ou impressão
Layout da fonte	<ul style="list-style-type: none"> - As mídias utilizadas devem ser interessantes - Tipos de mídias utilizadas: imagens fixas ou em movimento e som - A harmonia entre a quantidade de mídias utilizadas - <i>Coerência entre as várias mídias</i> <ul style="list-style-type: none"> - imagens com a função de complementar ou substituir conteúdos e não meramente ilustrar - pertinência com os propósitos da fonte - legibilidade - clara identificação das imagens - <i>Na estrutura/apresentação da fonte (layout e arranjo) é importante que:</i> <ul style="list-style-type: none"> - haja coerência na utilização de padrões, estética da página, tamanho da letra, cor - os recursos sirvam a um propósito e não sejam apenas decorativos - as imagens facilitem a navegação e não a dificultem - o design do menu seja estruturado para facilitar a busca da informação - a criatividade contribua para a qualidade - evite-se o frame, que limita o uso da fonte
Restrições percebidas	<ul style="list-style-type: none"> - Pequena quantidade de acessos simultâneos permitida - Alto custo de acesso à fonte de informação - Mensagens de erro durante a navegação - Direitos autorais impedindo o acesso à informação completa
Suporte ao usuário	<ul style="list-style-type: none"> - Contato com o produtor da fonte: endereço ou e-mail - Informações de ajuda na interface: Help

Outras observações percebidas	- Recursos que auxiliam o deficiente no uso da fonte - Opção de consulta em outras línguas
--------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com Tomael *et al* (2001, p. 9-11).

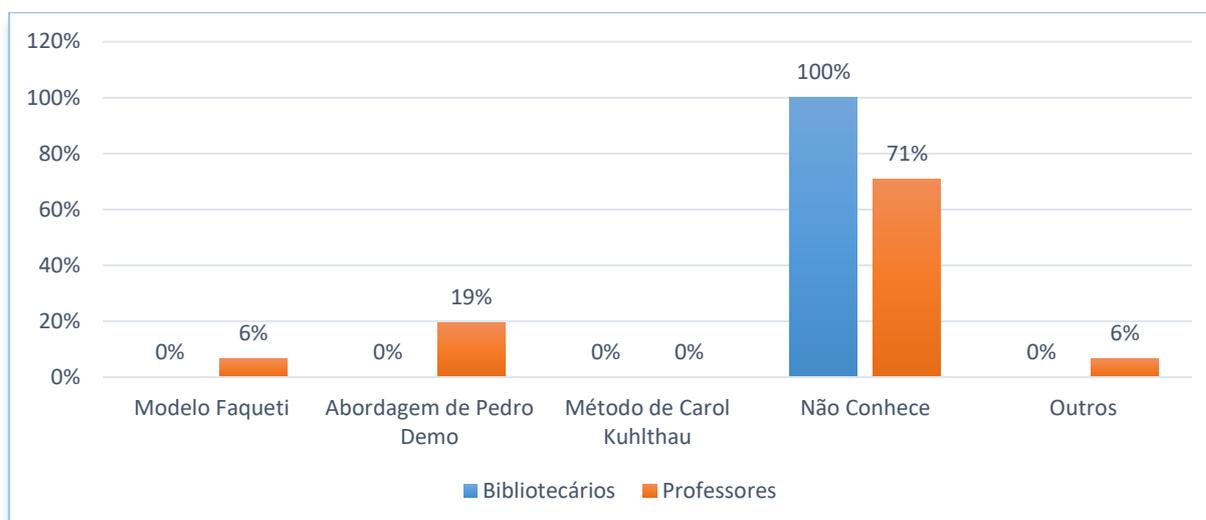
Para Tomael *et al* (2001, p.4), "A importância de se avaliar a informação disponível na Internet é bastante significativa para quem a utiliza para a pesquisa e é de extrema relevância para enfatizar a inconstância da qualidade das informações encontradas".

4.3 MODELOS E MÉTODOS DE PESQUISA PRATICADOS POR PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIOS

O estudo, em seu terceiro objetivo específico, se ateve a mapear modelos e métodos de pesquisa praticados por professores e bibliotecários. Para atender a este objetivo, buscou-se investigar os modelos e métodos para pesquisa escolar que professores e bibliotecários conhecem; como professores e bibliotecários descrevem as orientações do professor em relação à pesquisa escolar aos estudantes; e se o professor adota algum critério distinto para séries/anos, para a prática da pesquisa com os estudantes.

Quanto a **modelos e métodos para a aplicação da pesquisa escolar que bibliotecários e professores conhecem**, no Gráfico 12, nota-se que os quatros bibliotecários (100%) e 22 professores (71%) não conhecem nenhum modelo e método de pesquisa, enquanto somente 6 professores (19%) conhecem a "Abordagem de Pedro Demo", dois professores (6%) conhecem o "Modelo da Faqueti" e mais 6% conhecem "Outros" modelos.

Gráfico 12 - Modelos e métodos de pesquisa escolar conhecidos por bibliotecários e professores



Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2020.

Alguns professores (6%) mencionaram que conhecem outros modelos e métodos de pesquisa, o P4 relatou que além da “Abordagem de Pedro Demo” conhece a “Ilhota da racionalidade”, o P25 mencionou que utiliza “Metodologias ativas” e “Ensino híbrido”.

Segundo Nehring *et al* (2000, p. 93), o modelo “Ilha Interdisciplinar de Racionalidade” foi desenvolvido por Fourez (1994) ao propor a “Alfabetização Científica e Técnica” como estratégia pedagógica e epistemológica para tratar o ensino de ciências”. Para Nehring *et al* (2000), como prática, a construção de uma ilha de racionalidade envolve relacionar saberes originários de muitas disciplinas e conhecimentos da vida cotidiana, para estruturar um modelo que contribua para solucionar um problema preciso. A pesquisadora desconhecia deste modelo, que cabe ser melhor explorado. Em relação às “Metodologias ativas”, estas buscam superar o ensino tradicional caracterizado por aulas expositivas, nas quais o professor é a figura central do processo de ensino e aprendizagem. Para Silva *et al* (2019), as metodologias ativas são práticas pedagógicas em que o foco do processo de ensino e aprendizagem é o estudante que assume uma postura mais participativa, essa concepção de ensino focada no estudante é abordada por teóricos como Jonh Dewey (1976), Ausubel (1982) e Paulo Freire (1970), que enfatizavam a importância de colocar o foco da aprendizagem no estudante por meio de um ensino contextualizado com a sua realidade e com base em suas experiências, concepções que os autores

como Demo (2002), Kulhthau (2010) e Faqueti (2002), utilizados como referencial teórico para a pesquisa, trazem em suas abordagens. No “Ensino híbrido”, de acordo com Bertholdo Neto (2017), o professor não é mais transferidor de conhecimentos, mas um mediador, no qual o estudante aprende por métodos mais ativos de aprendizagem, em que busca o próprio conhecimento, tal metodologia é caracterizada pela junção entre ensino presencial e estudos à distância de forma online.

Observa-se que a maioria (71%) dos professores e 100% dos bibliotecários não conhecem nenhum tipo de metodologia para trabalhar a pesquisa, o que dificulta a realização da pesquisa nas escolas, visto que, como já abordado, estes modelos e métodos de pesquisa escolar buscam orientar estratégias que facilitem o professor a orientar o estudante a expressar-se de maneira fundamentada, estimular o questionamento, exercitar a interpretação e a reconstruir o conhecimento, tornando a pesquisa como parte do cotidiano, tanto do estudante como do professor (DEMO, 2002).

O uso de metodologias de pesquisa pode evitar a falta de entusiasmo e motivação dos estudantes para iniciar a pesquisa e a reprodução de textos, recorrente em muitas escolas da Rede, como foi mencionado por alguns professores, ao relatar como avaliam os resultados das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes.

Estes modelos e métodos podem auxiliar a prática da pesquisa e contribuir nos processos de ensino-aprendizagem do estudante e na sua formação, e a biblioteca pode ser um importante instrumento para esta prática, se tiver participação ativa e envolvimento no processo.

O próximo assunto trata da descrição de **como o professor propõe, organiza e orienta o trabalho de pesquisa com os seus estudantes, utilizando a biblioteca.**

Quanto a percepção do bibliotecário em relação à **orientação da pesquisa escolar pelo professor aos estudantes na biblioteca**, de acordo com o relato do B1, percebe-se que é recorrente o professor indicar a biblioteca sem consultar se há materiais pertinentes à pesquisa a ser realizada, mas também há professores que trazem materiais para que os estudantes utilizarem na pesquisa e demonstrar a parceria com a biblioteca.

Muitas vezes os professores indicam a biblioteca sem nem ao menos verificar se possuímos o material necessário para essa pesquisa, é claro que existe também aqueles professores que percebem a

importância da pesquisa e trazem materiais para que a pesquisa seja de fato rica e para que os estudantes percebam que o professor está de fato trabalhando em conjunto com a biblioteca. (B1)

A fala do B1 vai ao encontro do B4, pois este bibliotecário relata que o processo de pesquisa na biblioteca depende do professor, alguns são organizados e colaboram com a biblioteca, outros professores não orientam quanto a pesquisa a ser realizada, o que leva ao estudante à biblioteca sem ter noção do que e como vai pesquisar. Conforme fala abaixo:

Depende do professor. Existem professores que são bastante organizados e parceiros da biblioteca em relação a pesquisa escolar. Também há casos em que o aluno chega na biblioteca sem saber o que realmente deve fazer. (B4)

Em outra escola, o B2 comenta que normalmente o professor utiliza a biblioteca para realizar pesquisas com os estudantes, orientando quanto ao processo de pesquisa, mas não fornece detalhes de como esta dinâmica acontece.

Há também professores que indicam aos estudantes a biblioteca para que sejam orientados pelo bibliotecário quanto a busca da informação, de acordo com o conteúdo a ser estudado na disciplina.

Eles encaminham os alunos para que os bibliotecários os auxiliem na busca, estabelecem um assunto delimitado e sempre com uma relevância para a matéria estudada e para o desenvolvimento das capacidades dos alunos. (B3)

Em relação **a orientação da pesquisa escolar pelo professor aos estudantes na biblioteca**, pode-se destacar:

O P1 orienta os estudantes somente para que não realizem cópias de textos e a anotarem as referências bibliográficas, não descreve detalhes do processo, que pode tornar a pesquisa mais atrativa, estimulando a motivação e o questionamento, que podem sempre partir do contexto ou de experiências prévias dos estudantes, e, com a colaboração do bibliotecário, auxiliá-los na busca da informação, indicando fontes de informação e materiais relevantes para pesquisa, como se observa na fala abaixo:

O projeto é desenvolvido nos três trimestres e envolve a sala de aula, a sala informatizada e a biblioteca. Na parte específica da biblioteca oriento a não fazer cópias, sem que seja feito um recorte específico do assunto que está sendo pesquisado e quando for copiado, anotar a referência bibliográfica. (P1)

Alguns professores, como o P2, P4 e P9, mencionaram que realizam uma pré-seleção do material disponível na biblioteca e a utilização de cópias de materiais de outras bibliotecas. Auxiliar na seleção de materiais para pesquisa faz parte da função do bibliotecário, mas, como já mencionado, há um baixo envolvimento na pesquisa, que requer um envolvimento maior da biblioteca, podendo contribuir, ainda mais, na aprendizagem, auxiliando os estudantes na busca, seleção e uso da informação de forma responsável, para que se tornem aprendizes independentes e questionadores. Também se percebe, na fala destes professores, que pouco auxiliam os estudantes na pesquisa, o P9 comenta que combina com a bibliotecária a pesquisa, o que demonstra a participação de alguma forma da bibliotecária, mas não descreve com detalhes este envolvimento e como se dá o processo.

Normalmente eu faço uma pré-seleção do material disponível e vou junto com os estudantes pra biblioteca pra que eles consultem. Costumo buscar materiais na biblioteca universitária ou no meu acervo pessoal e disponibilizar pra fotocópia. (P2)

Geralmente a partir de uma problemática surgida na sala de aula, a turma organiza sua coleta de dados em vários espaços, principalmente a biblioteca E o movimento é encontrar material que ajude a pesquisa. Com ajuda da equipe da biblioteca, também acontece de separarmos previamente alguns materiais. (P4)

Quando combino com a bibliotecária alguma pesquisa, já solicito que ela busque separar alguns livros que poderão ser úteis naquele contexto de pesquisa pedido. (P9)

Outros professores orientam para que os estudantes procurem a biblioteca e solicitem auxílio da bibliotecária, o que torna preocupante, se o professor não orientar de forma adequada, o que pode refletir em algumas falas dos bibliotecários quando mencionam que muitas vezes os professores indicam a biblioteca sem nem ao menos verificar se a biblioteca possui o material necessário para a pesquisa, e também há casos em que o estudante chega na biblioteca sem saber o que realmente deve fazer ou pesquisar. A seguir seguem os relatos do P13 e P16.

Apenas oriento eles procurarem a bibliotecária para marcarem horário e respeitarem o ambiente de leitura e pesquisa. (P13)

Em geral, realizo a proposta em sala e oriento os alunos para que procurem a biblioteca. (P16)

Muitos professores não indicam ou utilizam a biblioteca para realização de pesquisas com os estudantes, alguns não justificaram o não uso e outros mencionaram ser devido a biblioteca não ter uma estrutura adequada para atender uma turma e porque o acervo é insuficiente e não atende as demandas de pesquisa, ou indicam a internet, como se nota nas falas dos professores abaixo:

Devido à estrutura da atual biblioteca não indico a pesquisa na escola e sim na internet. (P3)

Eu ainda não propus nenhum trabalho de pesquisa. (P6)

Atualmente, como explicito, raramente indico a biblioteca justamente porque não possui quase nenhum acervo da área explicitada. (P7)

Não uso muito a biblioteca para as pesquisas escolares. (P8)

Pouco utilizei a biblioteca como ferramenta de pesquisa. (P10)

Não utilizo a biblioteca. (P11)

Quando pude usar a biblioteca, tive que separar a turma em pequenos grupos com temas diferentes para buscar algo no acervo e levar para a sala de aula. Normalmente a biblioteca não comporta uma turma toda. (P21)

Não utilizo. (P31)

Cabe destacar, como abordado anteriormente nas falas dos professores, que o acervo não atende as necessidades dos estudantes para realização da pesquisa, o que dificulta o envolvimento e o desenvolvimento da pesquisa escolar na biblioteca, levando professores e estudantes a recorrer às salas informatizadas. As bibliotecas precisam de um acervo atualizado, diversificado e que atenda a proposta curricular da RMEF. Com o uso frequente das tecnologias de informação, as bibliotecas também precisam ser equipadas com computadores e / ou notebooks para atender e auxiliar a pesquisa em fontes de informação na internet. Há necessidade de um olhar do governo para investir esforços e recursos nas bibliotecas da Rede e cabe ao bibliotecário ter um posicionamento político,

demonstrando a relevância destes investimentos em prol das bibliotecas e da comunidade escolar, para auxiliar no desenvolvimento de habilidades e competências para o estudante lidar com a informação, e, assim, contribuir na formação do estudante.

Há um professor, o P15, que utiliza um roteiro, e outro, o P20, que apresenta uma outra pesquisa como exemplo, e somente mencionam que orientam os estudantes como desenvolver a pesquisa, mas não detalham como ocorre este processo quanto a prática da pesquisa na biblioteca.

Para o trabalho de pesquisa sempre monto um roteiro, dessa forma os alunos sabem de onde partir. (P15)

Quando proponho uma pesquisa, sempre deixo uma pesquisa como exemplo, mostrando o que ela deve contemplar e como desenvolver uma pesquisa escolar. (P20)

Alguns professores mencionaram que a pesquisa se dá a partir de uma problemática, iniciam o estudo acerca de um assunto, sobre o qual o professor solicita aos estudantes que busquem informações e organizem sua coleta de dados na biblioteca, conforme se pode perceber nas falas a seguir:

Início com um problema relacionado ao tema gerador, sugiro algumas possibilidades ou hipóteses de interpretação e indico links, canais, livros e outras referências. (P5)

Iniciamos o estudo acerca de algum assunto, apresento as características iniciais do tema, em seguida solicito que busquem outras informações, ou então realizem uma busca específica de algum tema, dentro do conteúdo. Desta forma, informo algumas possibilidades de acesso, como internet e biblioteca. (P14)

Proponho um tema, oriento as diversas formas de pesquisa e solicito como quero a organização. (P17)

Primeiro em sala discutimos o assunto para que o assunto não seja totalmente novo. Depois fazemos grupos de estudo e pesquisa. Indico os livros disponíveis na biblioteca. (P19)

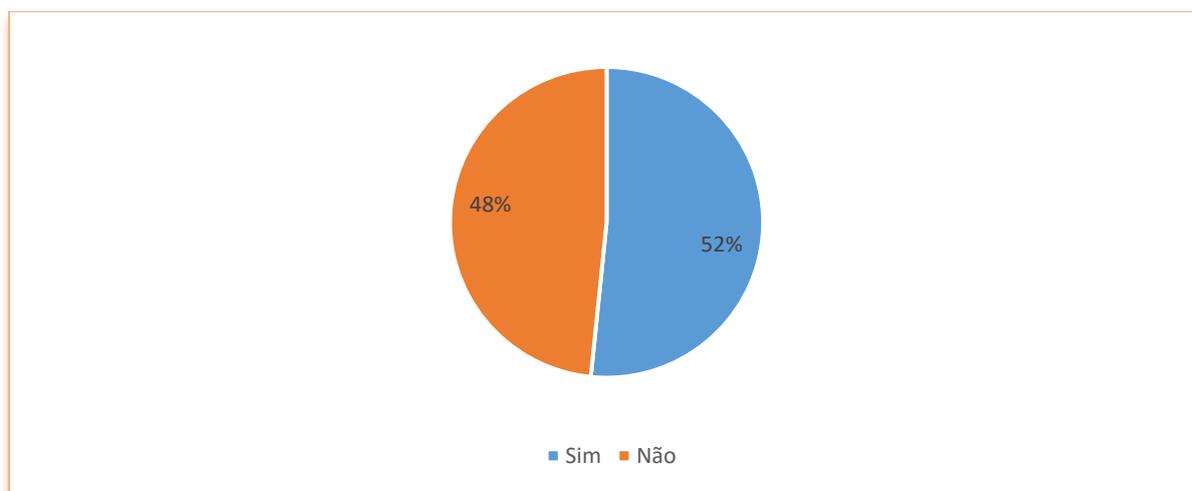
Nota-se que estes relatos são os mais próximos de como iniciar uma pesquisa com os estudantes, por partir de um problema a ser investigado, discutir sobre o assunto a ser trabalhado, orientar a fazer pesquisas, indicar livros que sejam pertinentes a pesquisa, são orientações que precisam ser dadas aos estudantes quando o professor propõe uma pesquisa.

Já o P22 comenta que não há um modelo fixo, a proposta e orientação do trabalho de pesquisa com os estudantes dependerá do tema, e dos objetivos de avaliação e aprendizagem.

Sempre deve haver flexibilidade em relação ao planejamento de uma pesquisa, mas para que seja bem sucedida, os modelos de métodos podem servir de orientação ao se aplicar a pesquisa com os estudantes, para que saibam o caminho a percorrer e estejam envolvidos desde o início com o processo, tendo participação ativa na pesquisa.

Para concluir o terceiro objetivo do estudo, foi verificado **se o professor adota algum critério diferente para diferentes séries/anos**. Como demonstra o Gráfico 13 a seguir, 16 professores (52%) responderam que “Sim”, enquanto 15 professores (48%) responderam que “Não” adotam nenhum critério.

Gráfico 13 – Adoção de critérios diferentes de pesquisa para diferentes séries/anos



Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2020.

Nas justificativas mencionadas pelos professores, percebe-se que o critério varia de acordo com a idade, ano/série dos estudantes, grau de dificuldade e complexidade do assunto, conforme se pode observar nas falas a seguir:

Tento considerar a idade dos alunos, a pesquisa de um aluno de sexto ano sempre será diferente da de um nono ano, por exemplo. (P27)

Quanto mais jovem o aluno menos habilidade de leitura e interpretação de texto ele tem, portanto, a pesquisa não precisa ser de cunho extenso e comparativo. (P3)

Nos sextos e sétimos anos os quadros são mais detalhados, mas com uma explicação mais genérica. Nos sétimos e oitavos os quadros são menos detalhados e as explicações mais complexificadas. (P5)

Vario as especificidades e complexidade. (P14)

Para o P7, a pesquisa, quando trabalhada com os 8º e 9º anos, o professor exige que seja desenvolvida introdução, desenvolvimento, considerações finais e as fontes de pesquisas que foram utilizadas. Com os 6º e 7º anos, não há essa exigência, a atividade parece mais lúdica, conforme se pode perceber na fala a seguir:

Como trabalho com anos finais, dos oitavos e nonos anos do fundamental, exijo conceitos técnicos com introdução, desenvolvimento e considerações finais, assim como fontes de pesquisa. Os sextos e sétimos anos, não exijo isso, mas peço que tenham recortes ou desenhos. (P7)

É relevante salientar que a pesquisa de maneira imposta pode causar um desconforto, quando é pensada a ser trabalhada de forma motivadora o estudante tende a ter maior êxito no processo e passar a ter interesse pela pesquisa. O professor pode colocar as condições do que esperam de uma pesquisa, mas não como uma exigência, e é fundamental, também, que o estudante possa ser orientado pelo professor quanto ao processo de pesquisa.

O P28 também menciona que a pesquisa trabalhada com os menores pode-se tratar de assuntos que envolvam manusear, recortar, colorir, já com os anos finais, a pesquisa pode ser mais elaborada, utilizando-se de livros e da internet.

Observar as demandas e as peculiaridades de cada turma é essencial ao se propor uma pesquisa aos estudantes. Em cada série/ano, os estudantes possuem maturidade e responsabilidades diferentes, o que se deve também levar em conta quando for planejar uma pesquisa. O grau de dificuldades e o contexto dos estudantes também devem ser observados.

Diante do que foi exposto, na próxima seção, será apresentado o produto final fruto desta pesquisa.

5 DINÂMICAS FORMADORAS À PRÁTICA DA PESQUISA ESCOLAR: BIBLIOTECÁRIO E PROFESSOR COM FOCO NO ESTUDANTE

Como parte do seguimento do mestrado profissional, é fundamental a elaboração de um produto para agregar teoria e prática empregados na dissertação. Como fruto desta pesquisa, foi desenvolvida a proposta de dinâmicas de formação, para aprimorar a prática da pesquisa escolar na Rede, envolvendo bibliotecário, professor e estudante. Esta proposta se refere ao objetivo específico “d” desta pesquisa.

Os resultados da pesquisa, explícitos na seção anterior, apontaram, nos relatos dos professores, a falta de orientação e de metodologia de pesquisa, quando os professores avaliam os resultados das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes.

Em relação aos modelos e métodos de pesquisa praticadas por professores e bibliotecários, os resultados apontaram que todos os bibliotecários e 71% dos professores desconhecem de metodologias de pesquisa escolar, o que dificulta o desenvolvimento da pesquisa nas escolas.

No que se refere a conhecer as ações que envolvem professor, bibliotecário e estudante nas práticas de pesquisa escolar, os resultados demonstraram que o processo de pesquisa entre estes atores encontra-se em construção, e que há um longo caminho a cursar. Assim, constata-se a necessidade de se propor formações que possam contribuir para o aprimoramento dessas práticas envolvendo bibliotecários e professores.

A formação será realizada em um primeiro momento com os bibliotecários, para que possam refletir e aprimorar as práticas da pesquisa escolar, levando para as escolas novas propostas para dialogarem nas reuniões com professores e equipe pedagógica. Pretende-se, também, participar do “Programa Rede de Saberes”²⁴ do Polo Universidade Aberta do Brasil - UAB, com o intuito de apresentar a pesquisa e dar visibilidade à temática na Rede. Em um outro momento, ambiciona-se uma

²⁴ Implantado em 2018, pelo Polo UAB Florianópolis em parceria com a Prefeitura Municipal de Florianópolis, o “Programa Rede de Saberes” tem como objetivo: ampliar a disseminação relatos de experiência e pesquisas de graduação e pós-graduação realizadas no âmbito do Polo UAB e da Secretaria Municipal de Educação, e incentivar graduados, especialistas, mestres e doutores como ministrantes de cursos em formato de workshops, relatos de experiência, comunicação oral, entre outros. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_08_2019_16.41.41.b89b7f64b1cf4ac12fceb4b144a17a.pdf. Acesso em: 18 nov. 2020.

formação que contemple os professores do ensino fundamental II. As formações na RMEF com os bibliotecários ocorrem em uma sexta-feira do mês, e as formações dos professores são realizadas por área e de acordo com a hora atividade instituída por portaria, e ocorrem sempre na segunda e quarta semana de cada mês, conforme apresenta o Quadro 17 que segue:

Quadro 17 - Organização da Hora atividade dos Professores do Ensino Fundamental II da RMEF

Dia	Semana I	Semana II	Semana III	Semana IV
Segunda-feira		Ciências, Artes e Educação física (GI)		Ciências, Artes e Educação física (GI)
Terça-feira				
Quarta-feira		História, Geografia		História, Geografia
Quinta-feira		Matemática		Matemática
Sexta-feira		Português, Língua Estrangeira e Educação física (GII)		Português, Língua Estrangeira e Educação física (GII)

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com a Portaria Nº 055, de 05/02/2020.

A proposta de formação será apresentada à Gerência de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, à Diretoria de Ensino Fundamental – DEF e ao Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias - DEBEC, visando contemplar bibliotecários(as) e professores(as) da Rede. Com a situação da pandemia do Coronavírus, esta formação será proposta na modalidade à distância, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), e/ou outros recursos online. A formação poderá ocorrer também de forma presencial, considerando os aspectos legais e as restrições em relação ao Covid-19.

A seguir, será apresentada a proposta da referida formação.

5.1 DINÂMICAS PARA APRIMORAR PRÁTICAS DA PESQUISA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS (RMEF), ENVOLVENDO BIBLIOTECÁRIO, PROFESSOR E ESTUDANTE: PROPOSTA DE FORMAÇÃO

MINISTRANTES: Flávia Sardá da Conceição e Professores convidados de Instituições de Ensino Superior

PUBLICO-ALVO: Bibliotecários(as) e Professores(as) da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

LOCAL: Ambiente Virtual de Aprendizagem e Centro de Educação Continuada - CEC. Rua Ferreira Lima, nº 82, Centro, Florianópolis

CARGA-HORÁRIA: 12 horas

5.1.1 Objetivo geral: contribuir para a integração de professores e bibliotecários para a construção de práticas que envolvam a pesquisa escolar.

5.1.2 Objetivos específicos:

- Dialogar sobre experiências e vivências da pesquisa escolar e buscar maneiras de aperfeiçoá-las;
- Refletir sobre as práticas da pesquisa na escola;
- Reforçar o valor de suas experiências e ideias;
- Socializar/informar/divulgar os modelos e métodos para se desenvolver uma pesquisa;
- Auxiliar bibliotecários e professores a desenvolver uma proposta para aperfeiçoar as práticas da pesquisa escolar nas suas unidades de ensino.

5.1.3 Conteúdo programático:

1º MÓDULO: PRÁTICAS NA ORIENTAÇÃO À PESQUISA ESCOLAR POR PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIOS

- Apresentação dos resultados da pesquisa “Práticas e narrativas na orientação

- a pesquisa escolar por Professores e Bibliotecários na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SC): um estudo”;
- A Biblioteca Escolar como instrumento de apoio no processo de ensino-aprendizagem;
 - Pesquisa escolar: aspectos conceituais;
 - Contribuição da biblioteca e do bibliotecário na pesquisa escolar:
 - a) Atividades que podem auxiliar no processo de pesquisa;
 - b) Sugestões de atividades que envolvem a biblioteca;
 - c) Apresentação de roteiro que pode servir de apoio para o bibliotecário orientar o estudante no momento em que é demandada uma pesquisa na biblioteca.
 - Contribuição do professor e sala de aula na pesquisa escolar;
 - Contribuição da Direção e equipe pedagógica da escola.

2º MÓDULO: MODELOS E MÉTODOS DE PESQUISA ESCOLAR

- Abordagem de Pedro Demo:
 - a) Orientar estratégias que facilitem a capacidade de educar pela pesquisa;
 - b) Etapas da Pesquisa por Demo (2002);
 - c) Orientar o estudante a expressar-se de maneira fundamentada; praticar sempre o questionamento; exercitar a formulação própria; reconstruir autores e teorias e tornar a pesquisa como parte de seu cotidiano.
- Modelo Faqueti:
 - a) Modelo de ensino-aprendizagem para o processo de pesquisa escolar denominado de “Dinâmica Evolutiva da Pesquisa Escolar”;
 - b) Etapas evolutivas do processo de pesquisa escolar.
- Metodologia de Carol Kuhlthau:
 - a) Metodologia sustentada pela chamada “abordagem baseada em processo”, que aborda aspectos cognitivos e afetivos do processo em vários estágios;
 - b) Método consiste na orientação realizada pelo professor e pelo bibliotecário, com o objetivo de apoiar e mediar a aprendizagem dos estudantes ao longo de todo o processo;
 - c) Estágios do processo de pesquisa que envolvem tarefa, pensamentos, sentimentos, ações e estratégias, proposto por Kuhlthau (2010).

3º MÓDULO: SOCIALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE PESQUISA VIVENCIADAS NAS ESCOLAS

- Apresentação e socialização por bibliotecários das experiências com a pesquisa;
- Avaliação dos modelos e métodos utilizados nas práticas de pesquisa.

5.1.4 Metodologia

- Apresentações;
- Diálogos e discussões;
- Dinâmicas;
- Utilização de materiais informativos elaborados a partir do referencial teórico e conceitual da dissertação.

5.1.5 Cronograma

Quadro 18 - Cronograma para Formação de Bibliotecários

Módulos	Data	Carga Horária
1º Módulo: Práticas na orientação a pesquisa escolar por professores e bibliotecários	02/04 (sexta-feira)	4h
2º Módulo: Modelos e métodos de pesquisa escolar	07/05 (sexta-feira)	4h
3º Módulo: Socialização das práticas de pesquisa vivenciadas nas escolas e avaliação dos métodos	05/11 (sexta-feira)	4h

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quadro 19 - Cronograma para Formação de Professores

	Área	Data	C. H.
1º Módulo: Práticas na orientação a pesquisa escolar por professores	Ciências	09/08 (segunda-feira)	4h
	Artes	23/08 (segunda-feira)	
	História	11/08 (quarta-feira)	
	Geografia	25/08 (quarta-feira)	

e bibliotecários	Matemática	12/08 (quinta-feira)	
	Português	13/08 (sexta-feira)	
	Língua Estrangeira	27/08 (sexta-feira)	
	Ed. Física	08/10 (sexta-feira)	
2º Módulo: Modelos e métodos de pesquisa escolar	Ciências	06/09 (segunda-feira)	8h
	Artes	20/09 (segunda-feira)	
	História	08/09 (quarta-feira)	
	Geografia	22/09 (quarta-feira)	
	Matemática	09/09 (quinta-feira)	
	Português	10/09 (sexta-feira)	
	Língua Estrangeira	24/09 (sexta-feira)	
	Ed. Física	12/11 (sexta-feira)	

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

5.1.6 Referências

BEDIN, Jéssica. **A atuação do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores no ensino médio**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologia da aprendizagem. *In: Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2008. p. 132-149.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2011.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

FAQUETI, Marouva Fallgatter. **O bibliotecário como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem através da pesquisa escolar**: proposta de um modelo. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/84261/185574.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GARCEZ, Eliane Fioravante. **A pesquisa escolar na educação básica: discurso de bibliotecários catarinenses**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da

Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

KUHLTHAU, Carol. **Como orientar a pesquisa escolar**: estratégias para o processo de aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MONTEIRO, Gisele Camargo. **A biblioteca escolar na formação de competências em informação**: contribuições perspectivas em bibliotecas do Colégio Pedro II. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SILVA, Andreia Santos Ribeiro. **Pesquisa e competência em informação no âmbito da biblioteca escolar**: um estudo nas bibliotecas do Instituto Federal da Bahia. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

TOMAÉL, Maria Inês *et al.* Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 13-35, 2001. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/13475>. Acesso em: 25 nov. 2020.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual contexto, em que as tecnologias de informação predominam e exercem forte influência na sociedade, e visto que a informação é o insumo para a maioria das atividades, é essencial preparar os estudantes desde a educação básica para que desenvolvam habilidades em lidar com a informação.

Hoje, as tecnologias da informação e comunicação, que devem servir para o fortalecimento da democracia, acabam comprometidas por alguns meios de comunicação digital, com a divulgação de notícias tendenciosas e falsas, favorecendo a indústria da desinformação.

Diante desse contexto, surge um grande desafio nas escolas, o de educar os estudantes para o respeito e o cultivo da verdade, e para tal, professores e bibliotecários precisam estar preparados para lidar com o assunto, seja na sala de aula ou na biblioteca. Esses dois atores têm de refletir de como formar estudantes críticos e bem informados e qual o papel da biblioteca na construção da cidadania na sociedade atual.

Com a sobrecarga de informações e com a propagação da desinformação nas mídias sociais, é papel fundamental da escola esclarecer sobre estes fatos. O bibliotecário, tendo como atribuição a competência em informação, em razão da sua formação, pode contribuir para o letramento informacional, um dos passos essenciais para se ter êxito em uma pesquisa.

A pesquisa contribui para a formação humana do estudante, permitindo que reconstrua a sua realidade, e exerça sua cidadania plena. A pesquisa, como atitude cotidiana, torna o estudante questionador da sua própria realidade, que passa a ler criticamente o contexto em que está inserido, e com base no desenvolvimento da criticidade, tem a possibilidade de intervir de maneira ativa na sociedade.

Desse modo, a biblioteca escolar (BE) é um dos espaços que possibilita o desenvolvimento de práticas de pesquisa necessárias para a formação do estudante. Portanto, tornou-se essencial investigar como professores e bibliotecários utilizam o espaço da biblioteca como instrumento de apoio para a prática da pesquisa escolar, tendo como objetivo geral conhecer as práticas da pesquisa escolar por professores e bibliotecários na Rede.

No que se refere a apreender as práticas da pesquisa escolar de professores e bibliotecários, pôde ser observado, no entendimento da pesquisa escolar por bibliotecários e professores, que estes atores vêm construindo uma concepção da pesquisa. A convergência dos discursos dos bibliotecários e dos professores torna capaz de levar a compreensão do que seja a pesquisa escolar.

Estes educadores apontam a pesquisa como relevante por facilitar e enriquecer o conhecimento, por desenvolver a autonomia e estimular a curiosidade e por favorecer o desenvolvimento do senso crítico do estudante.

Tanto bibliotecários como professores concordaram na relevância da pesquisa por desenvolver nos estudantes habilidades em lidar com a informação. É nesta etapa da pesquisa o maior envolvimento do bibliotecário, por orientar o estudante quanto ao uso das fontes e da confiabilidade das informações, para que sejam capazes de buscar, selecionar e explorar as informações com autonomia.

Porém, mesmo diante de um entendimento do que venha ser a pesquisa por professores e bibliotecários, percebeu-se, nos relatos dos professores, a falta de orientação e de metodologia de pesquisa, quando os professores avaliam os resultados das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes. A ausência de orientação adequada em relação à pesquisa, tanto por parte dos professores quanto dos bibliotecários, conduz os estudantes a um sistema de reprodução de textos que habitualmente buscam na internet, o que acarreta dificuldades de leitura e de interpretação, tornando um problema grave na formação do estudante. Observou-se que estes professores não atingem um resultado positivo quando fazem uso do recurso da pesquisa escolar como forma de ensino-aprendizagem, o que confirma o discurso dos professores quando afirmam que sentem falta de diretriz/orientação para a pesquisa escolar.

Em relação à contribuição da BE na pesquisa com os estudantes, percebe-se, nos discursos dos bibliotecários, que a biblioteca pode auxiliar na pesquisa de fontes de informação e na formatação dos trabalhos, disponibilizar espaço físico e obras atualizadas e contribuir para que o estudante tenha uma experiência positiva em relação à pesquisa.

A biblioteca escolar, como instrumento de apoio ao processo educacional, tem contribuição na aprendizagem dos estudantes e precisa estar comprometida com seu

papel educativo, proporcionando um espaço democrático de leitura, estudo e pesquisa, e de construção do conhecimento, sendo responsável também pela formação dos estudantes. A contribuição do bibliotecário também é essencial na aprendizagem, por orientar na pesquisa e auxiliar na compreensão e na construção do conhecimento, sendo o bibliotecário um facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Nos resultados apresentados, em relação à contribuição do bibliotecário na pesquisa escolar, um número considerável de professores e de bibliotecários consideram que o bibliotecário deve participar desde o início no processo de pesquisa, o que torna essencial para se pensar a pesquisa em relação ao acervo, refletir sobre a variedade de fontes de informação e a limitação de informações disponíveis na biblioteca e fora dela, além de auxiliar o estudante na busca, seleção e uso da informação, e dessa forma, contribuir com a prática da pesquisa escolar e a aprendizagem.

Acredita-se que os resultados apresentados sejam o que de fato almejam professores e bibliotecários quanto a contribuição da BE e dos bibliotecários na prática da pesquisa escolar.

Em relação ao que se refere a conhecer as ações que envolvem professor e estudante, bibliotecário e estudante nas práticas de pesquisa escolar, os dados demonstraram que o processo de pesquisa entre estes atores encontra-se em construção, e que ainda há um longo caminho a percorrer. No que se refere à prática da pesquisa na biblioteca, constatou-se um baixo envolvimento do bibliotecário, os resultados indicaram que os bibliotecários contribuem na separação de livros e outros materiais indicados pelo professor e indicam poucas fontes de informação para pesquisa na internet, o que causa surpresa, visto que é função também do bibliotecário orientar quanto aos tipos de fontes e os critérios para a escolha dessas fontes de informação. A parceria com os professores é essencial para que o processo de pesquisa aconteça na biblioteca de maneira eficiente, o bibliotecário precisa estar comprometido desde o início, participando e colaborando no planejamento da pesquisa, e orientando os estudantes em todo processo.

No que concerne aos modelos e métodos de pesquisa praticadas por professores e bibliotecários, o estudo apontou que todos os bibliotecários desconhecem de métodos de pesquisa escolar, e, em relação aos professores, como se pode observar nos resultados, um número relativamente baixo conhece o “Modelo da Faqueti” e a “Abordagem de Pedro Demo”, o que dificulta o desenvolvimento da

pesquisa nas escolas, visto que estes modelos e métodos de pesquisa escolar buscam orientar estratégias que facilitem ao professor e ao bibliotecário a orientar o estudante em relação ao processo de pesquisa.

No que diz respeito à orientação da pesquisa escolar pelo professor aos estudantes na biblioteca, em relação à percepção dos bibliotecários, foi constatado que, ao mesmo tempo que é recorrente o professor indicar a biblioteca sem consultar se há materiais pertinentes e não orientar os estudantes quanto a pesquisa a ser realizada, o que leva o estudante a biblioteca sem ter noção do que e como vai pesquisar, há também professores que indicam aos estudantes a biblioteca para que sejam orientados pelo bibliotecário, os que trazem materiais para que os estudantes utilizem na pesquisa, e demonstram construir parcerias com a biblioteca.

Em relação à orientação do professor quanto à pesquisa, os resultados demonstraram que os professores orientam os estudantes para não realizem cópias de textos e a anotarem as referências bibliográficas, que realizam uma pré-seleção do material disponível na biblioteca e que orientam para que os estudantes procurem a biblioteca e solicitem auxílio do bibliotecário, o que reflete no discurso dos bibliotecários. Há também professores que não indicam ou utilizam a biblioteca para realização de pesquisas com os estudantes, o pode ser reflexo da falta de acervo que atenda a demanda e a falta de coparticipação de bibliotecários e professores no planejamento e realização de projetos que envolvam a biblioteca.

Percebe-se que ainda há muito o que discutir e refletir sobre as práticas tanto de professores e bibliotecários no âmbito da pesquisa escolar, mas, como pode ser observado, as relações já vêm sendo construídas entre alguns professores e bibliotecários. A cultura da escola em relação às práticas da pesquisa escolar pode ser modificada a partir de novas ações que possam promover um melhor caminho a trilhar no fazer pedagógico, e a contribuição do bibliotecário é essencial no processo que envolve o ensino e a aprendizagem.

Portanto, ações devem ser pensadas, no contexto escolar, que envolvam a parceria bibliotecário e professor, e que incluam práticas de pesquisa entre todos os atores, professor, bibliotecário e estudante. Esta prática pode ser iniciada com a elaboração de programas de atividades em que os estudantes desenvolvam habilidades e competências em informação e a conscientização quanto ao uso responsável e social da informação. Para que estas ações e práticas se efetivem devem ser incorporadas nos projetos da escola e fazer parte do currículo de ensino.

Com relação às dificuldades e/ou limitações vividas no fazer essa pesquisa, certamente a mais impactante foi por conta do novo cenário causado pela pandemia da Covid-19. Com a publicação do Decreto Nº 587 de 30 de abril de 2020, as escolas da RMEF foram fechadas e as aulas suspensas, o que dificultou a coleta de dados, sendo assim, a metodologia teve que ser redesenhada, como mostrado na seção da metodologia.

Neste cenário, deve-se ainda destacar uma outra dificuldade, que foi a impossibilidade de retirar livros na Biblioteca Universitária da UDESC, devido ao fechamento no início da pandemia, limitando a pesquisadora às fontes de informação disponíveis na internet. Em muitos momentos, os textos físicos disponíveis na BU/UDESC faltaram como fontes complementares ao estudo.

Um outro desafio foi, sem dúvida, conciliar o trabalho na biblioteca com as atividades inerentes ao desenvolvimento da pesquisa, levando esta pesquisadora a superar suas limitações e adversidades.

A partir de abril de 2020, as escolas tiveram que se adequar às novas circunstâncias em decorrência da pandemia do coronavírus. A Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis (SMEF) solicitou às escolas a elaboração de um plano de ação para que as atividades passassem a ser realizadas em teletrabalho. Dessa forma, houve uma demanda maior de trabalho, que exigiu muitas reuniões online, e planejamento integrado das atividades. A SMEF disponibilizou o Portal Educacional²⁵, no qual as atividades podem ser postadas e as bibliotecas ganharam um espaço para a publicação de materiais que podem contribuir para a aprendizagem dos estudantes. Esse novo contexto trouxe também fatores positivos, visto que os educadores passaram a refletir e reinventar suas práticas, adaptando-se às tecnologias.

Contudo, é possível perceber que, mesmo diante do novo cenário e das dificuldades enfrentadas na pesquisa, os resultados alcançados nesta pesquisa atendem aos objetivos propostos, e que este estudo poderá servir de base para futuros pesquisadores da temática.

De maneira evidente, este estudo contribuiu para a formação desta bibliotecária pesquisadora, ao aprimorar seus conhecimentos e práticas bibliotecárias, tornando-a

²⁵ Fonte: Portal Educacional PMF. Disponível em: <https://sites.google.com/prod/sme.pmf.sc.gov.br/portaleducacional>. Acesso em: 20 jun. 2020.

mais sensível quanto ao que acontece no entorno, passando a observar melhor as práticas que ocorrem na biblioteca, estando aberta a novas ideias e projetos.

Ainda se tem um longo caminho a trilhar, mas o desenvolvimento desta pesquisa me fez perceber o quanto é fundamental que o bibliotecário, no seu cotidiano, possa adequar-se ao ambiente de trabalho a que se direciona, buscando sempre respostas para dificuldades enfrentadas no âmbito da biblioteca. Para tanto, algumas ações e práticas precisam ser pensadas e podem ser motivadoras no desenvolvimento das bibliotecas escolares.

Por fim, novas pesquisas devem ser empreendidas nesse contexto, para aprofundar a atuação dos professores e bibliotecários em relação às práticas da pesquisa escolar e como essa impacta na formação dos estudantes. Ademais, seria relevante conhecer o que os estudantes entendem ou como conceituam pesquisa escolar, ampliar o conhecimento sobre quais são as suas habilidades informacionais e suas habilidades de pesquisa. Desse modo, seria possível mapear um cenário mais completo que compreende o envolvimento desses três atores participantes do processo de pesquisa de conteúdo escolar: o professor, o bibliotecário e o estudante.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Renilda Gonçalves do. **A função da biblioteca escolar no contexto da formação integral do educando**: estudo de caso. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2008.

Disponível em: Acesso em:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3052/1/2008_RenildaGoncalvesAmaral.pdf
Acesso em: 08 abr. 2019.

ARAÚJO, Antônio Silva de. O processo de escrita autobiográfica durante a produção de um memorial de formação no Mestrado em Educação – FFP/UERJ. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 297-311, jun./out. 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004. 223 p.

BEDIN, Jéssica. **A atuação do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores no ensino médio**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

BERTHOLDO NETO, Emílio. O ensino híbrido: processo de ensino mediado por ferramentas tecnológicas. **Ponto e Vírgula**, São Paulo, n. 22, p. 59-72, 2017.
Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/31521>.
Acesso em: 16. nov. 2020.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologia da aprendizagem. *In*: **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008. p. 132-149.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC; SEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 8 abr. 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Antônio Luiz de Toledo Pinto. 38. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 432 p. (Coleção Saraiva de legislação).

BRASIL. **Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm. Acesso em: 23 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 20 maio 2020.

BRASIL. **Projeto de Lei 9.484/2018**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de

ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1639337&filename=PL+9484/2018. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 10 set. 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Bibliotecas escolares e biblioteconomia escolar no Brasil. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 4, n.1, p. 1-25, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106613>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CAMPELLO, Bernadete. Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 123-156, mai./ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2013v18n37p123/25335>. Acesso em: 25 abr. 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAPISTRANO, Tatiana Quadra e Silva. **Memórias e histórias do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias de Florianópolis: 1988 a 2018**. 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2011.

COSTA e SILVA, Cristyanne Uhlmann da; BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Bibliotecas escolares da zona leste da cidade de Manaus: diagnóstico da rede pública. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1245>. Acesso em: 03 jun. 2019.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fakeNews**. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DANIEL, Melize Neves de Melo. Iniciação à pesquisa: como começar? *In*: ZANELA, Cláudia Cristina; BARCELOS, Ana Regina Ferreira de (org.). **Vivências da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis: percursos em compartilhamento**. Florianópolis: Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, 2016. Disponível

em:http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/23_06_2017_11.16.55.5ed517b7d0cf33eafacc6b6592df9005.pdf. Acesso em: 16 abr. 2020.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

DILLI, Luciane Marques. As implicações das teorias de Vygotsky para uma aprendizagem significativa. **Revista Didática Sistemática**, Rio Grande, v. 8, p. 141-152, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/redsis/article/view/1227/579>. Acesso em: 14 mar. 2019.

ELIAS, Nobert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FAQUETI, Marouva Fallgatter. **O bibliotecário como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem através da pesquisa escolar**: proposta de um modelo. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/84261/185574.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 maio 2019.

FIALHO, Janaina Ferreira; MOURA, Maria Aparecida. A formação do pesquisador juvenil. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v.10, n.2, p. 194-207, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003624&dd1=e62e1>. Acesso em: 4 dez. 2018.

FLECK, Felícia; PEREIRA, Magda Chagas. O bibliotecário escolar de Florianópolis e sua relação com a leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.2, p. 286-302, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/509/654>. Acesso em: 3 dez. 2018.

FLORIANÓPOLIS. Lei Nº 8.125, de 05 de janeiro de 2010. Institui, no âmbito do município de Florianópolis, a Semana do Livro Infantil. **Diário Oficial Eletrônico do Município de Florianópolis**. Ed. nº 151/2010. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/11_01_2010_19.00.19.f9bb05bf6cfbf8fe8b2223623d5458be.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

FLORIANÓPOLIS. Portaria nº 055/2020. Normatiza a jornada de trabalho dos servidores do magistério público municipal das unidades educativas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. **Diário Oficial Eletrônico do Município de Florianópolis**. Ed. nº 2621/2020. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/05_02_2020_20.39.06.7ffff081979bf5791fb33438d3d37f84.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

FLORIANÓPOLIS. Portaria nº 519, de 26 de outubro de 2017. Designa Comissão Documental e dá outras providências. **Diário Oficial Eletrônico do Município de Florianópolis**. Ed. nº 2055/2017. Disponível em:

http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/26_10_2017_20.10.52.72f316ecfe75b65a136863bbf18f6290.pdf . Acesso em: 20 maio 2020.

FLORIANÓPOLIS. Lei Nº 2.350, de 1985. Cria a Secretaria Municipal de Educação e dá outras providências. **Leis Municipais**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-ordinaria/1985/235/2350/lei-ordinaria-n-2350-1985-cria-secretaria-municipal-de-educacao-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 20 maio 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GARCEZ, Eliane Fioravante. **A pesquisa escolar na educação básica**: discurso de bibliotecários catarinenses. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

GARCEZ, Eliane Fioravante *et al.* Um projeto de rede de bibliotecas para as escolas públicas estaduais de Santa Catarina, Brasil: relato de experiência(s). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.21, n.2, p. 237-262, abr./jun. 2016. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2468>. Acesso em: 20 ago. 2019.

GARCEZ, Eliane Fioravante. Orientação à pesquisa escolar aos alunos de 5ª série de escola pública estadual: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n. 1, p. 205-220, jan./jul. 2006. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/467/589>. Acesso em: 6 jan. 2019.

GARCEZ, Eliane Fioravante. Bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, p. 27-41, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/492/634>. Acesso em: 16 maio 2019.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 67-80.

GOULEMOT, Jean Marie. **O amor às bibliotecas**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.4, n.4, p. 64-79, 1999. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/340/403>. Acesso em: 6 jan. 2019.

HOLOCAUSTO. In: **HOLOCAUST**: encyclopedia. Washington, 2019. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/introduction-to-the-holocaust>. Acesso em: 22 ago. 2019.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2 ed. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

KUHLTHAU, Carol. **Como orientar a pesquisa escolar**: estratégias para o processo de aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório e publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2010.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola**: uma questão pública. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. 174p.

MONTEIRO, Gisele Camargo. **A biblioteca escolar na formação de competências em informação**: contribuições perspectivas em bibliotecas do Colégio Pedro II. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. Competência Informacional e necessidade de interação entre bibliotecários e professores no contexto escolar. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.16, n.1, p.121-127, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/447/1499>. Acesso em: 12 jan. 2019.

NEHRING, Cátia Maria *et al.* As ilhas de racionalidade e o saber significativo: o ensino de ciências através de projetos. **Revista Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 88-105, mar. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epec/v2n1/1983-2117-epec-2-01-00088.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Brique de Lemos, 2006.

PEREIRA, Lilian Alves; FELIPE, Delton Apdo; FRANÇA, Fabiane Freire. Origem da escola pública brasileira: a formação do novo homem. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 239-252, maio 2012. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/histedbr/issue/view/239>. Acesso em: 27 jun. 2015.

PEREIRA, Marcos da Veiga *et al* (coord.). Instituto Pró-Livro. **Retratos da leitura no Brasil**. 4.ed. São Paulo: Abrelivros, 2016. Disponível em:

http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf. Acesso em 22 ago. 2019.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Alne Schweitzer; BOSO, Augiza Karla. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 405-418, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/736>. Acesso em: 14 jan. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias. **Clube da Leitura: a gente catarinense em foco**. Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://leituracatarinense.blogspot.com/>. Acesso: 20 maio 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Florianópolis: Prefeitura de Florianópolis, Secretaria de Educação, 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Editais Nº 006/2016**. Concurso Público para provimento dos cargos de auxiliar de sala e bibliotecário. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=concurso+publico>. Acesso em: 20 maio 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Editais Nº 009/2015**. Concurso Público para provimento do cargo de professor do magistério público municipal. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=concurso+publico>. Acesso em: 20 maio 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação de Florianópolis**. Florianópolis: Prefeitura de Florianópolis, Secretaria de Educação, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Portal Educacional**. Disponível em: <https://sites.google.com/prod/sme.pmf.sc.gov.br/portaleducacional>. Acesso em: 20 jun. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Escola Básica Luiz Cândido da Luz. **Projeto Político Pedagógico**. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Florianópolis: Prefeitura de Florianópolis, Secretaria de Educação, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Missão**. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=sobre+a+sme&menu=1&submenuid=sobre>. Acesso em: 20 maio 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Educação Fundamental. **Missão**. Florianópolis, 2020. Disponível

em:<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=sobre+a+diretoria+de+educacao+fundamental&menu=10&submenuid=253>. Acesso em: 20 maio 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em:

<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 30 maio 2019.

SANTA CATARINA. Decreto Nº 587, de 30 de abril de 2020. Altera o Decreto nº 562, de 2020, que declara estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, e estabelece outras providências. **Diário Oficial do Estado de Santa Catarina**, n. 21.259, abr. 2020. Disponível em:

https://www.sc.gov.br/images/DECRETO_N%C2%BA_587_DE_30_DE_ABRIL_DE_2020.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

SANTA CATARINA. Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina. **Projeto de Lei PLC/0013.1/2016**. Altera a Lei Complementar nº 668 de 28 de dezembro de 2015, criando o cargo de Bibliotecário Escolar nas unidades escolares da Rede Pública Estadual. Disponível em: <http://www.alesc.sc.gov.br/legislativo/tramitacaodemateria/tramitacaodemateria?palavrachave=%20Lei%20Complementar%20n%C2%B0%20668,%20de%202015&pagina=1>. Acesso em: 20 ago. 2019.

SAVIANI, Demerval. As teorias da educação e os problemas da marginalidade. *In: Escola e democracia*. 41 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. p. 3-29.

SILVA, Andreia Santos Ribeiro. **Pesquisa e competência em informação no âmbito da biblioteca escolar**: um estudo nas bibliotecas do Instituto Federal da Bahia. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18064/1/Andreia%20Santos%20Ribeiro%20Silva.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

SILVA, João Carlos da. A escola pública no Brasil: problematizando a questão.

Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ponta Grossa, v. 15, n. 2, p. 25-32, dez. 2007. Disponível em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/viewFile/599/587>. Acesso em: 14 jan. 2019.

SILVA, Micaelle Gomes *et al.* Concepções sobre metodologias ativas entre professores da educação. **Revista Educat**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/educat/article/view/243936/34264>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SILVEIRA, Lúcia da; FIORAVANTE, Rosane; VITORINO, Elizete Vieira. Formação e desenvolvimento de coleções: proposta para biblioteca escolar de acordo com a pedagogia Waldorf. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 86-103, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/663/731>. Acesso em: 20 jan. 2019.

SOUZA, Cynthia Pereira de. A criança-aluno transformada em números. *In*: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (org). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 195-208.

TOMAÉL, Maria Inês *et al.* Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 13-35, 2001. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/13475>. Acesso em: 25 nov. 2020.

TOSETTO, Beatriz; MARTUCCI, Elisabeth Márcia. A biblioteca e o professor: concepções e valores de professores de pré-escola a 4ª série do ensino fundamental em formação inicial. **Perspect. Cienc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 61 - 73, jan./jun. 2001. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php. Acesso em: 14 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Secretaria Geral de Educação a Distância. **Tutorial Padlet: criando murais**. 2018. Disponível em: <https://inovaeh.sead.ufscar.br/wp-content/uploads/2019/04/Tutorial-Padlet.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 13-21. jan./abr. 1993. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/512/512>. Acesso em: 20 jun. 2019.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.



GABINETE DO REITOR

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, intitulada Práticas da pesquisa escolar na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SC): um estudo, que fará aplicação de questionário, tendo como objetivo geral conhecer as práticas da pesquisa escolar realizada nas bibliotecas escolares pelos professores e bibliotecários da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) pautado nos seguintes objetivos específicos: Apreender as práticas da pesquisa escolar de professores e bibliotecários na (RMEF); Conhecer as ações envolvendo professor e estudante, bibliotecário e estudante nas práticas de pesquisa escolar na Rede; Mapear os modelos e métodos de pesquisa praticadas por professores e bibliotecários; Propor dinâmicas de formação, para aprimorar práticas da pesquisa escolar na Rede, envolvendo bibliotecário, professor e estudante. Serão previamente marcados a data e horário para enviar o questionário, utilizando Googleforms. Estas medidas serão realizadas nas unidades educativas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SC), onde o profissional atua. Não é obrigatório responder a todas as perguntas.

O(a) Senhor(a) e seu/sua acompanhante não terão despesas e nem serão remunerados pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de danos, decorrentes da pesquisa será garantida a indenização.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos, por envolver questionários com perguntas que não causarão constrangimentos e não envolverão julgamento de valor. Ressalta-se que em qualquer momento, o participante poderá desistir da pesquisa por livre e espontânea vontade. A sua identidade será preservada pois cada indivíduo será identificado por um número.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão a proposta de dinâmicas de formação, para aprimorar práticas da pesquisa escolar na Rede, colaborando na orientação quanto as práticas da pesquisa nas unidades educativas, envolvendo professores e bibliotecários. Estas práticas, poderão auxiliar os estudantes para que sejam capazes de lidar com a informação de forma crítica e responsável, favorecendo assim, a aprendizagem e a ampliação do conhecimento.

As pessoas que acompanharão os procedimentos serão as pesquisadoras estudante de mestrado Flávia Sardá da Conceição, e a professora responsável Dr. Gisela Eggert Steindel.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o sujeito participante da pesquisa.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: Flávia Sardá da Conceição

NÚMERO DO TELEFONE: (48) 98828-0074

ENDEREÇO: flaviasarda@bol.com.br

ASSINATURA DO PESQUISADOR:

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPESH/UDESC

Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC -88035-901

Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cepesh.reitoria@udesc.br / cepesh.udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SRTV 701, Via W 5 Norte – lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040

Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso

Assinatura _____ Local: _____ Data: ____/____/____.

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO / PROFESSOR(A)

Dados pessoais:

Nome: _____

Formação: _____

Cargo/função: _____

Tempo de atuação na Rede Municipal: _____

Unidade de Ensino: _____

Qual(is) disciplina(s) leciona nesta escola: _____

Turmas/Anos: _____

Atua em outra Rede de Ensino? () Sim () Não

Qual(is): _____

Em qual(is) função: _____

1) Para você o que é pesquisa escolar?

2) Para você qual a relevância da pesquisa escolar na formação de seus estudantes?

3) Quais razões o(a) levam a propor uma pesquisa de temas/problemáticas aos seus estudantes:

() Para agregar conhecimento

() Exercitar o questionamento

() Estimular a leitura e a escrita

() Estimular a investigação

() Compensar atividades em sala

() Outro(s). Qual(is): _____

4) Como você avalia os resultados das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes?

() Muito Bom

() Bom

() Razoável

() Ruim

Péssimo

Justifique sua resposta: _____

5) Quais os modelos e métodos para a aplicação da pesquisa escolar que você conhece ou já ouviu falar:

Modelo Faqueti

Abordagem de Pedro Demo

Método de Carol Kuhlthau

Outro(s). Qual(is): _____

Comente: _____

6) Na escola, você sente falta de diretriz/orientação para a pesquisa escolar?

7) Com que frequência você indica a biblioteca aos seus estudantes para realização da pesquisa escolar:

Sempre

Quase sempre

Raramente

Não indica

8) O acervo da biblioteca da escola atende as necessidades de seus estudantes para realização da pesquisa na sua disciplina?

Sim

Não

Comente sua resposta: _____

9) Descreva como você propõe, organiza e orienta o trabalho de pesquisa com os seus estudantes, utilizando a biblioteca.

10) Você adota algum critério diferente para diferentes séries/anos? Qual(is)?

11) Normalmente o que você indica aos seus estudantes para que realizem suas pesquisas:

Acervo da biblioteca da escola

Internet

- Ambos
 Outro(s). Qual(is): _____
 Não indica
Justifique sua resposta: _____

12) Você orienta algum tipo de fonte de informação na internet, a ser utilizado para pesquisa do seu estudante? Qual (is)?

13) Você indica algum critério para que seus estudantes selecionem a informação na internet?

- Sim. Qual(is): _____
 Não

14) Para você como o(a) bibliotecário(a) pode contribuir na pesquisa escolar dos estudantes?

- Participar desde o estágio inicial do processo de pesquisa em parceria com o(a) professor(a)
 Orientar os estudantes quanto ao uso das fontes de informação
 Auxiliar no processo de busca e seleção da informação
 Disponibilizar materiais relevantes
 Auxiliar na formatação e normalização dos trabalhos
 Outro(s). Qual(is): _____

15) Você utiliza a biblioteca da escola?

- Sim Não
Justifique sua resposta: _____

16) Você utiliza a Biblioteca Central da RMEF?

- Sim Não
Se afirmativo, para que: _____

APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO / BIBLIOTECÁRIO(A)

Dados pessoais:

Nome: _____

Unidade de Ensino: _____

Formação: _____

Cargo: _____

Tempo de atuação na Rede Municipal: _____

Atua em outra instituição () Sim () Não

Se afirmativo, qual: _____

1) Para você o que é pesquisa escolar?

2) Para você qual a relevância da pesquisa escolar na formação dos estudantes?

3) Para você quais razões levam os(as) professor(as) a propor uma pesquisa aos estudantes:

() Para agregar conhecimento

() Exercitar o questionamento

() Estimular a leitura e a escrita

() Estimular a investigação

() Compensar atividades em sala

() Outro(s). Qual(is): _____

4) Quais os modelos e métodos para a aplicação da pesquisa escolar que você conhece ou ouviu falar:

() Modelo Faqueti

() Abordagem de Pedro Demo

() Método de Carol Kuhlthau

() Outro(s). Qual(is): _____

5) Com que frequência os(as) professores(as) indicam a biblioteca aos estudantes para realização da pesquisa escolar:

() Sempre

() Quase sempre

() Raramente

() Não indica

6) Descreva como você percebe a orientação da pesquisa escolar pelo(a) professor(a) aos estudantes na biblioteca.

7) Comente como acontece o processo de pesquisa na biblioteca.

8) Você orienta algum tipo de fonte de informação na internet, a ser utilizado para pesquisa do estudante? Qual (is)?

9) Você indica algum critério para os estudantes selecionarem a informação na internet?

() Sim. Qual(is): _____

() Não

10) Para você como a Biblioteca Escolar pode contribuir com a pesquisa praticada na escola?

11) Para você como o(a) bibliotecário(a) pode contribuir na pesquisa escolar?

() Participar desde o estágio inicial do processo de pesquisa em parceria com o(a) professor(a)

() Orientar os estudantes quanto ao uso das fontes de informação

() Auxiliar no processo de busca e seleção da informação

() Disponibilizar materiais relevantes

() Auxiliar na formatação e normalização dos trabalhos

() Outro(s). Qual(is): _____

12) Você participa dos Conselhos de Classe?

() Sim () Não

Por quê? _____

13) Você participa das reuniões pedagógicas?

() Sim () Não

Por quê? _____